

LUCIANE CRISTINA CAMELO SILVA

**PREFIXOS LATINOS DE MOVIMENTO: UM ESTUDO
MORFOLÓGICO E LEXICOGRÁFICO**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara – para a obtenção do título de Doutor em Letras (área de Linguística e Língua Portuguesa)

Orientadora: Prof^a. Dr^a Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Araraquara

2006

LUCIANE CRISTINA CAMELO SILVA

**PREFIXOS LATINOS DE MOVIMENTO: UM ESTUDO
MORFOLÓGICO E LEXICOGRÁFICO**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho” – Campus de Araraquara – para a obtenção do
título de Doutor em Letras (área de Linguística e
Língua Portuguesa)

Orientadora: Prof^a. Dr^a Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Examinador 1

Examinador 2

Examinador 3

Examinador 4

Araraquara, 2006

Agradecimentos

À professora Doutora Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, pela confiança em mim depositada, pelo carinho e dedicação com que me orientou durante os oito anos de pós-graduação e por ter me mostrado os caminhos da ciência do léxico.

Aos meus pais, Vilma e José Augusto, pelo incentivo, apoio e por terem me ensinado a acreditar em meus sonhos e buscá-los.

Ao Alexandre, por ter entendido as minhas ausências nos momentos de dedicação a este trabalho, e por me incentivar que tudo é possível, basta acreditar e lutar.

A Deus, pela oportunidade de aprender e ensinar.

Resumo

A derivação é apresentada pelas gramáticas tradicionais como uma lista de prefixos e sufixos, divididos em gregos e latinos, com seus significados e acompanhados de exemplos. Com essa limitação no estudo da derivação, não são apresentadas as possíveis combinações das unidades lexicais com os prefixos, nem tampouco é admitido que, para se formar um derivado prefixado, é preciso que a base a que se junta o prefixo aceite a significação que lhe será impressa.

Outra falha ocorre nos dicionários, que se limitam a definir as entradas lexicais não contextualizadas, dificultando o entendimento do significado da unidade derivada, pois nem sempre é possível entender sua formação, visto que o prefixo pode admitir significados diferentes e somente o contexto pode precisar esse significado.

Desta forma, o processo de formação de palavras, tradicionalmente atribuído à morfologia, deve envolver também outros níveis da língua: sintaxe, semântica, e pragmática. Uma vez considerados esses níveis, é possível estabelecer paradigmas que sistematizem a formação de palavras, considerando o significado do derivado contextualizado e os semas contidos na base.

Este trabalho teve como objetivo identificar o paradigma derivacional dos verbos formados por prefixos latinos de movimento, o tipo de base a que se anexam os prefixos, as classes gramaticais que entram na formação do derivado e o significado contextual do prefixo na unidade lexical, analisando o valor semântico do derivado, bem como as interferências pragmáticas.

Concluiu-se que, analisando o derivado sob a perspectiva morfológica, semântica, sintática e pragmática, é possível estabelecer um paradigma do sistema prefixal da língua considerando o aspecto diacrônico dos prefixos, os semas das unidades lexicais, agrupando as unidades que apresentam semas comuns e o comportamento pragmático da unidade derivada.

PALAVRAS-CHAVE: SISTEMA PREFIXAL . PARADIGMA DERIVACIONAL.
LEXICOGRAFIA . MORFOLOGIA . SEMÂNTICA

Abstract

The derivation is presented by the traditional grammars as a list of prefixes and suffixes, divided into Greek and Latin, with their meanings and accompanied by examples. With this limitation in the study of the derivation, possible combinations of the lexical units with the prefixes are not presented. In addition, it is not admitted that, in order to form a derived prefix it is necessary that the base to which the prefix joins, accepts its new signification.

Another failure occurs in dictionaries that only define the non-contextualized lexical entries, making it difficult to understand the meaning of the derived unit, as it is not always possible to understand its formation, since the prefix can admit different meanings and only the context may clarify this meaning.

Therefore, the formation process of words, traditionally ascribed to morphology, may also involve other levels of the language : syntax, semantics and pragmatics. Once considered these sectors, it is possible to establish paradigms that systematize the formation of words, considering the meaning of the contextualized derived and the semes contained in the base.

This paper has had the aim to identify the derivational paradigm of the verbs formed by Latin prefixes of movement, the kind of base to which the prefixes attach, the grammatical classes that enter in the formation of the derived and the contextual meaning of the prefix in the lexical unit, analyzing the semantic value of the derived, as well as the pragmatic interferences.

It was concluded that, analyzing the derived under the morphological, semantic, syntactic and pragmatic perspectives, it is possible to establish a paradigm of the prefix system of the language considering the diachronic aspect of the prefixes, the semes of the lexical units, joining the units that present common semes and the pragmatic behavior of the derived unit.

KEY-WORDS: PREFIX SYSTEM . DERIVATIONAL PARADIGM . LEXICOGRAPHY . MORPHOLOGY . SEMANTICS

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVENDO OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	13
2.1 A formação de palavras na România Ocidental.....	13
2.2 A tradição clássica.....	14
2.3 Análise tradicional.....	15
2.4 Análise estruturalista.....	15
2.5 Análise gerativista.....	16
3 REVENDO OS PREFIXOS: A POSIÇÃO DOS LINGÜISTAS.....	19
3.1 Câmara Junior.....	19
3.2 Rocha.....	20
3.3 Monteiro.....	21
3.4 Sandmann.....	22
3.5 Kehdi.....	23
4 REVENDO OS PREFIXOS: DA TRADIÇÃO CLÁSSICA ÀS GRAMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS.....	25
5 REGRAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS: PONTOS DE VISTA... 32	32
5.1 Processos de formação de palavras: produto da morfologia, segundo Rio-Torto (1993).....	33
6 PREFIXAÇÃO: CRITÉRIOS DE SISTEMATIZAÇÃO.....	34
6.1 Módulos de base.....	34
6.1.1 Afixos.....	34
6.1.2 Bases.....	34
6.2 Módulo gerativo.....	35
6.2.1 Regras.....	35
6.2.2 Processos de formação de palavras.....	35
6.3 Módulo convencional.....	36
7 A PREFIXAÇÃO É UM MECANISMO DE DERIVAÇÃO OU COMPOSIÇÃO?.....	37
8 A DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA.....	38
9 CONSTITUIÇÃO DA UNIDADE LEXICAL.....	41
9.1 Raiz.....	42
9.2 Radical.....	43
9.3 Base.....	43
10 AS REGULARIDADES SEMÂNTICAS NAS CONSTRUÇÕES LEXICAIS.....	44
10.1 A importância da análise semântica na morfologia.....	45

10.2 A importância do contexto na determinação do significado.....	47
10.3 Conceitos semânticos e derivação prefixal: a importância dos semas.....	47
11 ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS.....	49
12 ESTUDO DA ORIENTAÇÃO E PREFIXOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DOS DERIVADOS.....	139
12.1 Algumas observações sobre o estudo dos prefixos.....	145
<i>12.1.1 Prefixos latinos de movimento e suas orientações.....</i>	<i>147</i>
12.2 Prefixos e classes gramaticais.....	148
12.3 Produtividade das classes gramaticais.....	152
13 ANÁLISE DOS DADOS.....	161
13.1 Análise semântica.....	162
<i>13.1.1 Derivados formados a partir de bases não verbais.....</i>	<i>162</i>
<i>13.1.2 Derivados formados a partir de bases verbais.....</i>	<i>166</i>
14 OPERAÇÕES SEMÂNTICAS E MORFOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE UNIDADES LEXICAIS.....	169
15 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	177
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	181
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	184

1 INTRODUÇÃO

As gramáticas tradicionais, no tocante à formação de palavras, limitam-se a listar prefixos e sufixos em ordem alfabética, divididos de acordo com a origem (gregos e latinos), e atribuir-lhes significados, acompanhados, em alguns casos, de exemplos. Porém, os processos utilizados para a formação de palavras vão muito além do que as gramáticas apresentam.

Segundo Rio-Torto (1998), a formação de palavras encontra-se em conexão com as diversas áreas da língua. É parte da **lexicologia**, uma vez que o léxico é responsável por armazenar as unidades da língua; utiliza as estruturas lexicais para produzir novas unidades e, portanto, envolve-se na **morfologia**; abrange a **sintaxe** e a **semântica** devido à combinatória de elementos e porque as unidades lexicais são marcadas por categorias sintático-semânticas; **fonológica** devido à manipulação das potencialidades combinatórias e, por fim, por estarem a serviço das estratégias interativas, envolvem a **pragmática**.

Além disso, os prefixos não possuem significados sozinhos. É preciso que eles estejam em uma unidade lexical; tal unidade deve estar contextualizada, pois somente o contexto pode fornecer o significado preciso do prefixo.

Os estudos gramaticais apresentam os prefixos e seus significados, mas em nenhum deles há uma proposta de sistematização para a formação de palavras que considere o significado do formante prefixal contextualizado e os semas contidos na base a que se juntam. Observa-se, também, que não há uniformidade no tratamento dos prefixos por parte dos estudiosos.

Outra divergência entre os gramáticos e lingüistas é quanto aos morfemas prefixais que podem ser usados livremente na língua, sem estarem presos a uma base. Nesse caso, alguns estudiosos preferem denominá-los pseudoprefixos ou prefixóides. Devido à liberdade desses prefixos, o processo de prefixação é questionado, se se trata de derivação ou composição.

A prefixação é um processo de formação de palavras produtivo na língua portuguesa contemporânea, segundo Camelo (2001). Os prefixos tiveram origem no sistema das preposições e dos advérbios latinos, daí explica-se a autonomia de alguns prefixos que podem ter existência própria na língua, como **contra-**, **pró-** e **sem-**. São partículas que acrescentam significado à base a que se juntam, sendo que o produto derivado conserva, via de regra, uma relação de sentido com a base.

Considerando que os prefixos acrescentam significação à base, uma das formas de se formar verbos que indicam movimento é acrescentar a uma base um prefixo que tem essa indicação. Vários prefixos denotam movimento, como se pode verificar nos exemplos **agarrar** (prender com garra), **espancar** (agredir com pancadas), **sofraldar** (erguer a fralda de), **ressumar** (deixar cair o sumo), **circungirar** (girar em torno de) e **rebolar** (fazer mover como uma bola). Os derivados construídos com prefixos de movimento têm em comum um valor semântico, que pode ser definido como a “orientação”, ou seja, o prefixo indica as várias direções que o movimento pode representar. Em alguns casos, o prefixo reforça a idéia de movimento já contida na base, como em **socalcar** (calcar bem firme) e **refincar** (fincar com força); nesses casos, o sema de movimento já está contido na base, o prefixo funciona como um reforço, fortalecendo o significado básico.

O objetivo deste trabalho é identificar o paradigma derivacional dos prefixos designativos de movimento formadores de verbos, as operações semânticas e morfológicas responsáveis pela formação do derivado, as classes gramaticais que entram na formação do derivado e o significado contextual do prefixo na unidade lexical, analisando se há interferências pragmáticas na construção do valor semântico do derivado. Analisamos, portanto, as características morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas de cada unidade para formarmos o paradigma proposto. A sistematização da formação de palavras com prefixos latinos de movimento visa à identificação do paradigma dos verbos assim formados e à identificação dos processos envolvidos na formação.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo mostrar que a formação de palavras, atribuída aos estudos morfológicos, é um processo amplo que envolve outros níveis da língua. Ademais, a construção de uma unidade lexical não é aleatória, um processo simplificado de união de um prefixo a uma base, há um paradigma de construção estabelecido por regras morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas. Portanto, a formação de palavras só pode ser apreendida na totalidade de sua formação, considerando todos os componentes que interagem na construção da unidade lexical.

Visto como um processo que envolve vários níveis, não é possível seguir uma única linha teórica para o estudo da formação de palavras. Assim, foram utilizadas contribuições de dicionários antigos, da gramática histórica, do estruturalismo lingüístico e das gramáticas normativas.

Para este estudo, inventariamos 169 unidades lexicais formadas por prefixos latinos de movimento, cujo produto derivado é um verbo, dicionarizadas no Novo Aurélio Século XXI –

o dicionário da Língua Portuguesa – versão eletrônica, daqui para frente denominado Aurélio. A inventariação das unidades lexicais teve como princípio os prefixos apresentados por Celso Cunha e Lindley Cintra (2001) e, a partir da lista desses formantes, arrolamos as unidades dicionarizadas formadas por eles com o conteúdo semântico “movimento”. Assim, num primeiro momento foi estabelecido o quadro de prefixos latinos que apresentam o traço semântico movimento e posteriormente foi feita uma consulta minuciosa ao dicionário, a fim de verificar quais unidades lexicais foram formadas com tais prefixos.

Os dicionários apresentam as unidades lexicais da língua independente de seu uso ou não, ou seja, há unidades registradas que estão em uso na língua e outras que são pouco usadas ou até arcaizantes. Para os objetivos deste trabalho, trabalhamos com um *corpus* representativo das unidades lexicais prefixadas com formantes latinos de movimento, não pretendendo ser exaustivo. Isso justifica o uso de apenas um dicionário.

Para a seleção das unidades prefixadas, adotamos a formação de palavras apresentada no próprio dicionário, como, por exemplo, **soterrar** [**so-** + **terra** + **-ar**]. É importante ressaltar que esse critério adotado gerou divergências quanto ao processo de formação quando consultamos algumas gramáticas. É o caso de **abdicar**, colocado nas gramáticas como exemplo de unidade prefixada e que o dicionário considera a unidade como de origem latina, de **abdicare**. Apesar de algumas discrepâncias, adotamos como critério a formação apresentada pelo dicionário.

Para a construção de matrizes sintático-semânticas das unidades lexicais prefixadas, julgamos necessário que as unidades estivessem contextualizadas a fim de analisarmos a unidade em seu efetivo uso. Essa necessidade é justificada porque acreditamos que as unidades lexicais devem ser analisadas em uso na língua; além disso, algumas unidades apresentam várias acepções arroladas pelo dicionário, sendo que em alguns casos há vários significados atribuídos à unidade e em apenas um ela apresenta o sema de movimento. Para a contextualização, utilizamos quatro fontes: *corpus* do Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp Araraquara, Dicionário de Usos do Português (2002), Novo Aurélio Século XXI – o dicionário da Língua Portuguesa (1999) – versão eletrônica e Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2002). A pesquisa das unidades para contextualização deu-se na ordem em que as fontes foram apresentadas. A multiplicidade de fontes utilizadas explica-se porque as unidades inventariadas não eram encontradas. Ressaltamos que, apesar de consultarmos quatro obras, ainda assim não conseguimos contextualizar todas as unidades, e, diante desse fato, três unidades estão sem contexto, a saber: **espoar**, **escanganhar** e **espinçar**.

Na apresentação da unidade contextualizada há a indicação da fonte. As unidades lexicais contextualizadas no banco de dados do Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp Araraquara apresentam a fonte da obra, como por exemplo, o contexto da unidade **abicar**: “A montaria começou a correr à flor d água, veloz que nem um motogodile, até abicar na ponte da beira do rio (*Sombra e luz na Amazônia*. Júnior, P.. São Paulo, Clube do Livro, 1975)”. Assim, tais referências são fornecidas pelo C. E. L., conforme constam em seu banco de dados. As unidades que foram contextualizadas nos três dicionários (Dicionário de Usos do Português, Novo Aurélio Século XXI – o dicionário da Língua Portuguesa – versão eletrônica e Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa) apresentam a fonte de onde foram retiradas, ou seja, Borba (2002), Ferreira (1999) e Houaiss (2002), respectivamente.

Dada a dificuldade em contextualização das unidades lexicais, algumas unidades não foram encontradas em sua forma verbal, apresentam-se como substantivos (**intubação, dequitação, regolfo**) e outras, como particípio passado em função adjetiva (**escangalhado, apisoado, alonjado**). Como a finalidade deste trabalho é elaborar os paradigmas derivacionais dos prefixos latinos de movimento e analisar a estrutura morfo-semântica das unidades, e os contextos justificam-se pela necessidade da análise pragmática do item lexical e estudo do significado da unidade em uso na língua, julgamos que a contextualização com substantivos ou particípios em função adjetiva não prejudicaria o estudo, uma vez que apresentam os mesmos semas do derivado verbal.

Este trabalho, subdividido em seções, é apresentado da seguinte forma:

- a) apresentação da parte teórica que compreende uma revisão dos processos de formação de palavras e, mais especificamente, do tratamento destinado aos prefixos desde à tradição clássica até às gramáticas contemporâneas, além da apresentação da visão de alguns linguistas. Em seguida, há alguns critérios de sistematização da prefixação e uma discussão do dilema que envolve a prefixação, se se trata de um mecanismo de derivação ou de composição. Como a maior parte das unidades lexicais registradas em nosso *corpus* foi formada por derivação parassintética, discutimos ainda esse processo. Abordamos, posteriormente, a constituição da unidade lexical e as regularidades semânticas envolvidas na construção lexical;
- b) em seguida, apresentamos o *corpus* da seguinte forma: uma primeira divisão das unidades, chamada de **orientação**, que é a indicação da direção do movimento, um sema genérico das unidades lexicais e que tem o papel de um **arquilexema**, e uma segunda divisão das unidades em semas específicos; após essa segunda divisão, aparecem as unidades contextualizadas. Posteriormente, tecemos os comentários

relativos às unidades lexicais e às regularidades apresentadas por elas, algumas observações sobre o estudo dos prefixos e quadros que permitem a visualização da produtividade dos prefixos, as orientações que eles seguem, as classes gramaticais utilizadas nas formações, bem como sua produtividade e apresentamos a produtividade de cada prefixo e de cada movimento. A partir desse estudo, montamos os paradigmas de construção de verbos indicativos de movimento prefixados com formantes latinos;

c) a última seção, é destinada às considerações finais.

2 REVENDO OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Nesta parte, destacamos os processos de formação de palavras de acordo com algumas teorias lingüísticas. Ressaltamos que não é intuito deste trabalho descrever detalhadamente tais correntes, mas apenas mostrar os modelos que tais teorias desenvolveram.

2.1 A formação de palavras na România Ocidental

Com a necessidade de ampliar o vocabulário herdado do latim vulgar, as línguas românicas utilizaram-se dos recursos vernáculos de ampliação lexical, também latinos: composição e derivação. Segundo Maurer Junior, “estes processos novos são às línguas românicas a grande facilidade de criação de palavras que as caracteriza hoje, [...]” (MAURER JUNIOR, 1951, p. 85).

Para esse autor, os processos de derivação e composição não são herdados do latim vulgar, como se presume, mas vieram do baixo latim e do latim medieval.

O fato de que as formações românicas só em número limitado vêm já constituídas do latim vulgar – isto vemos sobretudo quando procuramos formas documentadas também na Dácia, e não só no Ocidente – mostra exuberantemente que os ricos processos de derivação e composição (notadamente a prefixação) não pertenciam propriamente ao latim vulgar, como se tem presumido, mas desenvolveram-se no baixo latim e no latim medieval, entrando geralmente por estes canais para as línguas românicas do Ocidente. (MAURER JUNIOR, 1951, p. 86).

Algumas bases utilizadas nos processos citados e também consideradas como oriundas do latim vulgar são herdadas do latim culto, como **gradual, gradativo, gradação**, e ainda **legal e legalizar**.

Salienta-se, ainda, que os prefixos e sufixos são comuns às línguas românica-ocidentais e, portanto, formam as mesmas palavras, como por exemplo, *guardare* (italiano), *garder* (francês), *guardar* (espanhol e português). Assim, Maurer Junior (1951) acredita que as criações lexicais do vocabulário românico são fruto de uma época posterior ao latim vulgar, influenciadas pelo latim medieval ou pelos centros culturais românicos. “[...] o vocabulário neo-latino é fruto de uma elaboração comum, e não trabalho isolado das diversas línguas.” (MAURER JUNIOR, 1951, p. 88).

Ressalta-se que os mesmos processos de ampliação lexical utilizados devido à necessidade de enriquecer o vocabulário das línguas românicas são amplamente empregados na língua portuguesa contemporânea, conforme estudo realizado por Camelo (2001).

2.2 A tradição clássica

Na antiguidade clássica, a discussão em torno da analogia (regularidade) e da anomalia (irregularidade) em busca do fator predominante nas línguas definiu os estudos morfológicos como estudos da flexão, uma vez que a flexão é mais regular do que a derivação. Desta forma, a busca por argumentos em favor da analogia ou da anomalia levou à procura de padrões ou desvios de padrões que as palavras poderiam adotar.

Os sistemas flexionais são mais regulares que os derivacionais. Assim, na tradição clássica, os estudos da morfologia foram identificados com o estudo da flexão. Os gregos desenvolveram o modelo **Palavra e Paradigma** que considerava a palavra como unidade mínima de análise lingüística e o paradigma era as variações que a palavra poderia sofrer dentro de contextos específicos. Desta forma, os estudos da morfologia na Grécia centravam-se nas palavras e em suas flexões e os estudos da morfologia derivacional não foram objeto de estudo detalhado.

Portanto, os estudos sobre morfologia na Grécia eram baseados, exclusivamente, em palavras, que eram consideradas indivisíveis, e centrados na flexão. A morfologia derivacional foi deixada de lado, e isso permaneceu até o século XIX.

A primeira distinção entre a flexão e a derivação foi feita pelo gramático latino Varrão, que propõe a distinção entre a formação natural de palavras (*derivatio naturalis*) que corresponde à flexão e a formação voluntária (*derivatio voluntária*), correspondente à derivação.

Na Idade Média, a ênfase foi dada para a sintaxe e, portanto, não houve, nesse período, contribuições para a morfologia. Houve, apenas, o estabelecimento de relações entre categorias morfológicas e a sintaxe da construção das frases, e isso forneceu uma base diferente para a distinção entre flexão e derivação.

A palavra **morfologia**, utilizada como termo lingüístico, surgiu somente no século XIX, abrangendo tanto a flexão como a derivação. Nessa época, sob a influência da gramática de Panini (século VI), as palavras passaram a ser analisadas de acordo com sua estrutura interna.

2.3 Análise tradicional

Os estudos tradicionais fazem a análise a partir do vocábulo, modelo desenvolvido pelos estudiosos greco-latinos. Os estudos que seguem a linha tradicional contribuem para a análise das formações de palavras porque descrevem minuciosamente os afixos e sua evolução. Essas informações contribuem para a compreensão das regras atuais, pois alguns derivados necessitam de um estudo diacrônico para serem corretamente interpretados.

Os estudos tradicionais analisam os processos de formação de palavras limitando-se apenas a enumerar os processos e listar exemplos. Quanto aos processos de derivação prefixal e sufixal, os compêndios fazem uma descrição dos valores semânticos do afixo, listados de acordo com a origem e em ordem alfabética, divididos em gregos e latinos. Porém, tais estudos detêm-se nos afixos, limitam-se a essa possível análise semântica e não esclarecem como podem ser empregados, ou seja, os processos de construção, além de ignorarem a base. Além disso, as gramáticas tradicionais exemplificam o processo com palavras que não são mais sentidas na língua como formadas por prefixação e não constam como palavras prefixadas nos dicionários, como, por exemplo, **intrometer** e **decair**.

Outra divergência apresentada nos estudos tradicionais é o lugar onde se encontram os processos de formação de palavras. Não há uniformidade entre os gramáticos e isso faz com que tal estudo da língua seja colocado ora na morfologia ora à parte. Como exemplo, verifica-se que Celso Cunha e Lindley Cintra (2001) e Bechara (2000) colocam-no em um capítulo à parte; Rocha Lima (2001) apresenta os processos de formação de palavras como parte integrante da morfologia.

Apesar da limitação destacada, as gramáticas contribuem para os estudos de morfologia com a detalhada descrição que apresentam dos afixos, registrando seu conteúdo semântico, fato importante para o estudo da afixação e sua relação com a base.

2.4 Análise estruturalista

A instituição do morfema como unidade mínima portadora de significado e, portanto, unidade básica da morfologia, alavancou os estudos da morfologia derivacional, já que a análise morfológica consiste na apreensão de morfemas e das possíveis combinações. Assim,

a morfologia é vista como a parte da gramática responsável pela descrição dos morfemas da língua e dos processos de formação de palavras.

O modelo característico dessa corrente é o **Elemento e Arranjo** que consiste em segmentar os enunciados em morfemes e classificá-los de acordo com a distinção fonético-semântica.

Os princípios estruturalistas deram aos estudos da formação de palavras um suporte teórico que não tinha até então. **Funcionalidade** (solidariedade entre significante e significado, ou seja, para que haja unidade funcional da língua é necessário que tal unidade tenha significante e significado), **oposição** (para cada unidade da língua há outra que se opõe a ela) e **sistematicidade** (os traços distintivos podem ser usados em várias combinações, diversas vezes na língua, construindo unidades funcionais de número superior ao dos traços distintivos) são conceitos estruturalistas que deram suporte metodológico para estudar os processos de formação de palavras.

Como afirma Rocha (1998), o caráter científico do estruturalismo, que abordou a língua com uma atitude destituída de preconceito, pois trabalhava com gravações de línguas consideradas de menor valor, como a língua indígena, levou à conclusão de que a língua é um sistema de valores, de oposições e de elementos que constituem uma estrutura que pode ser objeto da ciência independente de sua história. Isso fez com que o sincronismo lingüístico passasse a ter existência paralela aos estudos diacrônicos, criando um estudo autônomo das línguas.

Fazendo um balanço dos estudos morfológicos, pode-se dizer que a morfologia teve um grande avanço no estruturalismo, pois a preocupação com a segmentação e classificação dos morfemas levou os lingüistas ao extremo dessa técnica, o que beneficiou o estudo da morfologia. Porém, apesar da metodologia desenvolvida, essa corrente não definiu as regras que orientam o processo derivacional. Além disso, deter-se apenas no significado dos morfemas para a descrição das línguas torna-se problemático, considerando que as palavras apresentam significado global que não necessariamente é o significado da soma das partes.

2.5 Análise gerativista

O gerativismo introduziu uma concepção diferente dos estudos da linguagem, considerando a língua como inerente à condição humana, algo profundo que considera a capacidade do ser humano de refletir sobre ela, ou seja, os estudos gerativistas consideram a

competência lingüística dos falantes da língua para estudar os fatos. Basílio (1980) resume a visão gerativista sobre os estudos da linguagem:

Na gramática tradicional, assim como no estruturalismo, a morfologia derivacional é definida como a parte da gramática de uma língua que descreve a formação e estrutura das palavras. Numa abordagem gerativa, podemos dizer que a morfologia derivacional é a parte da gramática que dá conta da competência do falante nativo no léxico de sua língua. (BASÍLIO, 1980, P. 7).

A preocupação dos gerativistas é explicitar a competência que os falantes de uma língua tem em relação ao léxico, sua capacidade de formar palavras ou rejeitá-las e estabelecer relações entre elas, além da capacidade de reconhecer a estrutura da unidade lexical.

Os estudos da morfologia na corrente gerativista questionam o estabelecimento de conceitos como **afixo** e **morfemas**. A definição do morfema como a unidade mínima portadora de significado, estabelecido pelo estruturalismo, é combatida pelo gerativismo. Basílio afirma que

[...] o estabelecimento de morfemas como entidades lingüísticas não é necessário numa abordagem gerativa da morfologia derivacional. Dentro de uma abordagem gerativa, palavras são formadas por regras e/ou analisadas por regras, de modo que o estabelecimento de entidades como morfemas ou afixos, como elementos separados de regras e bases, constitui uma repetição desnecessária e, provavelmente, indesejável. (BASÍLIO, 1980, p. 42).

Os estudos gerativistas preocupam-se com a gramática subjacente, ou seja, a gramática internalizada que todos os falantes de uma língua possuem que os fazem se comunicar e serem entendidos pelos seus interlocutores, não importando se o falante é analfabeto ou não, porque a língua possui estruturas que são conhecidas de seus falantes, independentemente do conhecimento de suas regras. É essa gramática que serve como objeto de estudo do gerativismo.

Além dela, a competência lingüística do falante também é um dos conceitos dos estudos gerativos. Segundo Basílio,

[...] a competência lingüística de um falante nativo no léxico de sua língua inclui a) o conhecimento de uma lista de entradas lexicais; b) o conhecimento da estrutura interna dos itens lexicais, assim como relações entre os vários itens; e c) o conhecimento subjacente à capacidade de formar entradas lexicais gramaticais novas (e, naturalmente, rejeitar as agramaticais). (BASÍLIO, 1980, p. 9)

As regras de formação de palavras (RFP) são estabelecidas com base em relações paradigmáticas; toda RFP corresponde a uma regra de análise estrutural (RAE). Isso quer dizer que o falante, ao criar ou interpretar uma nova palavra, demonstra conhecimento da estrutura dela. Essa transparência morfo-semântica faz com que os falantes possam ser entendidos e possam criar novas entradas lexicais. As RFP e as RAE constituem conceitos básicos do gerativismo.

Assim, os estudos gerativos consideram a gramática como modular, ou seja, a explicação dos fatos lingüísticos é feita a partir da interação de teorias parcialmente independentes, porque possuem sua própria organização e princípios. Essas teorias constituem os módulos que entram em interação com os demais. A partir dessa teoria, surgem vários estudos sobre a formação de palavras, destacando-se as contribuições de D. Corbin, que propõe uma análise conjunta das estruturas morfológicas e a interpretação semântica dos produtos derivados.

Os estudos de Corbin permitiram descrever o léxico e estabelecer o léxico possível e se destacou pela abordagem semântico-categorial e estratificação dos componentes dos derivados. Porém, os aspectos diacrônicos e a interferência extralingüística na construção semântica das formações não são considerados.

3 REVENDO OS PREFIXOS: A POSIÇÃO DOS LINGÜISTAS

3.1 Câmara Junior

Câmara Junior (1975) considera como mecanismos de ampliação lexical da língua portuguesa a composição e a derivação, processos herdados do latim. Para o autor, a composição é um tipo frouxo, pois “[...] é o uso estereotipado de dois nomes, em que cada um conserva a sua individualidade mórfica na sua flexão característica.” (CÂMARA JUNIOR, 1975, p. 213).

A derivação, mecanismo pouco usado em latim clássico, desenvolveu-se amplamente no latim vulgar. O acervo de sufixos foi ampliado, os que já existiam foram remodelados e alguns foram emprestados de outras línguas, principalmente do grego.

Quanto à prefixação, o autor explica que o indo-europeu primitivo dispunha de uma série de partículas que colocavam com o verbo. O latim simplificou esse mecanismo, o que resultou em dois traços. No primeiro, houve um processo de aglutinação de partículas adverbiais antepostas ao verbo, como por exemplo, o advérbio **sub**, indicativo de “atitude humilde” unida ao verbo **placere** (“acalmar a ira”) resultou na formação **supplicare**, “suplicar”. No segundo, criaram-se as preposições, com a associação da partícula adverbial ao complemento. Nesse segundo caso, a associação resultou em uma redundância com a desinência de acusativo ou ablativo, que expressam a relação de complemento do verbo. Essa redundância foi resolvida nas línguas românicas com a eliminação da desinência de caso.

Assim, o primeiro caso é o responsável pelo desenvolvimento do sistema prefixal latino, as partículas adverbiais, chamadas **preverbos**, desenvolvendo um mecanismo de criação lexical a partir de uma palavra primitiva. “O prefixo, como partícula adverbial em essência, modifica a significação primitiva, nela introduzindo a sua significação adverbial (ex.: de *ire* “ir” – *exire* “ir para fora”).” (CÂMARA JUNIOR, 1975, p. 229).

No latim, o sistema de prefixos era paralelo ao das preposições. Uma mesma partícula que aparecia tanto autonomamente poderia aparecer como complemento verbal, ou ainda integrada a um verbo ou a um nome. Entretanto, o latim vulgar reduziu o sistema de preposições e isso fez com que as fronteiras entre preposições e prefixos não ficassem tão nítidas.

Assim, o quadro prefixal do português firma-se em três grupos: partículas que funcionam como preposição; partículas variantes (em forma erudita) de preposição e as que são exclusivamente prefixos.

Com a redução do sistema das preposições no latim vulgar, o português recebeu essa estrutura já reduzida e isso fez com que preposições e prefixos estivessem sem uma fronteira nítida. Câmara Junior (1973) argumenta que devemos considerar a prefixação como mecanismo de composição porque

[...] os prefixos são elementos vocabulares com valor significativo de preposições, embora vários deles não se usem como preposições e outros sejam alomorfes de preposições [...]. Nisto diferem dos sufixos, que são formas presas sem valor significativo específico. (CÂMARA JUNIOR, 1973, p. 39).

3.2 Rocha

Rocha (1998) considera como processos de formação de palavras produtivos na língua portuguesa contemporânea a derivação, a composição e a onomatopéia.

Rocha (1998) apresenta a seguinte definição para os prefixos:

[...] uma seqüência fônica recorrente, que não constitui uma base, e que se coloca à esquerda de uma base, com o objetivo de se formar uma nova palavra. Assim como os sufixos, os prefixos apresentam identidade fonológica, semântica e funcional. Todo prefixo – assim como todo sufixo – se caracteriza pelo fato de ser uma forma presa. (ROCHA, 1998, p. 151).

O autor denomina os prefixóides como prefixos que não são recorrentes, ou seja, aparecem em uma só palavra, como em **obter** e **supor**. Destaca, também, os **prefixos homófonos**, que são prefixos que aparecem em várias palavras, porém em cada ocorrência tem um sentido especial, como em **contracheque**, **contrabaixo** e **contradança**. Para Rocha (1998), o sentido que tais formantes acrescentam à base é diferente em cada ocorrência: “Observa-se que prefixos homófonos são itens lexicais distintos no português. Não se trata, portanto, de um mesmo prefixo com significados diferentes.” (ROCHA, 1998, 165).

Segundo o autor, há alguns problemas relativos à prefixação. Um deles é a divisão entre a origem dos prefixos, gregos e latinos, apresentada pelas gramáticas. Segundo ele, essa divisão interessa apenas à gramática histórica. E seria mais plausível, sob o ponto de vista sincrônico, separar os prefixos em eruditos e populares, produtivos e improdutivos, concorrentes, ou homófonos. Outro problema relativo à questão do estudo diacrônico e sincrônico é que uma mesma palavra poder ser analisada de duas maneiras, de acordo com o estudo que se faz, sincrônico ou diacrônico. Por exemplo, palavras como **considerar**, **eleger** e **suspeitar**, são consideradas como primitivas do ponto de vista sincrônico e derivadas por prefixação sob o ponto de vista diacrônico.

Quanto à divergência de alguns estudiosos em considerar a prefixação como mecanismo de derivação ou de composição, o autor argumenta que as palavras compostas se caracterizam por ter mais de uma raiz; além disso, admite que o significado dos prefixos que ocorrem na língua sem estarem anexados a uma base são diferentes dos que acontecem atrelados a ela. Em *Ela não pode conviver com os pais*, **com-** e **com** têm significados diversos. Trata-se, portanto, de itens lexicais distintos, pois possuem significados diferentes.

3.3 Monteiro

Monteiro (1991) enquadra a prefixação como mecanismo de derivação, porém admite que alguns prefixos já não se comportam apenas como formas presas. Segundo o autor, alguns prefixos não podem produzir formas compostas, como **in-** e **ad-**, pois são essencialmente formas presas. Já outros, comportam-se como verdadeiras raízes, como **extra** e **contra**, que ocorrem livremente na língua. Para Monteiro, esses elementos “foram promovidos à condição de raiz e por isso entram na produção de compostos” (MONTEIRO, 1991, p. 129).

A produtividade e a autonomia morfológica são critérios que, segundo Monteiro, deveriam ser considerados para fazer a distinção entre prefixo e raiz. “Se o morfe tiver sentido sozinho num contexto frasal ou situação comunicativa, não constituirá forma presa. Com maior razão ainda, se ele for capaz de receber morfemas derivacionais, produzindo vocábulos derivados” (MONTEIRO, 1991, p. 129). O autor exemplifica com o prefixo **contra**, capaz de formar vários derivados, como **contradizer** e **contrapartida**.

O autor conclui que a prefixação é um mecanismo de derivação; porém, alguns elementos classificados como prefixos são raízes que podem funcionar de forma livre ou dependente. Assim, elementos que funcionam como preposições nocionais ou advérbios formam unidades compostas (**sobrevoar**, **maldizer**); outros que não são nem advérbios e nem preposições, formam derivados .

Monteiro (1991, p. 130) apresenta uma lista com alguns verdadeiros prefixos da língua portuguesa atual, reproduzida abaixo:

a- ~ ad-: ao lado de, junto de

ab- ~ abs-: afastamento

cis-: aquém de

de- ~ des-: separação, movimento para baixo

des-: negação, afastamento

dis- ~ di-: dualidade, separação
 ex- ~ es- ~ e-: movimento para fora, separação
 en- ~ em-: movimento para dentro
 in- ~ im- ~ i-: negação, privação
 ob- ~ o-: em frente de
 re-: repetição, movimento para trás
 trans- ~ trás- ~ tres- ~ tra-: através, além de
 a- ~ an-: privação, negação

Se analisarmos os prefixos que Monteiro (1991) apresenta como principais prefixos verdadeiros e confrontarmos com Celso Cunha e Lindley Cintra (2001), gramática tomada como base para a elaboração do quadro de prefixos latinos deste trabalho, observamos que a lista apresentada por Monteiro como produtiva não contempla alguns prefixos que se mostram muito produtivos na língua portuguesa contemporânea, como **ante-**, **circum-**, **pos-** e **pre-**, além do prefixo grego **anti-**.

3.4 Sandmann

Sandmann (1997) confronta composição e derivação de acordo com a estrutura da unidade lexical. Para o autor, os dois processos possuem estruturas diferentes: os compostos possuem a estrutura DM-DT (determinado-determinante): **caça-talentos**, **sessão-festa**, enquanto os derivados prefixais formam a nova palavra com a estrutura DT-DM (determinante-determinado): **pós-nacionalista**, **megatendência**. As fronteiras entre compostos e derivados tornam-se difíceis quando a formação segue o modelo neoclássico ou estrangeiro, estrutura idêntica à prefixação (DT-DM), como em **videolocadora**, e nesse caso são necessários outros pontos de análise para esclarecer se se trata de um composto ou derivado.

A caracterização de elementos como livres ou presos não é suficiente para distinguir prefixação e composição, pois as gramáticas tradicionais incluem na lista de prefixos elementos como **contra** e **além**, que podem aparecer livremente na frase, como prefixos. Excluir da lista de prefixos os elementos que podem ocorrer livremente também não é a melhor solução, pois há sufixos que ocorrem da mesma maneira e sua classificação como sufixo não é discutida, como no exemplo apresentado por Sandmann (1997), *Papai só se contentava se fosse um érrimo em tudo*.

O autor conclui que o que distingue o prefixo “[...]é o fato de ele apresentar uma idéia geral expressa por preposições (**sem-vergonha, co-ministrar**), advérbios (**rebatizar, não-alinhado**) e adjetivos (**superdocente, não-tecido**) [...] ficando excluídos os substantivos e verbos, que expressam idéias particulares [...]” (SANDMANN, 1997, p. 37).

Quanto aos prefixos que ocorrem livremente na língua, como por exemplo **além, contra** e **não**, Sandmann (1988) classifica-os como **prefixóides**. O autor acredita que não se pode incluir elementos com esse comportamento na lista de prefixos ou compostos, pois trata-se de outro processo de formação de palavras: a **semiderivação**.

A distinção entre semiderivação e composição é explicada segundo os aspectos fonológicos, sintáticos e semânticos. Quanto aos aspectos sintático-semânticos, prefixos e prefixóides assumem o mesmo comportamento, são determinantes (DT) da base a que se juntam.

Os prefixóides têm como correspondentes livres preposições e advérbios. O autor considera como prefixóides **além, bem, contra, mal, não, pró, sem** e **sobre**.

O lingüista faz, ainda, uma diferença entre prefixos e sufixos com base na função. Segundo o autor, o prefixo tem função semântica e o sufixo tem, principalmente, função sintática.

3.5 Kehdi

Para Kehdi (1992), o fato de alguns prefixos ocorrerem livremente na língua faz com que alguns estudiosos classifiquem a prefixação como mecanismo da composição. Porém, esse comportamento não é característica de todos os prefixos, como pode-se observar em **desigual** e **rever**. Segundo o autor,

Entre os sufixos, alguns também tiveram uso autônomo: a forma latina *mente*, ‘espírito’, aparecia combinada com adjetivos adequados à significação, constituindo um exemplo de processo de composição: *boamente*. A partir do momento em que *mente* pôde juntar-se a outros adjetivos, como em *rapidamente, recentemente*, adquiriu o caráter de sufixo, portanto, de forma presa. (KEHDI, 1992, p. 8).

O autor apresenta, também, o caso de **avos**, que se refere a números superiores a dez nas frações ordinais (**um quinze avos**) e que é o sufixo do numeral **oitavo** e, nesse contexto, adquire autonomia.

Segundo Kehdi (1992), os casos expostos não fazem com que a sufixação seja considerada como mecanismo de composição. “Quando se fala em prefixo, os sufixos são naturalmente associados e vice-versa. Esses aspectos levam a integrar também a prefixação no

quadro da derivação – posição oficial da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB).” (KEHDI, 1992, p. 8).

O autor afirma, também, que a diferença entre prefixos não é somente distribucional. Segundo o autor, os prefixos agregam-se somente a verbos e adjetivos, além de não alterarem a classe gramatical da base a que se juntam. “Assinala-se, contudo, que a diferença entre prefixos e sufixos não é meramente distribucional. O acréscimo de um prefixo não contribui para a mudança de classe do radical a que se atrela, diferentemente do que ocorre com os sufixos [...]” (KEHDI, 1990, p. 27). Essa opinião não é compartilhada por Alves (1990). De acordo com a autora, os prefixos, quando unidos a uma base substantiva, podem atribuir-lhe função adjetiva e adverbial, como se observa nos exemplos apresentados pela autora:

Os pedestres também vão ficar muito felizes com o carro, ele vem da fábrica de acordo com as normas antipoluição exigidas na Europa.

Um acontecimento extrapauta concentra as atenções dos bispos: o agravamento da doença do presidente eleito, T. Neves. (ALVES, 1990, p. 23).

Ressalta-se que o derivado **antipoluição**, mesmo em posição adjetiva na frase acima, não sofreu flexão para concordar com o substantivo a que se refere: **normas antipoluição**.

4 REVENDO OS PREFIXOS: DA TRADIÇÃO CLÁSSICA ÀS GRAMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Assim Vasconcellos (1929) divide a história da língua portuguesa:

A história da Filologia Portuguesa parece-me que pode dividir-se em quatro períodos: o 1º respeita aos primeiros quatro séculos da monarquia; o 2º vai desde os princípios do século XVI até 1779, ano da fundação da *Academia Real das Ciências* de Lisboa; o 3º desde esta data até o S. Francisco Adolfo Coelho, que inaugurou em 1868 os novos métodos; o 4º desde 1868 até o presente. (VASCONCELLOS, 1929, p. 860).

Durante o primeiro período, os estudos da língua eram restritos e estavam sob a responsabilidade de religiosos, principalmente dos jesuítas que tinham maior contato com o estudo. Apenas no segundo período iniciaram-se propriamente os estudos filológicos. Segundo Vasconcellos (1929), houve, nesse período, uma preocupação, por parte dos gramáticos, de estabelecer a semelhança da gramática latina com a portuguesa, como influência dos humanistas da época do Renascimento, além de disciplina e autoridades gramaticais e sentimento de superioridade da língua portuguesa em relação às outras línguas.

Vasconcellos divide o segundo período em dois: o primeiro do século XVI ao princípio do século XVIII, com destaque para Fernão de Oliveira, João de Barros, Jerónimo Cardoso, Duarte Nunes do Lião, Agostinho Barbosa, Amaro de Robredo, Álvaro Ferreira de Vera, Bento Pereira e Manuel Severim de Faria. O segundo principiou no início do século XVIII até 1779, com Bluteau, Argote, Madureira, Lobato, Verney e Cândido Lusitano. O segundo período teve destaque porque houve maior desenvolvimento do estudo da língua portuguesa.

O terceiro período foi marcado pela renovação filosófica e crítica da concepção do que é um idioma. Adolfo Coelho inicia o quarto período introduzindo a Filologia moderna, dando ao estudo da língua um cunho científico mais definido.

Antenor Nascentes (1939) divide os estudos filológicos no Brasil em três períodos: o primeiro, a que o autor chama de **embrionário**, foi do início de nossa cultura até 1835, data que Antônio Álvares Pereira Coruja publica o *Compêndio da língua nacional*. O segundo, denominado **empírico**, data de 1835 até 1881, quando foi publicada a *Gramática Portuguesa*, de Julio Ribeiro. O terceiro, chamado de **gramatical**, foi de 1881 a 1939, ano da fundação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

O primeiro período é de orientação portuguesa e, mesmo querendo tornar-se independente, a cultura filológica ainda era pouca nessa época.

Se em Portugal, situado no continente supercivilizado, as doutrinas pregadas por Frederico Diez desde 1836 só foram introduzidas em 1868, isto é, trinta e dois anos depois, quando Adolfo Coelho publicou sua obra ‘A Língua Portuguesa’, como poderíamos nós, do outro lado do Atlântico, a tantos dias de viagem e com escassos meios de comunicação, ostentar pujante cultura em assuntos de filologia? (NASCENTES, 1939, p. 23)

O segundo período foi iniciado com a publicação do Compendio, de Coruja e a esse se seguiram inúmeras publicações e estudos filológicos. O terceiro período teve início com a publicação da Gramática Portuguesa, de Julio Ribeiro, com o intuito de aplicar novos métodos, como se pode perceber no prefácio da Gramática “As antigas gramáticas portuguesas eram mais dissertações de metafísica do que exposições dos usos da língua.” (RIBEIRO, apud. NASCENTES, 1939, p. 28).

Com base nos estudos de Vasconcellos (1929) e Nascentes (1939), analisaremos a proposta de alguns gramáticos no que diz respeito aos prefixos na língua portuguesa com base nos estudos gramaticais, filológicos e lexicográficos.

Na tradição clássica, Dionísio da Trácia estudou as partes do discurso e as propriedades acidentais que sofrem as classes de palavras: gênero, tipo (primitivo e derivado, simples e composto), número e caso. Quanto à forma, as preposições eram caracterizadas por serem colocadas antes das demais palavras em composições ou construções sintáticas. Assim, as preposições eram empregadas em função prefixal.

A tradição latina conservou os ensinamentos de Dionísio da Trácia. Tomás de Eckfurt fez observações que se aproximaram da lingüística a respeito das preposições. O autor destacou os elementos sem correspondência preposicional e o paralelo traçado entre preposição por construção e preposição por composição, ressaltando que as preposições que se ligam a um vocábulo perdem o seu caráter relacional.

Fernão de Oliveira (2000) prende-se à etimologia para estudar as palavras. O gramático não menciona o termo prefixo, mas quanto à formação de palavras, refere-se às **apartadas** (conjunções, preposições e advérbios e outras classes declinadas ou indeclinadas); às **juntas** (formações prefixais e posicionais); às **primeiras** (são construções que provêm da necessidade de comunicação); e às **tiradas** (palavras derivadas). Observa-se que o autor inicia a divisão das unidades lexicais de acordo com o processo de formação, de classes gramaticais e unidades criadas para a comunicação.

Em 1540, João de Barros publica a primeira edição de sua Grammatica da lingua portugueza dando seqüência à tradição greco-latina, referindo-se ao processo de composição relacionando-o ao emprego das preposições.

João de Barros (1971) faz a divisão dos nomes em simples e compostos.

Duas figuras tem o nome: a ãa chamam simples e à outra compósta. Nome simples é aquele, as pártes do quá, estremadas ãa da outra, nam sinificam ousa algũa , como este nome: **justo** – o qual, partudo em éstas pártes , **jus-to**, em nóssa língua nam entendemos per élas cousa algũa. Nome composto tem o contrário deste porque, partido em duas pártes, sempre per ãa delas entendemos cousa algũa, como: **guarda-pórta**, que é composto deste vérbo **guardár** e deste nome **pórta**. (BARROS, 1971, p. 307)

O autor acrescenta que há formações compostas de dois nomes (**arquibanco**), verbo e nome (**torcicolo**), dois verbos (**morde-fuge**), verbo e advérbio (**puxavante**) e nome e preposição (**traspé**). Barros já começa a tratar do processo de formação de palavras.

O rompimento com o modelo gramatical latino acontece na *Grammatica philosophica portugueza*, de Soares Barbosa (1871), cuja primeira edição data de 1803. Barbosa distingue os substantivos primitivos dos derivados. Segundo o autor, os derivados são formados a partir de nomes próprios, gentílicos ou nacionais, como em **lisbonense e coimbrão**, ou patronímicos, que em princípio designavam apenas a filiação, como em **Alvarez**, que quer dizer filha ou filho de Álvaro, e que depois passou a ser nome de família.

Barbosa (1871) divide os substantivos comuns em aumentativos, diminutivos, coletivos, verbais e compostos. Ele argumenta que esses mecanismos enriquecem a língua “[...] o que é certo é que a nossa Língua é mui rica n’este genero de derivação, a qual faz com que a significação de um primitivo tome um augmento enorme, e d’elle vá descendo gradualmente até o extremo contrário da pequenez [...]” (BARBOSA, 1871, p. 84).

O autor classifica como **apelativos derivados compostos** as palavras formadas por duas ou três palavras portuguesas, ou inteiras ou um pouco alteradas, como **mestresala, pontapé, malfeitor, contratempo, semrazão, antemanhã, malmequer**. Assim, observa-se que o autor classifica como compostas as palavras formadas por prefixos, não considerando a possibilidade das formações presas.

Em 1868, na primeira edição de *A língua portugueza*, Adolpho Coelho apresenta os conceitos de raiz, sufixos, prefixos e infixos. Para Coelho (1881),

[...]os suffixos, os prefixos e infixos são considerados como raizes nominaes ou pronominaes (pela maior parte pronominaes), que foram empregadas para determinar melhor a significação da raiz principal, pra lhe juntar ideas secundarias, acabando por se reduzir a puros elementos de relação, com um valor abstracto. (COELHO, 1881, p. 33).

O autor afirma que ainda não foi demonstrado que todos os elementos de relação provêm de raízes nominais ou pronominais, mas como grande parte deles têm essa procedência, pode-se admitir que todos originaram do mesmo modo. Para Coelho (1881), o português não apresenta formações prefixais; os denominados **prefixos**, como em **adduzir, reduzir e conduzir**, são, na verdade, palavras independentes que se ligaram a outras palavras para atribuir-lhes significados.

Epiphânio da Silva Dias (1880) refere-se aos formantes prefixais no capítulo concernente à composição. “Chama-se prefixo o primeiro elemento das palavras compostas, que se emprega unicamente na composição, v. g. na palavra **in domável**.” (DIAS, 1880, p. 78). Segundo o autor, o termo **prefixo** também se estende a algumas preposições que ocupam o primeiro elemento de palavras compostas, como o **entre**, em **entreabrir**. Dias considera, portanto, a prefixação como mecanismo da composição.

Em 1881, Júlio Ribeiro marca o início do terceiro período dos estudos filológicos, segundo classificação de Antenor Nascentes, com a Grammatica Portugueza. Segundo Nascentes, a gramática era

[...] baseada nos trabalhos dos filólogos alemães, ingleses e franceses. Tão de perto se lhes abeirava, porém, que se diria antes uma adaptação à língua vernácula do que um trabalho onde transluzissem, com a individualidade do autor, os seus processos, o seu método, enfim norteação própria, oriunda de um trabalho de assimilação. Até pontos havia em que o Sr. Julio Ribeiro se descrevia a transcrever, quasi ipis literis, para o vernáculo [...]. (NASCENTES, 1939, p. 29).

Dessa forma, o trabalho de Julio Ribeiro serviu de norma para outras gramáticas, devido a sua descrição ter sido baseada em filólogos alemães, ingleses e franceses.

A gramática de Júlio Ribeiro (1885) divide-se em duas partes: **lexeologia** e **syntaxe**. Dentro da **lexeologia**, o autor coloca a **phonologia** (phonetica, prosódia e orthographia) e a **morphologia** (taxeonomia, kampenomia e etymologia); na **syntaxe**, a **lexica** (sujeito e predicado) e a **logica** (sentença simples e composta). A prefixação é colocada na **etymologia** “conjunto das leis que presidem a derivação das palavras nas diversas línguas” (RIBEIRO, 1885, p. 135). Classifica os afixos como “palavra que, ajunctada a uma palavra já existente ou ao seu thema, modifica-lhe a significação por meio de uma idéia acessoria que lhe accrescenta” (RIBEIRO, 1885, p. 151). Divide os afixos em **prepositivos** (que se antepõem ao tema – chamados **prefixos**) e **pospositivos** (que se pospõem ao tema – os **suffixos**). O autor refere-se também aos **prefixos expletivos** (não alteram a significação do tema); porém, ao se referir a esses prefixos, contradiz sua própria definição de que os prefixos são palavras que se juntam a outras palavras para atribuir-lhes idéia acessória. Observa-se que o autor define os prefixos como palavras. Ribeiro (1885) classifica a prefixação como mecanismo da composição.

Pacheco da Silva Junior e Lameira de Andrade (1887) também classificam a prefixação como composição.

A palavra composta fórma-se de dous ou mais termos, dos quaes só um exprime a idéia principal, que é determinada ou precisada pelos outros. O termo determinante pode ser: I – um prefixo: **infiel**. A esta composição por prefixos, - que forma substantivos, adjectivos, e principalmente verbos -, devemos a persistência de muitos vocábulos: - **convergir, demolir, disparate, explorar, irrupção**. (SILVA JUNIOR; ANDRADE, 1887, p. 249).

Os autores classificam a prefixação como um processo rico e profundo, pois, segundo os autores, herdamos do latim cerca de 2.000 vocábulos e, com esse processo, derivam mais de 8.000, muitos sem correspondentes no latim.

Silva Junior e Andrade (1887) explicam que as partículas são de natureza preposicional ou adverbial; algumas podem ocorrer livremente na língua, outras não. Desta forma, são classificadas como **separáveis** (**contrapor**, **bemdizente**) ou **inseparáveis** (**reler**, **desobedecer**). Segundo os autores, as partículas inseparáveis são improdutivas e só se apresentam em palavras herdadas diretamente do latim.

Em sua Grammatica descriptiva, Maciel (1925) considera a **lexiologia** como “o tratado das palavras, isoladamente consideradas, isto é, como organismos independentes” (MACIEL, 1925, p. 79) e divide-a em **morphologia**, **taxonomia**, **ptoseonomia** e **etymologia**. A estrutura das palavras é tratada dentro da morfologia, que o autor classifica como

[...] tratado da palavra, organicamente considerada, isto é, com relação aos seus elementos materiaes ou formas exteriores. Estes elementos materiaes ou orgams são o prefixo, o radical e o suffixo cujo conjunto constitue exterior e morphologicamente o organismo ou estrutura da palavra, ex.: com + mand + ante. (MACIEL, 1925, p.80).

É interessante notar a definição de prefixo dada pelo autor: “Prefixo é qualquer elemento, geralmente preposicional, que, antepondo-se à raiz da palavra, lhe modifica quasi sempre a significação” (MACIEL, 1925, p. 83) [grifo nosso]. Os prefixos são divididos em **expletivos** (não alteram a significação da base: **embarcar**), **inexpletivos** (alteram a significação da palavra: **refazer**), **assimilado** (terminado por consoante idêntica à raiz: **suportar = sup + portar**) e **juxtapostos** (separado da raiz por hífen: **ex-chefe**). A prefixação é tratada como mecanismo de composição.

Nunes (1960), cuja primeira edição do Compêndio de gramática histórica portuguesa data de 1919, classifica a prefixação como um dos três mecanismos de composição (justaposição, aglutinação e prefixação). Segundo o autor, entre os prefixos, alguns podem ocorrer sozinhos, como **a**, **contra**, **de**, **em**, **entre**, **sobre** e **so** ou **sub**, outros só podem ocorrer presos a uma base, como **ante**, **des**, **ex** ou **eis**, **pré**, entre outros. Nunes classifica os últimos de **inseparáveis** e os outros, **separáveis** e acrescenta que alguns prefixos podem ser usados como preposições ou advérbios, como em **contratempo** e **menosprezar**.

Pereira (1918) subdivide a morfologia e designa a **etymologia** como parte da morfologia responsável pelo estudo da origem e formação do léxico. A prefixação é vista pelo autor como mecanismo da composição, junto da **juxtaposição** e da **aglutinação**. Para o autor, “prefixo é o affixo que se antepõe ao thema pra lhe modificar a significação, acrescentando-lhe uma idéia accessoria. O prefixo é determinate, e a palavra simples é o

elemento determinado” (PEREIRA, 1918, p. 177). O autor divide os prefixo em quatro grupos:

- expletivo: não acrescenta ao tema idéia acessória: **alevantar / levantar**;
- inexpletivo: traz ao tema uma idéia acessória: **reformatar**;
- separável: prefixo que pode ser empregado livremente, sem estar preso a um tema: **compor, contradizer**;
- inseparável: prefixo que só ocorre preso a um tema: **inhábil, circumdar**.

A prefixação é uma herança do baixo latim e do latim medieval, e não do latim vulgar como se presumia. Maurer Junior (1951), ao fazer um estudo histórico dos processos de enriquecimento do léxico, afirma que a prefixação românica é um caso de composição. Em seu estudo sobre a história do léxico, Bueno (1967), ao fazer um estudo sobre as heranças lexicais da língua portuguesa, afirma que há pouco a dizer sobre a derivação prefixal, pois a maioria das formações é fruto da derivação sufixal. Essa afirmação do autor não se justifica, pois, assim como a sufixação, a prefixação também se apresenta como um processo muito produtivo na língua portuguesa. O autor coloca a prefixação como mecanismo de derivação, porém admite que há muitos estudiosos do idioma que a colocam como composição.

Coutinho (1974), ao estudar a constituição do léxico português, afirma que os processos de formação de palavras são: derivação, composição, parassintetismo e onomatopéia. O autor coloca a derivação como mecanismo da composição, ao lado da justaposição e da aglutinação. Classifica os prefixos quanto à:

- **forma:** popular (empregado pelo povo, como o **a**, em **alinhar**) ou erudito (empregado pelos homens cultos, como o **hiper**, em **hipersensível**);
- **valor:** expletivo (não acrescenta idéia nova à palavra a que se agrega: **des-inquieto**) ou inexpletivo (acrescenta à palavra uma idéia acessória: **bem-dizer**);
- **uso:** separável (pode ser usado livremente na língua: **entre-casca**) ou inseparável (não tem independência, só pode figurar junto a uma palavra: **in-grato**);
- **origem:** latino ou grego.

Said Ali (1964) explica que a formação prefixal deve ser colocada como processo derivacional porque nem todos os prefixos correspondem a preposições ou advérbios latinos. O autor admite que o fato de a prefixação ser considerada ora como derivação ora como composição advém do fato de que alguns prefixos são preposições ou advérbios e, portanto, unidades que têm independência. Ao lado de Bechara (2000), Cunha e Cintra (2001) e Rocha Lima (2001), Said Ali considera a prefixação como mecanismo da derivação.

Bechara (2000) explica o porquê da divergência de classificação da prefixação como mecanismo de composição ou derivação.

Os prefixos assumem valor semântico que empresta ao radical novo significado, patenteando, assim, a sua natureza de elemento mórfico de significação externa subsidiária. Baseado nisto, a gramática antiga e vários autores modernos fazem da prefixação um processo de composição de palavras. (BECHARA, 2000, p. 357)

Cunha e Cintra (2001) admitem que, dada a independência que os prefixos têm em relação aos sufixos, é possível distinguir prefixos que não têm vida autônoma na língua dos que podem funcionar como partícula independente. Aos primeiros, os autores classificariam como mecanismo da **derivação**; aos segundos, da **composição**. Porém, como a diferença nem sempre é nítida, os autores preferem classificar a prefixação apenas como **derivação**.

5 REGRAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS: PONTOS DE VISTA

A teoria que rege as regras de formação de palavras tem tido orientação muito diversa, o que dificulta uma formulação de modelos e tipologias mais gerais. Rio-Torto (1998) apresenta cinco concepções relativas às regras de formação de palavras e o lugar ocupado nos estudos gramaticais.

- O estudo da formação de palavras é parte da morfologia, desde os autores de gramáticas históricas, como F. Diez, W. Meyer-Lübke e José Joaquim Nunes, até os contemporâneos P. H. Matthews e F. Kiefer; estes inscrevem-na mais especificamente na morfologia lexical ou derivacional, considerando a morfologia derivacional como parte da lexical.
- Outra posição é a que considera a formação de palavras como um setor do “componente lexical”, ou seja, como um conjunto dos mecanismos de produção e dos produtos resultantes. A essa corrente, fazem parte Herculano de Carvalho, que considera a formação de palavras como uma gramática do léxico e, portanto, deve ser estudada pela Lexicologia, além de Aronoff e Motsch, que concebem a formação de palavras como uma parte integrante do léxico ou como subcomponente deste.
- A terceira posição considera a formação de palavras como subcomponente autônomo da gramática. Essa posição é defendida por M. Vilela. Segundo Rio-Torto, ao colocarem o estudo das formações de palavras como um capítulo autônomo, Celso Cunha e Lindley Cintra tomam a mesma posição, embora não a sustentem deliberadamente. A. Martinet considera o estudo dos processos como parte da morfologia e da sintaxe, área denominada pelo autor como “sistêmica”. Para a Teoria Minimalista, a formação de palavras, bem como os outros setores da língua, deve ser enquadrado em um sistema computacional porque este tem a capacidade de gerar as estruturas morfolexicais da língua.
- Há uma corrente que representa uma síntese das três anteriores. Fazem parte desta corrente J. L. Bybee e D. Corbin, com algumas variações. Nesta acepção inscrevem “o estudo da formação de palavras dentro da morfologia lexical ou derivacional, e que, ao mesmo tempo, concebe este sector como uma parte integrante do léxico, eventualmente a componente gerativa deste” (RIO-TORTO, 1998, p. 57).

- Uma última posição é a que acredita que a formação de palavras deve ser encarada como intersecção entre diferentes áreas componentes da gramática. Dessa corrente fazem parte W. U. Dressler, D. Kastovsky e G. Stein. Stephen Anderson considera também que as regras de formação de palavras devem ser analisadas em diferentes dimensões: derivacional, flexional, sintática e semântica.

5.1 Processos de formação de palavras: produto da morfologia, segundo Rio-Torto (1993)

Várias são as posições a respeito dos processos de formação de palavras. Considerando que a formação de palavras pertence à morfologia, apresentamos três posições.

1. A posição tradicional considera a formação de palavras concebida inteiramente na morfologia. É defendida desde os indo-europeus, porém é difícil sustentá-la por se tratar de uma área interdisciplinar e, portanto, de difícil demarcação de suas fronteiras.
2. Nesta segunda posição, a produção lexical é vista como serviço da morfologia derivacional, subcomponente do componente lexical. A morfologia é encarada como “um conjunto de operações de construção das unidades lexicais” (RIO-TORTO, 1998, p. 61). O léxico, conjunto de palavras de uma língua, é o lugar em que são “armazenadas” as palavras. Assim, considerar a morfologia derivacional como subcomponente do léxico não define as fronteiras entre os setores morfológico e léxico.
3. A formação de palavras é inscrita na morfologia, porém interagindo com os demais setores da gramática.

A defesa dessa última posição iniciou-se na década de 70, com Morris Halle, que postulava que a formação de palavras deve conter uma lista de morfemas, as regras de combinação das estruturas e o resultado final, ou seja, uma lista dos produtos formados. Esses produtos finais devem estar em um dicionário, cujos dados são organizados em paradigmas. Para que haja mais formações, as regras de formação de palavras têm acesso à lista de morfemas e aos produtos constantes nos dicionários, além de apresentarem para cada produto gerado a categoria léxico-sintática, informação sintática e semântica básica e as restrições de seleção e das propriedades de subcategorização a que o produto está sujeito.

Duas décadas depois, D. Corbin formula um modelo que visa à construção de uma teoria sincrônica que descreve a competência de um falante comum,

[...] apreendendo o modo de funcionamento desse sector [formação de palavras], identificando a estrutura das regras de construção lexical, as operações semântico-derivacionais que lhe são

inerentes e os mecanismos semânticos e formais que presidem à transformação da estrutura virtual na estrutura convencional dos produtos (RIO-TORTO, 1998, p. 66).

6 PREFIXAÇÃO: CRITÉRIOS DE SISTEMATIZAÇÃO

A proposta de análise dos derivados prefixais segue o modelo proposto por Rio-Torto. Serão consideradas a origem e a evolução dos prefixos segundo a análise tradicional; a segmentação das unidades lexicais proposta pelo estruturalismo e, a partir de uma análise, serão propostos paradigmas de formação de palavras de acordo com o movimento que indicam, considerando o contexto em que estão inseridas tais unidades.

Como a formação de palavras encontra-se na intersecção de diferentes áreas e constitui-se diferentes níveis de significação, uma maneira de explicitar essa complexidade é estruturar a unidade lexical a partir de módulos de base, gerativo e convencional, conforme a proposta de Rio-Torto (1993).

6.1 Módulos de base

O módulo de base contém as bases (radicais) e os afixos, estruturas básicas na produção de unidades lexicais.

6.1.1 Afixos

Os afixos são instrumentos operatórios das regras de formação de palavras. Alguns critérios são usados para sua identificação:

- distribuição: são periféricos em relação à base;
- estrutura semântica e funções semântico-categoriais: os afixos têm significação própria, distinta da significação da base a que se agregam. Como base e afixo articulam-se para produzir uma nova unidade lexical, a categorização é decorrente da operação sintático-semântica do processo. Os prefixos são normalmente classificados como isocategoriais, ou seja, não alteram a classe gramatical da base a que se juntam. Porém, cabe ressaltar que essa propriedade atribuída aos prefixos não diminui sua importância no processo derivacional.

6.1.2 Bases

As bases desempenham importante papel na produção de derivados, pois suas propriedades semânticas e categoriais refletem na unidade lexical derivada. Segundo Rio-Torto (1993), dois tipos de estrutura podem funcionar como base:

I – palavras com autonomia sintagmática: nesse quadro, se encaixam:

- palavras simples: **café**;
- palavras complexas, mas que não são produtos derivacionais: **aleijão**;
- palavras eruditas compostas que não são derivações portuguesas: **contribuir**;
- palavras construídas no português e que podem gerar novos derivados

II – bases sintagmaticamente não autônomas, mas com identidade semântica; enquadram-se, nesse caso, as bases portuguesas, de origem grega ou latina, como **fono-**.

Rodrigues (1998) evidencia alguns problemas de identificação da base que podem ser gerados na formação do derivado. Quando a unidade lexical derivada é construída com bases presas derivadas do latim e grego, torna-se difícil a identificação da base; também a ocorrência de bases sem autonomia sintagmática ocorrendo juntamente com bases autônomas (**mulherólogo**), ou ainda formações com duas bases não autônomas (**necrófobo**).

6.2 Módulo gerativo

A esse módulo, pertencem as regras e os processos de formação de palavras.

6.2.1 Regras

As regras de formação de palavras são mecanismos que envolvem uma operação categorial, uma operação semântica, e uma ou mais operações morfológicas. As unidades lexicais derivadas são produtos dessas regras, que determinam o significado previsível do derivado na operação semântica.

A operação categorial é responsável pela construção ou restrição de uma unidade derivada. Assim, se um prefixo não puder unir-se a uma base que pertence a determinada classe gramatical, a construção é bloqueada, como por exemplo, construções com o prefixo **pré-** e um advérbio: * **pré-ontem**.

A operação semântica consiste em atribuir um único significado para cada regra; porém, esse significado pode ser estratificado se o sentido estiver ligado a um determinado tipo de relação categorial.

6.2.2 Processos de formação de palavras

Os processos de formação de palavras já foram apresentados neste trabalho, bem como a problemática que gira em torno de sua tipologia. Dado os nossos objetivos, abordaremos aqui apenas o processo de derivação prefixal.

6.3 Módulo convencional

O módulo convencional funciona como uma espécie de filtro que distingue a estrutura potencial das palavras construídas e a estrutura real, atestada no léxico. Assim, demarca o que é possível e o que não é, determinando o léxico real e o léxico potencial.

Todavia, as unidades lexicais construídas podem adquirir significações e configurações não previsíveis e até mesmo irregulares; contudo, é função do módulo convencional explicitar as propriedades semânticas e formais das unidades que não se encaixaram nos modelos regulares. “Neste sentido, este módulo desempenha uma função de conformação do possível ao convencionalmente tolerado” (RIO-TORTO, 1993, p. 144).

Em relação à regra, o módulo convencional apresenta diferentes níveis, há previsibilidade em relação a alguns casos devido à regularidade dos elementos envolvidos. É o que se pode observar em relação a alguns fatores enumerados por Rodrigues (1998):

- a) características distintas do sentido previsível do derivado devido às características da base ou do afixo;
- b) o contexto sintagmático que determina o sentido de, por exemplo, um derivado ambíguo;
- c) o caráter genérico de algumas paráfrases.

Porém, os fatores enunciativo-pragmáticos, como as implicaturas e pressuposições, e de figuras de linguagem são imprevisíveis e dependem de um contexto para se depreender a significação.

Assim, conclui-se que a base e o afixo não são suficientes para a formação de palavras.

O processo envolve ainda variáveis relativas à esfera referencial, à produção de sentidos figurados (metáforas, metonímias), e ao contexto [...]. É o conjunto de todas as variáveis que dá à formação de palavras seu caráter pluridimensional. (RODRIGUES, 1998, p. 40).

7 A PREFIXAÇÃO É UM MECANISMO DE DERIVAÇÃO OU COMPOSIÇÃO?

Não há consenso entre lingüistas e gramáticos no enquadramento da prefixação como mecanismo de derivação ou de composição. Diante desse impasse, torna-se necessário justificar o porquê de uma tomada de posição na adoção de uma proposta.

O fato de alguns prefixos corresponderem a preposições vigentes na língua e a semelhança na estrutura semântica entre compostos e unidades formadas por prefixação são fatores que contribuem para as divergências.

As gramáticas tradicionais desconsideram as características estruturais dos compostos, considerando apenas seus valores semânticos, o que dificulta definir as unidades lexicais como unidades compostas. Além disso, defini-la como composta porque as unidades que a constituem são semanticamente independentes não é suficiente, porque outras unidades da língua também o são, como o prefixo **contra-**; também é insuficiente definir o significado do composto como dissociado dos elementos que o compõem.

Outro problema apresentado no estudo dos compostos segundo a gramática tradicional é a confusão feita entre lexicalização e palavras compostas. Desta forma, utilizando os exemplos apresentados em Villalva (2000), as unidades **pé-de-galinha** e **amor-perfeito** são consideradas palavras compostas, enquanto **pernas de galinha** e **amor platônico** não o são. Estruturalmente, as quatro unidades são idênticas; a classificação como unidades compostas do primeiro par é justificada pela lexicalização semântica. Porém, o problema está na definição de lexicalização semântica que não é muito claro nos estudos gramaticais.

Diante da problemática, Villalva (2000) propõe que “os compostos sejam identificados por um número mínimo de duas variáveis lexicais, nomeadamente radicais ou palavras”.(VILLALVA, 2000, p. 349). É a concatenação de dois radicais a principal característica da composição. Assim, é possível distinguir o processo de composição do de derivação. Além disso, na estrutura do composto há duas variáveis, enquanto a derivação apresenta uma constante e uma variável. Ademais, comparando derivação e composição, o encadeamento de prefixos e sufixos não gera seqüências gramaticais ([re] fazer / [des] fazer / * [re] [des] fazer), bem como não é possível trocar a posição dos afixos ([re] **fazer** - ***fazer** [des]).

Desta forma, concluímos que, apesar de alguns prefixos ultrapassarem as fronteiras prefixais, podendo ser empregados livremente, sem estarem presos a uma base, a prefixação é

um processo derivacional. Assim, neste trabalho a prefixação será classificada como processo de derivação.

8 A DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

A derivação parassintética consiste na adjunção simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base. É um processo de formação de palavras morfológica e semanticamente complexo, porque abrange a função semântica do prefixo e as funções sintático-semânticas do sufixo. Os estudos tradicionais consideram o derivado como parassintético se ele não permitir a retirada de um dos afixos, ou seja, se a unidade formada com a retirada de um dos afixos não existir no léxico. Se existir, não é um caso de parassíntese, trata-se de uma derivação prefixal e sufixal, como alerta Rocha Lima (2001):

[...] fato diferente é a existência de palavras como *deslealdade*, *viscondado*, *espreguiçamento*, *injustiça* etc., nas quais a análise descobre prefixo e sufixo. Aqui, cada uma das palavras já possuía ou o prefixo ou o sufixo quando se lhe juntou outro elemento formativo. (ROCHA LIMA, 2001, p. 213)

A prefixação é considerada uma operação semântica; trata-se de um processo que forma uma nova unidade lexical através da alteração do significado de uma base; normalmente, não altera a classe gramatical da base. Já a sufixação acumula funções, pois além de alterar a classe gramatical da base, proporciona às unidades lexicais derivadas características semânticas.

A visão tradicional desse tipo de derivação abrange apenas o aspecto morfológico, pois não considera os casos em que há evidências semânticas de parassíntese, apesar de haver a unidade no léxico se suprimirmos um dos afixos. É o caso, apresentado em Basílio (1992), de **desdentado**, formado por **des-** + **dente** + **-ado**, que, apesar de existir no léxico português as unidades lexicais **desdentar** e **dentado**, é questionável a interpretação **desdent-ado** ([prefixo + base] + sufixo = paciente da ação de desdentar) e impossível a interpretação **des-dentado** (prefixo + [base + sufixo] = contrário de dentado), uma vez que **dentado** não se refere a seres humanos. Assim, o significado do derivado é dado pela combinação semântica de **des-** e **-ado**, como em **desalmado**, considerado uma derivação parassintética.

Portanto, reconhecer um derivado parassintético apenas do ponto de vista da formação, como pregam os estudos tradicionais, é falho por analisar apenas uma das faces da questão. É preciso, também, verificar se o significado da unidade lexical corresponde à função semântica do afixo retirado com a base resultante, o que prova que, embora não seja considerado, pela visão tradicional, como derivado parassintético, é, semanticamente, classificado dessa forma.

A definição de parassíntese é muito abrangente, e permite considerar casos, como **engarramento**, como derivado parassintético, o que é questionável, pois o derivado não teve uma adjunção simultânea de afixos, mas é produto de sucessivas operações. Scalise (apud Rio-Torto, 1994) acredita que os verbos, ditos parassintéticos, são formados em duas etapas; em uma primeira etapa, ocorre a sufixação, que produz uma unidade lexical não necessariamente atestada; numa segunda, processa-se a prefixação: **claro** → ***clarar** → **aclarar**. Seguindo um caminho diferente, Corbin (apud Rio Torto, 1994) não classifica o afixo de infinitivo como sufixo derivacional, posição que abole a parassíntese da formação de verbos.

Rio-Torto (1998) faz ainda um paralelismo entre os verbos formados por sufixação e por parassíntese (processo que a autora denomina circunfixação). Segundo ela, os sufixos que formam verbos sufixados, como **-iz-** (**idealizar**), **-e-** (**branquear**), **-ej-** (**verdejar**), **-ec-** (**escurecer**), **-esc-** (**florescer**), formam também verbos circunfixados: **aterrorizar**, **encolerizar**, **esverdear**, **apedrejar**, **esbravejar**, **amolecer**, **endoidecer**, **esclarecer**. A única exceção ocorre com o sufixo **-ific-**(**crucificar**) que não é compatível com prefixos.

Rio-Torto (1998) divide as formações tradicionalmente chamadas de parassintéticas em três conjuntos. Um primeiro conjunto, formado por unidades como **intramuscular**, **descongestionar** e **transnacional** que não podem ser considerados parassintéticos, pois não foram formados pela adjunção simultânea de prefixo e sufixo, mas por sucessivas operações. O segundo conjunto é formado por verbos cuja estrutura é **a-** / **en-** / **es-** + **base** + **-ecer**, como **amadurecer**, **enraivecer** e **esclarecer**. Nesses casos, os afixos formadores dos verbos não podem ser considerados prefixos e sufixos, porque são interdependentes, nenhum pode ocorrer isoladamente; são classificados como constituintes que ocorrem em posição prefixal e sufixal e essas formações são, portanto, circunfixadas. O terceiro grupo é formado por verbos cuja estrutura é **a-** / **en-** / **es-** + **base** + **-ar**, como **afundar**, **encaixar**, **esfriar**. A estrutura desses verbos é próxima à estrutura de **amadurecer**, **endoidecer** e **enricar**, classificados como circunfixados; porém, para se considerar tais verbos como circunfixados é preciso aceitar o valor derivacional da vogal temática, que passa a ser vista como um sufixo verbalizador.

Assim, tomando as unidades **idealizar**, **exemplificar**, **branquear**, **verdejar**, **escurecer** e **florescer**, formados pela estrutura **base – sufixo – vogal temática**, tem-se que a mudança promovida pelo sufixo atesta que trata-se de derivados sufixais. Opondo essas unidades a **aterrorizar**, **encolerizar**, **esverdear**, **estontear**, **esbravejar**, **amanhecer**, **ensurdecer**, **endoidecer** e **esclarecer**, cuja estrutura é **prefixo – base – sufixo – vogal**

temática, conclui-se que os últimos são formados por parassíntese, pois prefixos e sufixos são simultâneos no processo de formação desses verbos; assim, prefixos e sufixos perdem seus verdadeiros estatutos para ocuparem a posição de constituintes circunfixais. Porém, considerar tais formações como derivados por parassíntese permite concluir que o prefixo, juntamente com o sufixo, é responsável pela mudança categorial da base, atribuindo ao prefixo tal poder, tão condenado pelos estudos tradicionais.

Desse ponto de vista, a parassíntese surge como um processo de função duplamente semântica. Assim, é necessário analisar os aspectos morfológicos e semânticos para considerar uma unidade lexical parassintética, verificando não apenas se a formação sem um dos afixos existe ou não na língua, mas também se a supressão de um dos afixos resulta em uma unidade que, embora exista na língua, tenha um significado que se afasta do previsto pela estrutura da construção.

9 CONSTITUIÇÃO DA UNIDADE LEXICAL

A língua é estruturada sobre um sistema de valores que se relacionam de modo a constituírem associações ou oposições, diferença presente na base lexical. O falante da língua tem conhecimento intuitivo desse sistema e é capaz de perceber tais relações. Essa posição, adotada por Saussure (1975), permite afirmar que os falantes, através do conhecimento que têm do mecanismo da língua, são capazes de organizar as relações da língua, como por exemplo, identificar o radical em uma série como **leite – leiteira – leiteiro**.

A definição de base como a menor unidade portadora de significado é arriscada por confundir-se com a definição de morfema; desta forma, confunde-se o plano sintático e o lexical, e passa-se a considerá-los simultâneos na realização do discurso. Partindo da teoria de Saussure, de que a língua é uma forma e não uma substância, considera-se o radical como o elemento irreduzível e comum a uma série de palavras. Admite-se, assim, que existe uma base definida semanticamente.

A posição apresentada é admitida por Saussure (1975) e pelos lingüistas que vieram depois. Hjelmslev (1991) admite que o sintagma mínimo consiste de uma base semântica e de uma característica morfemática. Para Martinet (1978), a base lexical é a unidade lingüística de base; o lingüista francês introduz a idéia de unidades distintivas, os monemas lexicais (pertencentes ao léxico) e os gramaticais (pertencentes à gramática).

Os estruturalistas acreditam que a substância semântica da base é um elemento postulado pela definição de signo lingüístico e a forma é definida pelas funções que se opõem à substância.

Para Guilbert (1975), os falantes não sentem a base que, como elemento de funcionamento da língua, depende de um estudo sincrônico. Já o étimo, elemento primeiro, pertencente à história da língua, depende de um estudo diacrônico. Assim, parte-se da forma atual para reconstituir o primeiro elemento.

A base, segundo a teoria estruturalista, é um elemento do funcionamento da língua, chamada por Saussure (1975) de raiz, irreduzível, cujo significado é comum a uma família de palavras; é obtida pela composição subjetiva e sincrônica do falante. Não se confunde com o étimo da série etimológica porque o falante não recorre às características históricas, mas sim a uma reflexão do uso da palavra. A posição estruturalista é, portanto, baseada no espírito do falante.

Como este trabalho tem como estudo a unidade lexical derivada, faz-se necessário estabelecer a diferença entre raiz, radical e base.

9.1 Raiz

A raiz é o núcleo semântico da unidade lexical, o morfema que contém a essência da palavra. Apresenta um sentido genérico, especificado pela agregação de afixos. Câmara Junior (1973) apresenta outras terminologias para o mesmo conceito: ‘lexemas’ (Martinet) e ‘semantemas’ (Vendryes). Aos termos citados, Monteiro (1991) acrescenta que o semantema, além de ser chamado de lexema, pode ser denominado morfema, monema ou forma mínima, uma vez que também é forma.

Segundo Saussure, a raiz é um “[...] elemento irreduzível e comum a todas as palavras de uma mesma família” (SAUSSURE, 1975, p. 216). É o principal elemento de uma unidade lexical e a ela, podem-se articular vários elementos.

A significação é um elemento essencial no conceito de raiz. Tomando como exemplo o conjunto apresentado em Monteiro (1991), **terra – terrestre – terráqueo**, temos como elemento comum **terr-**. Percebe-se, nesse conjunto, uma relação de forma e sentido nas unidades. Entretanto, em **terror – terrível – aterrorizar**, a raiz é **terr-**, como no conjunto anterior, porém o significado é diferente. Observa-se, portanto, que a raiz pode ter a mesma forma, mas significado diferente.

No entanto, raízes diferentes podem equivaler-se quanto ao sentido. Segundo Monteiro (1991), “se pensarmos nos conjuntos D {amor, amar, amável, amigo, amizade ... desamar} e D’ {inimigo, inimidade ... inimizar} veremos que am- (D) e im- (D’) divergem na forma e equivalem-se no sentido. O conjunto D’ está contido em D.” (MONTEIRO, 1991, p. 24).

Há duas formas de se considerar a raiz. A primeira considera a raiz numa visão sincrônica. Nesse caso, a raiz ou radical primário é o elemento mínimo de significado lexical; radical ou radical secundário é o elemento ampliado por derivação ou composição. Por exemplo, em **transformar, transform-** é o radical ou radical secundário e **form-** é a **raiz** ou **radical primário**. Numa visão diacrônica, raiz “é o elemento historicamente original, primeiro, do qual teriam derivado os vocábulos da mesma família etimológica” (ZANOTTO, 2001, p. 38).

Para Monteiro (1991), em se tratando de derivação, ou se considera o radical diferente da raiz, ou a raiz é um radical primário. Assim, uma palavra pode ter mais de um radical, como por exemplo, em **marinheirosco**, o lingüista atribui quatro radicais: /mar/ + inheiresco (radical de 1º grau), /marinh/ + eiresco (radical de 2º grau), /marinheir/ + esco (radical de 3º grau) e /marinheiresc/ + o (radical de 4º grau).

9.2 Radical

Radical é definido por Saussure como “elemento comum destacado espontaneamente pela comparação de uma série de palavras aparentadas, flexionadas ou não, e que encerra a idéia comum a todas elas” (SAUSSURE, 1975, p. 216). O radical é, portanto, o elemento que está presente em todas as formas de uma mesma unidade lexical, o elemento nuclear, ao qual se juntam outros para formar novas palavras.

9.3 Base

“Base é uma seqüência fônica recorrente, a partir da qual se forma uma nova palavra, ou através da qual se constata que uma palavra é morfologicamente complexa” (ROCHA, 1998, p. 100). Segundo o autor, a base e o derivado fazem parte da intuição do falante, ou seja, é relacionada com a competência lexical que o falante tem em distinguir unidade primitiva e derivada.

A unidade lexical formada por mais de um elemento é estruturada em cima de uma base, que é o núcleo da construção morfológica. Nada impede que essa base também seja estruturada em outra base com afixo. Tem-se, portanto, que uma unidade lexical pode ter vários níveis. “As palavras não são formadas apenas por uma simples seqüência de elementos constitutivos; elas são também estruturadas em camadas que podem atingir vários níveis” (BASÍLIO, 2000, p. 13). Assim, utilizando os exemplos da própria autora, na seqüência **centro, central, centralizar, descentralizar**, a primeira unidade é constituída apenas de base; na segunda, acrescenta-se o sufixo **-al**; na terceira, acrescenta-se o sufixo **-izar** à base e na quarta, acrescenta-se o prefixo de negação **des-** e o sufixo **-izar**. Tem-se, portanto, que as unidades lexicais são constituídas de base e afixo.

Para ilustrar a distinção entre raiz, radical e base, utilizaremos a exemplificação apresentada em Rocha (1998).

Unidade lexical	Base	Raiz	Radical
florista	flor	flor	florista
leiteiro	leite	leit-	leiteir-
terreno	terra	terr-	terren-

10 AS REGULARIDADES SEMÂNTICAS NAS CONSTRUÇÕES LEXICAIS

As gramáticas normativas tratam os processos de formação de palavras apenas caracterizando as classes gramaticais e listando os processos; no estruturalismo, o desenvolvimento do conceito de morfema relacionado com o significado dificultou a abordagem sistemática das regularidades lexicais; no gerativismo, o léxico foi visto como produto de idiossincrasias. Porém, apesar de reconhecer que há uma grande parcela de idiossincrasia, há modelos formais de regularidades no léxico.

Basílio (2000) aponta que uma das dificuldades para estabelecer a regularização no léxico são as formações regulares ao lado das cristalizadas, como se pode perceber, segundo o exemplo da própria autora, na unidade lexical **passadeira**, em que a associação ao significado “mulher que passa a ferro” é mais previsível que o significado de “tapete longo e estreito”. Além de tais formações, há, ainda, a evolução semântica, em que uma unidade lexical evolui semanticamente e continua morfologicamente inalterada, resultando em uma significação que tem pouco a ver com a estrutura esperada, como por exemplo, o verbo **impressão**, em que o significado “opinião mais ou menos vaga” não tem relação com o significado da base **imprimir** (“fixar, marcar”).

Outras dificuldades para o estabelecimento do léxico como regular são as extensões de sentido, o uso metafórico e outros processos que afetam as unidades, como no caso da nominalização do verbo **receber**, que adquire as formas **recepção** e **recebimento**, empregadas em contextos diferentes.

Uma segunda dificuldade surgiria na competência lexical do falante. Segundo Basílio (1980),

[...] a competência lexical de um falante nativo deve incluir tanto uma lista de itens lexicais como um sistema de regras que dê conta de sua capacidade de relacionar itens lexicais uns com outros, analisar a estrutura interna desses itens e, naturalmente, formar novas palavras. (BASÍLIO, 1980, p. 9).

Assim, como não é possível para o estabelecimento das matrizes morfológicas e semânticas, analisar apenas neologismos, é preciso abordar as unidades que já fazem parte do léxico. Porém, surgem algumas dificuldades, como as já apresentadas. Tomamos como exemplo, as unidades lexicais **abalroar** e **abordoar**. Enquanto na formação de **abordoar**, o significado fica mais claro “bater com um bordão”, em **abalroar**, o significado não é tão claro, uma vez que o derivado teve seu sentido ampliado para “chocar-se com” e a base tem o significado registrado como “conjunto de arpéu e cabo ou corrente nele talingado, que se lançava no navio inimigo para o atracar e manter acostado durante o combate corpo a corpo”

(FERREIRA, 1999). É evidente que o traço semântico da base permanece no significado do derivado, porém não é tão nítido para o falante porque o sentido da base não é usado literalmente. Contudo, apesar da aparente irregularidade do léxico, se observarmos as formações já existentes e estudarmos com mais detalhes os processos e suas particularidades, constatamos que o que é considerado imprevisível é possível pelos padrões morfológicos e os traços semânticos contidos na base.

10.1 A importância da análise semântica na morfologia

“O léxico está intimamente ligado por um lado com a parte fônica, por outro lado com as regularidades da língua, a gramática, tanto no que concerne à morfologia como a sintaxe (há o condicionamento mútuo lexical e gramatical).” (VILELA, 1979, p. 15). Para facilitar o estudo, distingue-se morfologia, sintaxe e semântica; porém, tais campos são inseparáveis, estão intimamente ligados e tratam de um mesmo tema: as unidades lexicais. O conhecimento do significado pressupõe o conhecimento das estruturas do léxico e de seus elementos sêmicos.

A função da linguagem é a comunicação, efetuada com signos lingüísticos, que evocam as idéias. É a evocação dos conceitos que constitui a função semântica. O signo lingüístico é composto de significante e significado; o significado é constituído de um conjunto de traços distintivos de significação, chamado de semema, e cada traço é um sema. Os semas podem ser denotativos e determinados, apresentando significado partilhado pelos falantes da língua; ou serem conotativos e instáveis, com significado individual determinado pelo contexto. Porém, apenas a interpretação do contexto não determina o significado exato de uma unidade lexical, pois isso pressupõe o conhecimento das estruturas, dos elementos constitutivos da unidade.

O significado das unidades lingüísticas é decomponível em unidades mínimas, à semelhança dos fonemas e morfemas, que também podem ser segmentados. A análise semântica consiste em agrupar unidades lexicais com características comuns, tornando possível que se reúnam unidades com semas comuns e distingam-se outras que apresentem traços diferentes. Os semas são traços de significação formados pela combinação do significado dos signos. São identificados pelo confronto de unidades lexicais de um mesmo campo genérico, de um mesmo hiperônimo, chegando à definição do hipônimo. São eles os responsáveis pela constituição do lexema.

O significado de uma palavra é constituído de componentes semânticos mínimos, relativamente constantes, que, em seu conjunto, definem um conceito, distinguem conceitos entre si e estabelecem relações conceituais entre as palavras, no plano da substância e da forma do conteúdo. (MARQUES, 2001, p. 71).

Os sememas constituem a significação do morfema lexical. “O ponto de partida é o semema, que define como o conjunto de traços semânticos pertinentes ou os semas que entram na definição de substância do lexema; o lexema é a manifestação lexical de um semema” (POTTIER, apud VILELA, 1979, p. 22). Segundo Pottier (1972), os sememas podem ser agrupados em três grupos de semas:

- semas específicos: permitem distinguir os morfemas mais próximos de um mesmo domínio. São, portanto, os traços que distinguem o hipônimo do hiperônimo;
- semas genéricos: indicam que o morfema pertence a uma classe conceptual. São os semas que os hipônimos partilham com os seus hiperônimos;
- virtuais: correspondem às associações disponíveis na consciência dos usuários da língua

Nyckees (1998) afirma que os semas não são vistos apenas numa perspectiva de traços de sentido, mas de átomos de sentido. Os átomos são elementos indivisíveis de significação produzidos pela combinação da significação de todos os signos das línguas; ao contrário dos semas, os átomos não são ligados a línguas particulares, mas são unidades elementares do significado em qualquer língua. Com essa universalização, o conceito deve ser inteligível para os usuários de uma língua. Esses átomos são chamados de primitivos.

Pottier (apud Nickess, 1998) acredita que essa universalização beneficia a tradução; porém, no processo de tradução, é necessário considerar a cultura. Átomos e semas diferem de uma língua para outra, pois as línguas não utilizam os mesmos traços para distinguir a significação das unidades lexicais.

O lexema apresenta uma relação língua-realidade extralingüística. Como o léxico é o elemento central da língua, é ele o responsável pela representação do mundo, as unidades lexicais são responsáveis pela distinção e comunicação de tudo que há no mundo.

O campo lexical é o “conjunto de unidades léxicas que dividem entre si uma zona comum de significação com base em oposições imediatas” (VILELA, 1979, p. 61). Assim, nos campos lexicais, os lexemas são analisados em comparação e o significado apresenta traços sêmicos comuns e distintos. As relações internas do campo lexical são definidas pelas identidades e diferenças que constituem o campo. Assim, fundamenta-se a tipologia do campo com a classificação das oposições dos lexemas, importante critério para a identificação dos campos lexicais.

10.2 A importância do contexto na determinação do significado

Há unidades lexicais que subsistem por si só; porém, a grande maioria adquire significado no contexto em que estão inseridas. As unidades lexicais têm um significado mais ou menos fixo na língua, nomeiam certos referentes; carregam, portanto, um significado relativamente estável, que pode, dentro de um limite, ser modificado pelo contexto. Por isso pode-se dizer que o significado de uma unidade é a soma de conotação e denotação. Toda unidade lexical tem uma intenção (a conotação) que deve ser determinada pelo contexto em que está inserida, além de portar seu significado denotativo.

Por mais definida que seja uma palavra, há sempre a influência do contexto em que está inserida. O fator emotivo também influencia a significação. Qualquer palavra pode adquirir tom emotivo em determinado contexto; ao contrário, uma unidade que tenha tom emotivo pode ser usada em contexto objetivo. Isso mostra que a circunstância pode mudar o sentido de uma unidade lexical. Eco (1991) apresenta como exemplo dessa mudança a localização de uma bandeira vermelha colocada na praia ou em uma manifestação. Além da mudança de sentido, Eco (1991) apresenta, também, a mudança da cota informativa de uma unidade; a figura de uma caveira em uma garrafa colocada na cozinha não tem o mesmo efeito que a mesma figura em uma cabina elétrica.

Somente o contexto pode precisar a significação de palavras ambíguas, homônimos, ou palavras que pertencem a mais de uma classe gramatical. Um morfema lexical faz parte de um inventário aberto e extenso e é ligado a várias zonas semânticas possíveis. Apenas no ato de comunicação pode-se determinar a significação de tal morfema. Por exemplo, **são** pode ser ligado ao domínio da **religião** ou da **saúde**.

10.3 Conceitos semânticos e derivação prefixal: a importância dos semas

Para o estudo morfológico e lexicográfico proposto neste trabalho, a importância da análise semântica dos derivados, conjuntamente com a análise morfológica, reside no fato de os semas serem os determinantes da constituição da unidade lexical. O componente semântico da base permite a aceitação do prefixo; é ele o responsável por permitir ou não o acréscimo do sema movimento no produto derivado. Como exemplo, temos a unidade lexical **afatiar**, cujo sema presente na base **fatia** (porção de um todo) permite que o prefixo **a-** determine o sema 'separação'.

Ressaltamos a importância dos dicionários no estabelecimento do significado contido na base do derivado. É o estudo lexicográfico e morfológico que possibilita a construção das matrizes dos derivados, permitindo a reunião das unidades lexicais que possuem os mesmos semas para que se formem os paradigmas.

11 ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS

Apresentamos as unidades lexicais inventariadas separadas de acordo com o movimento que indicam (orientação) e as classes gramaticais a que pertencem suas bases. Junto das unidades, são apresentados os semas que estruturam o derivado e a contextualização da unidade.

➤ **Orientação: movimento em direção a**

A orientação “movimento em direção a” forma unidades lexicais prefixadas por **a-**, **em-**, **en-**, **es-**, **re-**, **sub-**, **so-**. As bases que permitem tal movimento são, sobretudo, substantivas, mas também permitem a formação bases adjetivas, adverbiais e verbais. A maioria das formações é parassintética, como **agarrar** e **esmurrar**; outras são formações prefixais e sufixais, como **aventar**. Há três unidades formadas a partir de bases verbais: duas são prefixadas: **embater** e **subseguir**, e uma é formada a partir do particípio passado de um verbo latino (*pascente*), **apascentar**.

❖ **Sema: + ponto a que se dirige + destino**

A-

Acertar: a + certo + ar

- Classe gramatical da base: adjetivo

[De a-2 + certo + -ar2.]

V. t. d.

1. Achar ao certo; atinar com; descobrir, encontrar.
2. Dar ou bater em; atingir, alcançar.
3. Colocar de maneira certa, adequada; endireitar.
4. Movimentar peça de (relógio, ou instrumento análogo) a fim de corrigir ou precisar a indicação desejada.
5. Bras. Ensinar (o animal de sela) a obedecer à rédea.

V. t. d. e i.

6. Ajustar, combinar.
7. Fazer coincidir.

V. t. d. e c.

8. Fazer atingir, tocar com justeza.

V. t. i.

9. Atinar, deparar, encontrar.

10. Acontecer, suceder, por acerto ou acaso.

V. t. c.

11. Dar, bater, atingir.

V. int.

12. Proceder com acerto ou prudência.

13. Atingir o alvo (5).

14. Alcançar um resultado desejado; atingir o alvo (7).

V. p.

15. Suceder, acontecer, por acerto ou acaso.

16. Estar presente, achar-se, encontrar-se por acaso em algum lugar.

“Eu haveria de acertar o caminho. (*Anarquistas, graças a Deus*. Gattai, Z. Rio de Janeiro, Record, 1980).”

Adentrar: a + dentro + ar

- Classe gramatical da base: advérbio

[De a-2 + dentro + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer entrar.

2. Entrar, penetrar em.

V. int.

V. p.

3. Entrar, penetrar.

4. Penetrar, internar-se, embrenhar-se.

“Ao inverso de há pouco, o corpo moreno, que parece molhado de óleo, vai se anulando, enquanto se adentra pelo corredor. (*Contos da vida breve*. Vergara, T. Rio de Janeiro, 1966).”

Apascentar: a + pascente (part. passado de pascere, ‘pastar’) + ar

- Classe gramatical da base: verbo

[De a-2 + lat. pascente, part. pres. do lat. pascere, 'pastar', + -ar2.]

V. t. d.

1. Levar ao pasto ou pastagem.
2. Guardar durante o pasto; pastorear, pastorar, apastorar.
3. Doutrinar, ensinar; guiar, pastorear.
4. Recrear, deleitar, entreter.
5. Nutrir, alimentar, sustentar.

V. p.

6. Nutrir-se, alimentar-se, sustentar-se.
7. Recrear-se, deleitar-se, entreter-se.

“De fato, quem lidou com sereis e foi personagem de Camões, não podia mais apascentar ovelhas. (Apresentação de José Cândido de Carvalho na Academia. Sales, H. *Discursos na Academia*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1974).”

Aventar: a + vento + ar

Aviar: a + via + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Aventar: [De a-2 + vento + -ar2.]

V. t. d.

1. Agitar ou mover ao vento; ventilar.
2. Atirar, arremessar, arrojjar.
3. Lembrar, insinuar, sugerir, aventurar (idéia, proposição, etc.).
4. Expor, enunciar.
5. Perceber ao longe; entrever, pressentir, lobrigar.
6. Descobrir pelo faro.

V. int.

7. Perceber ou sentir pelo olfato.
8. Bras. Retirar o pão de açúcar da fôrma.
9. Bras. Abrir-se longitudinalmente (uma tábua).
10. Bras. Irritar-se, abespilhar-se; aventar-se.

V. p.

11. Ocorrer, lembrar:.

12. Irritar-se, abespinhar-se; aventar.

“Aventar pedras”. (FERREIRA, 1999)

Aviar: [De a-2 + via + -ar2.]

V. t. d.

1. Executar, concluir.
2. Preparar medicamento prescrito em (receita).
3. Ajustar, concluir (negócio).
4. Pôr a caminho; expedir.
5. Dar cabo de; matar, assassinar.
6. V. atender (8).
7. Bras. AM Vender a prazo, mercadorias a, em troca de borracha.

V. int.

8. Aprontar-se ou andar depressa; apressar-se, aviar-se.
9. Bras. Vender mercadorias ao seringueiro; fornecer-lhe o de que precisa.

V. p.

10. Aprontar-se ou andar depressa; apressar-se, aviar.

“Aí foi o Capitão, que já estava por aqui com aquele seu rival, quis iniciar um de seus neófitos, e o mandou aviar o avençado. (*Travessias*. Lopes, E. São Paulo, Moderna, 1980).”

“Aviou um criado com a carta”. (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + com instrumento + possibilidade de golpe**

A-

Agarrar: a + garra + ar

Alancear: a + lança + ear

Apunhalar: a + punhal + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Agarrar: [De a-2 + garra1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Prender com garra1 (1); garrear (q. v.).

2. Pegar em; apanhar, tomar.
 3. Prender, segurar com força.
 4. Capturar, aprisionar.
 5. Lançar mão de; valer-se de; recorrer a.
- V. t. i.
6. Segurar-se, prender-se; agarrar-se.
 7. Segurar; pegar.
 8. Pegar; apanhar, tomar.
 9. Bras. Tomar uma deliberação; resolver-se.
 10. Bras. Fut. Jogar de goleiro; defender.
- V. p.
11. Segurar-se, prender-se.
 12. Manter-se aferrado ou ligado.
 13. Lançar mão; valer-se.
 14. Recorrer à proteção; valer-se, socorrer-se.
 15. Pop. Abraçar(-se) fortemente; atracar-se.

“Num relâmpago, apanhei o chicote e, quase sem transição, consegui agarrar, assustado, a rédea, ganhando outra vez o relativo controle do bicho. (*Balbino, O homem do mar*. Lessa, O. Rio de Janeiro, José Olympio, 1970).”

Alancear: [De a-2 + lança + -ear2.]

- V. t. d.
1. Ferir com lança; lancear.
 2. Ferir, pungir.
 3. Atormentar, afligir.
 4. Espicaçar, estimular.

“Num requinte de selvajaria, não nos aplacamos nem mesmo quando a morte imobilizou a vítima ao patíbulo, porque ainda lhe alanceamos o coração e lhe fraturamos as pernas. (*A rua da amargura*. Nery, J. C. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1975).”

Apunhalar: [De a2 + punhal + -ar2.]

V. t. d.

1. Ferir ou matar com punhal; dar punhalada(s) em.
2. Ferir com instrumento pontiagudo que lembre um punhal.
3. Ofender gravemente com atos ou palavras; magoar ou melindrar muito; pungir.
4. Destruir, matar.
5. Enganar por traição; trair.

V. int.

6. Produzir a sensação de uma punhalada: 2

V. p.

7. Ferir-se ou matar-se com punhal.

“Sabemos que não há mal nenhum em se apunhalar um canalha, ainda mais sendo por vingança. (*Boca do inferno*. Miranda, A. São Paulo, Cia. das Letras, 1989).”

“Cavalim arrancou, o negro perdeu o equilíbrio, caiu. Camilo apunhalou-o no peito.(Emissários do Diabo).”

ES-

Espancar: es + panca + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + panca + -ar2.]

V. t. d.

1. Agredir com pancadas; desancar. V. surrar (2).
2. Afastar, afugentar.
3. Dissipar, dissolver.
4. Fugir de; renegar.

“Viu-se, muito longe, capitão de uma galera romana, fazendo espancar dia e noite os prisioneiros, serviciando os remadores, saqueando pequenas vilas do litoral, desrespeitando donzelas. (*Boca de luar*. Andrade, C.D. Rio de Janeiro, Record, 1984).”

❖ **Sema: + parte do corpo como instrumento de golpe**

A-

Apunhar: a + punho + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a2 + punhal + -ar2.]

V. t. d.

1. Ferir ou matar com punhal; dar punhalada(s) em.
2. Ferir com instrumento pontiagudo que lembre um punhal.
3. Ofender gravemente com atos ou palavras; magoar ou melindrar muito; pungir.
4. Destruir, matar.
5. Enganar por traição; trair.

V. int.

6. Produzir a sensação de uma punhalada.

V. p.

7. Ferir-se ou matar-se com punhal.

“De um leão fulvo co sanguíneos laivos / Pele talar enverga, apunha a lança. (Manuel Odorico Mendes, *Ilíada de Homero*).”

“As escravas davam-lhe escalda-pés, apunham-lhe na barriga da perna um sinapismo de casca de laranja. (*A vida em flor de Dona Beija*. Vasconcellos, A. Belo Horizonte, Itatiaia, 1988).”

ES-

Esmurrar: es + murro + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + murro + -ar2.]

V. t. d.

1. Dar murros em.
2. Fig. Golpear; maltratar.
3. Dobrar o fio a; tornar embotado.

“Tatiana está a sua frente. Geraldo parou de esmurrar o piano. Em torno, o Corpo de Baile imobilizou-se em curiosidade e espanto. (*Balé branco*. Cony, C. H. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966).”

❖ **Sema: + parte do corpo usada como apoio**

EM-

Empunhar: em + punho + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De em-2 + punho + -ar2.]

V. t. d.

1. Segurar pelo punho ou pela empunhadura.
2. Pegar em; tomar.

“Lembro-me que atirávamos deitados no chão e que freqüentemente nos olhávamos. Creio que num daqueles olhares, pensávamos um sobre o outro: onde estará daqui a alguns anos, contra quem vai empunhar sua arma? Mas o tempo corrói até as perguntas. (*O crepúsculo do macho*. Gabeira, F. Rio de Janeiro, Codecri, 1980).”

❖ **Sema: + parte do corpo como instrumento de modelar**

ES-

Espalmar: es + palma + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + palma1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Tornar plano como a palma da mão; aplanar, achatado, alisar.
2. Dilatar, calcando.
3. Abrir, distender.
4. Reduzir (o metal) a lâminas ou chapas.

V. t. d. e c.

5. Espalmar (3).

V. int.

6. Fut. Aparar a bola com as palmas das mãos.

V. p.

7. Alisar-se, aplanar-se.

“Em qualquer batida, ela obriga o cidadão a espalmar as mãos contra a parede e coloca o revólver em suas costelas. (*Folha de São Paulo- Ciência*. Várias edições.1989/1990).”

❖ **Sema: + chocar-se com**

EM-

Embater: em + bater

- Classe gramatical da base: verbo

[De em-2 + bater.]

V. t. c.

1. Produzir choque; encontrar-se; esbarrar.

V. p.

2. Encontrar-se; chocar-se.

“As vagas embatiam na praia” (FERREIRA, 1999).

❖ **Sema: + chocar-se com + obstáculo**

EM-

Embarrancar: em + barranco + ar

Embarreirar: em + barreira + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Embarrancar: [De em-2 + barranco + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer cair em barranco.

2. Atravancar, embaraçar.

V. int.

3. Ir de encontro a um barranco.

V. p.

4. Embaraçar-se; atolar-se.

“Quando passeia, uma moça Vai rodando como a lua... Se ela fica embarrancada... Adeus caminho; adeus rua! (*Cancioneiro Guasca*. Lopes Neto, J.S. Porto Alegre, Globo, 1954).”

Embarreirar: [De em-2 + barreira2 + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em barreiras.
2. Bras. Travar (um carro de bois) para que não resvale.

V. p.

3. Meter-se entre barreiras.

“Esse negócio de ficar embarreirando a brizola dos outros é coisa de zé-mané. (*Cidade de Deus*. Lins, P. São Paulo, Companhia das Letras, 1997).”

❖ **Sema: + destino + rumo**

EN-

Encaminhar: en + caminho + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De en-2 + caminho + -ar2.]

V. t. d.

1. Mostrar o caminho a; guiar; dirigir; conduzir.
2. Conduzir, dirigir, orientar.
3. Conduzir pelos meios competentes.
4. Pôr no bom caminho; aconselhar para o bem; conduzir.
5. Fazer seguir os trâmites legais.

V. t. d. e i.

6. Conduzir, dirigir, orientar.
7. Fazer seguir os trâmites legais.

V. p.

8. Dirigir-se; guiar-se.
9. Tender para um fim.
10. Dispor-se, resolver-se.

“O homem permaneceu olhando o ambiente. Os vultos dos índios a encaminhar-se para o rio. (*Arraia de fogo*. Vasconcelos, J.M. São Paulo, Melhoramentos, 1965).”

❖ **Sema: + ponto a que se dirige**

RE-

Regolfar: re- + golfo + ar

- Classe gramatical da base: substantivo.

[De re- + golfo1 (ô) + -ar2.]

V. int.

1. Correr em direção a algum lugar; afluir.

“E era bem o regolfo da enchente, que tomava conta do plaino, até onde podia alcançar. (*Sagarana*. Rosa, G. J. Rio de Janeiro, José Olympio, 1951).”

❖ **Sema: + acompanhar atrás de**

SUB-

Subseguir: sub + seguir

- Classe gramatical da base: verbo

[De sub- + seguir.]

V. t. d.

1. Seguir-se a; estar ou vir depois de.

V. p.

V. int.

2. Seguir-se imediatamente.

“Desde o alvorecer do século XIII, o comércio com a Flandres já se mostrava ponderável. No século que subsegue, descobrem e pesquisam os navegantes mais de mil quilômetros de costas africanas.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + acompanhar atrás de****SO-****Sorrabar:** so + rabo + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De so- + rabo + -ar2.]

V. t. d.

1. Andar atrás ou no encalço de.
2. Fig. Adular, bajular, sabujar.

“Antão esses se partiram cantando as solfas o aboio, trastrás de outro se sorrabando, pelo caminho campo encordoados. (*Corpo de Baile - Uma Estória de amor*. Rosa, J.G. Rio de Janeiro, José Olympio,1956.)”

➤ **Orientação: movimento de baixo para cima**

Os prefixos **em-**, **en-**, **re-** e **so-** são responsáveis pela indicação de “movimento de baixo para cima”. Participam dessa formação bases substantivas e verbais. As formações a partir de bases substantivas são parassintéticas. É interessante notar que, em alguns casos, a indicação do movimento de baixo para cima está contida na própria base, como em **empilhar**, **empinar**, **encimar** e **solevantar**.

❖ **Sema: + movimento no lugar****EM-****Empilhar:** em + pilha + ar**Empinar:** em + pino + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Empilhar: [De em-2 + pilha + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr em pilha; amontoar, acumular, apinhar.

V. p.

2. Amontoar-se, acumular-se, apinhar-se.

“E tão vasta, antiga e desesperada fome trazia o pobre do cego que bem parecia, na primeira meia hora, que ali entrara a saque uma horda de hunos, no extremo limite da inanição; e se, por acaso, demorava o juiz em indicar o que haveria de comer, dava ele mostras de muita impaciência, certamente porque, sendo cego, não via a barricada de alimentos que começava a se empilhar à frente. (*Travessias*. Lopes, E. São Paulo, Moderna, 1980).”

Empinar: [De em-2 + pino + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr a pino; pôr direito; erguer.
2. Fazer avultar, ressaír ou sobressaír; tornar proeminente; ressaltar.
3. Fazer subir; elevar.
4. Bras. Fazer subir aos ares (o brinquedo chamado papagaio).
5. Vazar, bebendo; emborcar (copo, garrafa, etc.).

V. p.

6. Pôr-se a pino; pôr-se em lugar elevado.
7. Ensoberbecer-se, enfatuar-se, empavonar-se.
8. Erguer-se sobre as patas traseiras (cavalgadas); encabritar-se, cabrear-se.

“Ele era chineiro, jogador, gostava de empinar o seu copo, vivia metido em fandangos e não era amigo do trabalho. (*O tempo e o vento: O continente* (T I), Veríssimo E. Porto Alegre, Globo, 1956).”

❖ **Sema:** + elevar + colocar acima de

EN-

Encimar: en + cima + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De en-2 + cima + -ar2.]

V. t. d.

1. Colocar em cima de.
2. Estar situado acima de.
3. Ser o remate de; rematar, coroar.

V. bit. i.

4. Elevar, alçar.

“Chamava-se Costa e assinou o trabalho, com cuidado de encimar a assinatura com os dizeres: paisagem imaginária. (*Marafa*. Rebelo, M. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1966).”

❖ **Sema: + movimento para cima + força**

RE-

Ressurtir: re + surtir

- Classe gramatical da base: verbo

[De re- + surtir.]

V. int.

1. Saltar com força para o ar; erguer-se impetuosamente.
2. Aparecer, surgir.

“Biguás regem pela do rio a horizontal do seu vôo, e brusco pousam numa onda, sentam-se correnteza, mergulham, sabem longe ressurtir”. (BORBA, 2002)

❖ **Sema: + cobrir usando instrumento**

SO-

Sofraldar: so + fralda + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

V. t. d.

1. Erguer a fralda de.
2. Fig. Soerguer, solevar (qualquer coisa), para descobrir o que há debaixo dela.
3. Suspende, levantar, erguer.

V. p.

4. Erguer ou levantar o próprio vestuário.

“Mas – que cruel! – ao dar um passo adiante, / Enquanto a barra do roupão sofralda, / Pisa um cravo gentil de Láctea alvura!” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + elevar + colocar acima de**

SO-

Solevantar: so + levantar

- Classe gramatical da base: verbo.

[De so- + levantar.]

V. t. d.

1. Levantar um pouco; soerguer, solevar.
2. Levantar a pouca distância.
3. Erguer com dificuldade, a custo ou gradualmente.

V. p.

4. Erguer-se um pouco, a custo ou gradualmente.

“O doente solevantou-se por um instante na cama”. (HOUAISS, 2002)

➤ **Orientação: movimento de cima para baixo**

A-, de-, es-, re-, so- e **su-** são os prefixos responsáveis pela formação de unidades lexicais que indicam “movimento de cima para baixo”. A grande maioria das bases que permitem essa formação é substantiva e utilizam o processo da parassíntese; apenas duas bases são verbais: **refincar** e **socalcar**. No caso dessas duas formações constituídas por bases verbais, o prefixo é apenas um reforço para o movimento que já é indicado pela base.

❖ **Sema: + parte do corpo como instrumento + apoio**

A-

Acocorar: a + cócoras + ar

Apear: a + pé + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo.

Acocorar: acocorar¹

[De a-² + cócoras + -ar².]

V. t. d.

1. Pôr de cócoras.
2. Bras. Diminuir o moral de; humilhar, acobardar.

V. p.

3. Pôr-se de cócoras; agachar-se.

4. Acovardar-se, humilhar-se.

acocorar²

V. t. d. Bras. SP

1. Amimar, acariciar, acocar.

“E torna a se acocorar, recomeçando a tentativa infrutífera de trabalhar sem a pá. (*Contos da vida breve*. Vergara, T. Rio de Janeiro, 1966).”

Apear: [De a-² + pé + -ar².]

V. t. d.

1. Fazer pôr o pé em terra; fazer descer; desmontar.

2. Pôr abaixo; derrubar.

V. t. d. e i.

3. Fazer descer.

4. Privar ou destituir de emprego, cargo, honraria, dignidade, etc.

V. t. c.

5. Hospedar-se, ao chegar de viagem; apear-se.

6. Descer de montaria ou viatura; apear(-se).

V. int.

7. Apear (6).

V. p.

8. Apear (5).

“Gente de surrão e bordão, figuras de romaria. Alguns tão estranhos, que antes de apear do cavalo invocavam em voz alta o louvor a Cristo-Jesus e esperavam de olhos quase fechados o convite para entrar com toda paz e mão irmã na hospitalidade geral. (*Corpo de Baile - Uma Estória de amor*. Rosa, J.G. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956).”

❖ **Sema:** + parte do corpo + instrumento + escavar

A-

Afocinhar: a + focinho + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-2 + focinho + -ar2.]

V. t. d.

1. Acometer, investir, atacar com o focinho.
2. Escavar com o focinho; fossar, fuçar.
3. Fazer cair de focinho, nariz ou ventas.

V. t. i.

4. Deparar ou encontrar frente a frente, ou cara a cara.

V. int.

5. Cair de ventas no chão; ir de focinho ao chão; cair.
6. Escavar com o focinho; fossar, fuçar.
7. Mar. Mergulhar a proa (a embarcação), quer em conseqüência do balanço longitudinal, quer por excesso de carga a vante.

“Os porcos vinham chegando um a um afocinhando a terra.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + movimento de cima para baixo**

A-

Afundar: a + fundo + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-2 + fundo + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer ir ao fundo; mergulhar.
2. Tornar fundo; aprofundar.
3. Examinar detidamente, com atenção; profundar, aprofundar.
4. Meter no fundo; meter a pique.
5. Bras. Gír. Escol. Levar (o aluno) a sair-se mal num exame, pela dificuldade das questões.

V. t. d. e c.

6. Introduzir profundamente.

V. t. c.

7. Penetrar, entranhar-se, embrenhar-se.

V. int.

8. Ir ao fundo; imergir, submergir(-se), mergulhar.
9. Mar. Ir a pique; submergir(-se), naufragar, soçobrar.

10. Mar. Tocar o fundo.
V. p.
11. Penetrar, meter-se, embrenhar-se.
12. Mergulhar, imergir.
13. Penetrar, imergir; engolfar-se, mergulhar-se.
14. Ter fim; findar(-se), acabar(-se), extinguir-se.
15. Sair-se mal; frustrar-se, malograr-se.
16. Bras. Gír. Escol. Sair-se mal em exame.
17. Mar. Ir a pique; submergir(-se), soçobrar.

“Se o barco afundar sei nadar, mas, se cair o avião, voar não sei não, mano! (A *transamazônica*. Mott, O.B. São Paulo, Atual, 1986).”

❖ **Sema: + planta**

A-

Abacelar: a + bacelo + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-2 + bacelo + -ar2.]

V. t. d.

1. Plantar bacelos em.
2. Chegar terra ao redor de (as plantas).
3. Soterrar provisoriamente (mudas de plantas).

V. int.

4. Plantar bacelos.

“Abacelar um campo.” (HOUAISS, 2002)

❖ **Sema: +movimento de cima para baixo + cobertura**

A-

Abafar: a + bafo + ar

Amotar: a + mota + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Abafar: [De a-2 + bafo + -ar2.]

V. t. d.

1. Cobrir, para conservar o calor, dificultar ou obstar a evaporação.
2. Impedir a combustão de.
3. Dificultar a respiração de; sufocar, asfixiar.
4. Matar por asfixia; sufocar.
5. Impedir o desenvolvimento de; não deixar crescer ou expandir-se; sufocar, asfixiar.
6. Ocultar, esconder.
7. Amortecer, abrandar o som de.
8. Cobrir (alguém) de roupas contra o frio; agasalhar.
9. Não deixar prosseguir; encobrir.
10. Não deixar que se divulgue.
11. Marinh. Apertar (a vela, o pano) de encontro ao mastro ou verga, depois de carregada, de modo que o vento não a possa enfunar.
12. Bras. Gír. Roubar, furtar.
13. Bras. Gír. Estar ou ficar em situação de especial relevo em relação a, atraindo para si todas as atenções; dominar, suplantar.

V. t. d. e i.

V. t. d. e c.

V. t. c. e i.

14. Bras. Gír. Abafar (12).

V. int.

15. Respirar com dificuldade; sufocar(-se), asfixiar(-se).
16. Fazer calor intenso.
17. V. sufocar (8).
18. Bras. Gír. Ficar em situação de especial relevo, acima de todos, dominando-os, suplantando-os; arrasas.

V. p.

19. Sufocar-se, asfixiar-se.
20. Agasalhar-se, enroupar-se.

“Chorai, olhos meus, chorai, / que eu não abafo o que sinto.” (FERREIRA, 1999)

“Abafou o bule para que o chá não esfriasse.” (FERREIRA, 1999)

Amotar: [De a-2 + mota1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Cobrir de mota o pé de (planta).
2. Fazer aterro em (margem de rio) para proteger de inundações as terras próximas.

“Macambira dava conta do serviço que fizera na mata com três negros, limpando a fonte e o rego de onde desalagara todo o balceiro de folhas e ervas mortas, amotando as margens para canalizar a água, quando Lúcia apareceu à porta, parando no limiar. -Senhor me chamou? - Entra! ordenou o fazendeiro. (*O Rei negro*. Netto, C. Lisboa, Livraria Chandron, 1958).”

❖ **Sema: + instrumento + pé**

A-

Apisoar: a + pisão + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-2 + pisão + -ar2, com desnasalação.]

V. t. d.

1. Apertar, lustrar ou bater (o pano) com o pisão (1); pisoar.
2. Bater ou socar (terra) em camadas sucessivas, para compactar o solo e preparar o piso de chão batido ou o leito do contrapiso.

“E os casos em que Seu Persilva contava, de burro fujão, abridor de porteira e varador de cerva, passador em pinguela de um pau só? E aquilo de descobrir, apenas espiando o barreiro apisoado da entrada do curral - a fazenda toda dava testemunho - o animal que faltava na tropa fechada lá dentro?! (*Chapadão do Bugre*. Palmério, M. Rio de Janeiro, José Olympio, 1965).”

❖ **Sema: + inclinação do corpo + no lugar**

DE-

Debruçar: de + bruço + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De de- + bruço(s) + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr de braços.

2. Inclinarse, abater, pender.

V. p.

3. Inclinarse o busto para a frente.

4. Pender, abater-se.

“Quincas, morto na flor da idade, esbanjando um capital que não chegou a gastar. Ao vê-lo morrer, tive ímpeto de debruçar-me sobre o seu corpo exangue e sugar-lhe, num hausto, para mim aquela vida desperdiçada. (*O braço direito*. Resende, O.L. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963.)”

❖ **Sema: + instrumento + bico**

ES-

Espicaçar: es + pico + açar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + pico1 + -açar.]

V. t. d.

1. Ferir com bico (falando-se de aves).

2. Picar com instrumento agudo.

3. Esburacar, furar.

4. Instigar, animar, estimular, incitar.

5. Afligir, magoar, torturar.

“Esta pungente história se passou no meio de um selva, nas areias de um deserto, num velho navio abandonado e sem rumo, em qualquer lugar em que há dificuldade de alimentação e o homem começa a sentir a antrope ou qualquer outra fadiga a lhe espicaçar o estômago. (*Fábulas fabulosas*. Fernandes, M. D. Rio de Janeiro, Nórdica, 1963.)”

❖ **Sema: + reforço**

RE-

Refincar: re + fincar

Restribar: re + estribar

- Classe gramatical das bases: verbo

Refincar: [De re- + fincar.]

V. t. d.

1. Fincar com força.

“Mas eu carecia era de mulher ministrada, da vaca e do leite. De Diadorim eu devia de conservar um nojo. De mim, ou dele? As prisões que estão refincadas no vago, na gente. (*Grande Sertão: Veredas*. Rosa, J. G. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1956).”

Restribar: [De re- + estribar, com síncope.]

V. t. i.

1. Opor-se com firmeza; fazer finca-pé; não ceder; resistir.

V. p.

2. Estar firme nos estribos.
3. Escorar-se, firmar-se, apoiar-se.

“Os inimigos restribaram contra as propostas de paz.” (FERREIRA, 1999)

“O cavaleiro restribou-se durante toda a carreira.” (FERREIRA, 1999)

❖ Sema: + líquido

RE-

Ressumar: re + sumo + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De re- + sumo + -ar2.]

V. t. d.

1. Deixar cair gota a gota (um líquido); gotejar, destilar, ressudar.
2. Fig. Deixar transparecer; revelar, patentear, denotar.

V. int.

3. Dar passagem a um líquido, coando-o; coar, filtrar.
4. Fig. Deixar-se transparecer; mostrar-se, patentear-se.

“O teor clínico dos romances era de tal maneira privilegiado que alguns capítulos de nossos naturalistas poderiam ser facilmente confundidos com instruções e explicações contidas em

bulas de remédio, ou em enciclopédias de medicina, como ocorre neste trecho de A Carne, de Júlio Ribeiro: "Era a onda catamenial, o fluxo sangüíneo da fecundidade que ressumava de seus flancos robustos como da uva esmagada jorra o mosto rubejante (...) Com o tempo (...) aprendera que a menstruação é uma onda epitelial do útero, conjunta por simpatia com a ovulação e que o terrorífero e caluniado corrimento é apenas a conseqüência natural dessa muda". (*O que é erotismo*. Branco, L.C. São Paulo, Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos, vol.136)."

❖ **Sema: + força**

SO-

Socalcar: so + calcar

- Classe gramatical da base: verbo

[De so- + calcar².]

V. t. d.

1. Calcar bem; pisar, amassar, achatar.
2. Fazer socalcos em.

“Ao pé do último socalco, à porta do sobrado do Comendador Antônio Meireles, na claridade do dia que ia rompendo, um bando de negros em ação, cada qual com seu porrete de pau-roxo, quebrava depressa pilhas e pilhas de vasos de louça empilhados na calçada. (*Tambores de São Luis*. Montello, J. Rio de Janeiro, José Olympio,1975).”

❖ **Sema: + no lugar + cobertura**

SO-

Soterrar: so + terra + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De so- + terra + -ar².]

V. t. d.

1. Cobrir de terra; enterrar, soverter; soterrar.
2. P. us. Causar grande terror a; assustar; aterrorizar.

V. p.

3. Meter-se por baixo da terra.

“O desabamento soterrou muitas pessoas.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + no lugar**

SU-

Surribar: sub + riba + ar

- Classe gramatical da base: substantivo.

[De sub- + riba + -ar², poss.]

V. t. d.

1. Escavar (a terra), para afofar.
2. Fazer escavação em redor de (árvore transplantada), a fim de que se desenvolva melhor.

“Surribar um terreno.” (HOUAISS, 2002)

➤ **Orientação: movimento em torno de**

Os prefixos **a-**, **en-**, **circum-** e **re-** são responsáveis pela indicação de “movimento em torno de”. No *corpus* analisado, juntaram-se a bases substantivas, adjetivas e verbais. A menor produtividade advém de base adjetiva, que produziu apenas uma unidade lexical: **acurvar**. Há uma ocorrência de base latina em que a base já traz o significado do derivado: **acercar**. Além dessa ocorrência latina, é curioso observar que algumas bases vernáculas também já apresentam a indicação do movimento. É o caso de **acurvar**, **circungirar**, **revoltar** e **revolutar**.

❖ **Sema: + instrumento + parte do corpo**

A-

Abraçar: a + braço + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-² + braço + -ar².]

V. t. d.

1. Apertar com os braços; tomar entre os braços; cingir, abarcar. [Sin. pop., em MG, SP e MT: abraçar.]

2. Circundar, cercar, cingir, rodear.
 3. Abranger, conter, abarcar.
 4. Adotar, seguir.
 5. Ocupar-se de; tomar a responsabilidade de; chamar a si; avocar.
 6. Marinh. Cingir com cabo.
- V. transobj.
7. Adotar (9 e 10).
- V. p.
8. Cingir-se a, com, ou em alguém ou algo; entrelaçar-se.
 9. Confundir-se, ligar-se, unindo-se.

“Sente vontade de chorar, de abraçar o filho, guarda o pacote num canto do tapiri, como uma coisa sagrada, tem os mesmos gestos de quem reza! (*A transamazônica*. Mott, O.B. São Paulo, Atual, 1986.)”

A-

Acurvar: a + curvo + -ar

- Classe gramatical da base: adjetivo

[De a-2 + curvo + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer curvo; curvar, encurvar, vergar.
- V. p.
2. Curvar-se, encurvar-se.
 3. Curvar (6).
 4. P. ext. Submeter-se, dobrar-se, curvar-se.

“Sentei-me sobre ela, acurvado, ocultando o rosto nas mãos. (*Memórias do Lázaro*. Adonias Filho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974).”

❖ **Sema:** + movimento em torno de

A-

Acercar: a + lat. *circare* (ir, andar ao redor de)

- Classe gramatical da base: verbo

[De a-2 + lat. *circare, 'ir, andar ao redor de'.]

V. t. d.

V. p.

1. Aproximar(-se), avizinhar(-se), abeirar(-se), chegar(-se).
2. Rodear(-se); cercar(-se).

“Por seu lado, ainda que construídas para navegar em águas pouco profundas, não podiam as caravelas acercar-se da costa, numa zona como a que se estende ao sul do cabo Verde, em que é longo o espraiamento do fundo do mar, com numerosos baixios e parciais a grandes distâncias da terra. (*A Manilha e o Libambo*. Silva, A. C. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002).”

❖ **Sema: + instrumento + objeto**

EN-

Encordoar: en + cordão + -ar

Enredar: en + rede + -ar

Enroscar: en + rosca + -ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Encordoar: [De en-2 + cordão + -ar2, com desnasalação.]

V. t. d.

1. Prover de cordas; pôr cordas ou cordões em.

V. int.

2. Fig. Zangar-se, amuar(-se), encavacar.

V. p.

3. Bras. RS Seguir um atrás de outro, na marcha, formando filas.

“Outro método para gravação do bordo das moedas, utilizado no século XVII, era a máquina de encordoar (desenhava um cordão em volta da moeda), que consistia de duas barras de metal paralelas, gravadas, e entre elas o disco de metal era forçado a girar em torno de seu eixo. (*O que é numismática*. Costilhes, A.J. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos, v.147).)”

Enredar: [De en-2 + rede + -ar2.]

V. t. d.

1. Colher ou prender na rede.
2. Entrelaçar (os ramos) uns pelos outros.
3. V. enredear.
4. Prender, cativar, apanhar.
5. Armar intrigas, enredos, a; intrigar.
6. Tecer, elaborar, travar o enredo de (obra literária).
7. Emaranhar, enlear.
8. Complicar, embaraçar.

V. t. d. e i.

9. Prender, ligar, atar.

V. t. c.

10. Entrelaçar, embaraçar.

V. int.

11. Fazer enredo ou mexerico; intrigar, mexericar.

V. p.

12. Embaraçar-se, emaranhar-se, enlear-se.

“Sabia que as malhas da lei dificilmente iam enredar os culpados. (*Grotão do café amarelo*. Marins, F. São Paulo, Melhoramentos, 1969.)”

Enroscar:[De en-2 + rosca (ô) + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr em forma de rosca; torcer.
2. Envolver à maneira de rosca ou espiral.
3. Fazer mover em forma de rosca.

V. t. d. e i.

4. Dar voltas com; enrolar.

V. p.

5. Mover em espiral.
6. Dobrar-se, formando roscas.
7. Dobrar-se; encolher-se.

“Quando ele levantava a cabeça da bandejinha térmica, com os olhos faiscando e aquele biquinho e dava aquela fungadinha esfregando a aba do nariz, você podia enroscar uma lâmpada de 200 velas na boca dele, que acendia no ato. Aí, pronto, aí ficava tudo normal de novo, tudo natural, todo mundo voltava a dever comer todo mundo etc. etc. etc., a mesma transação de sempre. (*O sorriso do lagarto*. Ribeiro, J.U. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984).”

❖ **Sema: + movimento em torno de**

CIRCUM-

Circungirar: circun- + girar

Circunver: circun + ver

- Classe gramatical das bases: verbo

Circungirar: [De circun- + girar.]

V. t. d.

1. Girar em torno de.
2. Percorrer, lendo.

V. int.

3. Percorrer espaços à volta de um centro.

“O tempo...é bom para uns e ruim para outros – disse Orozimbo, circungirando os olhos pela sala.” (FERREIRA, 1999)

Circunver: [De circun- + ver1.]

V. t. d.

1. Ver em torno, ver por todos os lados.

“Circunviamos a região num âmbito de 360°.” (HOUAISS, 2002)

❖ **Sema: + a partir de um centro**

RE-

Rebolar: re + bola + ar

Refolhar: re + folha + -ar

Remoinhar: re + moinho + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Rebolar: [De re- + bola + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer mover como uma bola; rolar.
2. V. saracotear (1).

V. int.

V. p.

3. Mover-se em torno de um centro; rolar sobre si mesmo.
4. Bambolear(-se), saracotear(-se), gingar; rebolir.

“Essa é boa! A culpa é do Duran, se vocês não tem sex appeal ? Querem que ele vá rebolar pra vocês ? (*Ópera do malandro*. Hollanda, C.B. 3. ed. São Paulo, Cultura, 1980).”

Refolhar: [De re- + folha1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Envolver em folhas: 2
2. Fig. Disfarçar, cobrir, encobrir, dissimular: 2

V. int.

3. Deitar folhas; brotar.

V. p.

4. Esconder-se na vegetação.

“E ali ficamos; de vez em quando um bagual escarceando, refolhando, escarvando... (*Contos gauchescos e lendas do sul*. Lopes Neto, J. S. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1957).”

Remoinhar

[De re- + moinho + -ar2.]

V. int.

1. Andar à roda em círculos ou espirais.
2. Mover-se circularmente; dar voltas; revoltear.

V. t. d.

3. Fazer girar; rodar.

“As folhas que desciam o rio paravam por ali, reoinhando juntamente com a escumarada. (*Vila dos Confins*. Palmério, M. Rio de Janeiro, José Olympio, 1957).”

❖ **Sema: + a partir de um centro**

Rebolear: re + bolear

Classe gramatical das bases: verbo

[De re- + bolear.]

V. t. d. Bras. RS

1. Dar movimento de rotação a (o laço ou as bolas) para arremessá-los contra o animal que se quer prender.

V. p.

2. Rebolar (3 e 4).

“E a gauchada, reboleando as lanças, carregou, a gritos, fazendo tremer a terra e o ar. (*Contos gauchescos e lendas do sul*. Lopes Neto, J. S. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1957).”

❖ **Sema: + movimento em torno de + intensidade**

RE-

Revolutear: re + volutear

- Classe gramatical das bases: verbo

[De re- + volutear.]

V. int.

1. Agitar-se em vários sentidos; revolver-se.

2. Adejar, voejar, esvoaçar, volutear.

V. t. d.

3. Agitar, abalar.

“E, no pátio, um turbilhão de asas e de bicos revoluteava e se embaralhava, rodeando a preta, que jogava os últimos punhados de milho, r-r-rolando e estalando com a língua. (*Sagarana*. Rosa, G. J. Rio de Janeiro, José Olympio, 1951).”

Revoltear: re + volta + ear

- Classe gramatical da base: substantivo

[De re- + volta + -ear2.]

V. t. d.

1. Voltar muito; revolver, remexer.
2. Dançar, saracoteando-se.

V. int.

3. Dar muitas voltas; revolver-se.

“Acima do Estado-Maior (o alfa) e da banda de tambores e cornetas (o ômega) - aristocracia e truaneirada do nosso batalhão pairava, melhor, revolteava, a figura fabulosa do capitão Batista. Sempre de culote, farda cáqui, laço húngaro, perneiras e espada ao vento. (*Chão de ferro*. Nava, P. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976).”

➤ **Orientação: movimento de volta a**

O prefixo responsável pela orientação “movimento de volta a” é o **re-**. Há apenas um registro, que anexado a uma base verbal produziu um derivado. Porém, na unidade lexical registrada, o prefixo é apenas um reforço, pois a base já contém o significado do derivado.

❖ **Sema: + ponto de partida**

RE-

Retornar: re- + tornar

- Classe gramatical da base: verbo

[De re- + tornar.]

V. t. c.

1. Voltar (para o ponto de onde partiu); regressar.

V. int.

2. Chegar de volta.

V. t. d. e c.

3. Fazer voltar; tornar.

“Em tempo algum sairá de minha boca a verdade terrível que os lançaria em pânico e os faria retornar a primeira infância - essa mesma verdade que a mim me inculcaram quando tentavam arrancar-me a que não existia, a golpes de martelo no cérebro e com todo o aparato bélico de uma eletrocução. (*A lua vem da Ásia*. Campos de Carvalho. 3ª ed. Rio de Janeiro, Codecri, 1977).”

➤ **Orientação: movimento de aproximação**

Os prefixos utilizados na construção de derivados com o significado de “aproximação” são **a-**, **em-**, **en-** e **es-**. Há quatorze unidades formadas a partir de bases substantivas e apenas uma adjetiva: **ajuntar**. Essa formação é uma variação de **juntar**, que o Aurélio registra como “forma aferética de *ajuntar*” e apresenta como formas sinônimas.

❖ **Sema: + ponta**

A-

Abicar: a + bico + ar

Aproar: a + proa + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Abicar: [De a-2 + bico1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer bico em; aguçar.

V. t. c.

2. Mar. Encalhar propositadamente com a proa; tocar intencionalmente com o bico de proa.
3. Mar. Dirigir, apontar a proa.
4. Tocar, aproximar; chegar:.

V. int.

5. Aproximar-se, chegar(-se).

6. Bras. RS Ficar (a vaca), no período da gravidez, com as mamas intumescidas de leite.

V. p.

7. Aproximar-se, avizinhar-se.

“A montaria começou a correr à flor d água, veloz que nem um motogodile, até abicar na ponte da beira do rio. (*Sombra e luz na Amazônia*. Júnior, P.. São Paulo, Clube do Livro, 1975).”

Aproar: [De a-2 + proa + -ar2.]

V. t. d. e c.

1. Pôr a proa de (embarcação) em uma dada direção.

V. t. c.

2. Pôr (a embarcação) a proa em direção ao vento, à corrente, etc.

“Reunidos em Cabo Verde os navios espanhóis e portugueses, comandados aqueles por D. Lope de Hoces y Córdoba, estes por D. Rodrigo Lobo, decidiram aproar a Pernambuco. (*Capítulos de história colonial*. Abreu, J, C. 4. ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954).”

❖ **Sema: + ponta + margem**

Abeirar: a + beira + -ar

Abordar: a + bordo ou borda + ar

Acostar: a + costa + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Abeirar: [De a-2 + beira + -ar2.]

V. t. d.

1. Chegar à beira de; avizinhar-se, aproximar-se de.

V. t. d. e c.

2. Fazer chegar à beira; aproximar.

V. t. c.

3. Chegar perto de; aproximar-se.

V. p.

4. Ir para a beira ou lado de; aproximar-se; acercar-se; avizinhar-se.

“Eu Persilva fez o burro abeirar-se mais ainda do cavalo em que montava Seu Eduardo, e principiou:

- Quando entramos em São Miguel, eu mais Zé Caxico, já 'tava tarde da noite. O Lisiário não sabia ainda de nada todo mundo lá no arraial tam'ém na ignorância, pois, com a mudança da

estrada pro Porto, o movimento deles arruinou de uma vez... Apeamos na venda, a mulher do Lisiário se levantou tam'ém fez comida, e eu então comuniquei a desgraça pra eles. Comuniquei, e pedi pra não fazerem segredo dela, e sim para esparramarem a notícia bem esparramada, casa por casa de São Miguel. Como 'tava ainda meio escuro, aproveitei e fui tirar um sono... (*Chapadão do Bugre*. Palmério, M. Rio de Janeiro, José Olympio, 1965).”

Abordar: [De a-2 + bordo ou borda + -ar2, ou do fr. aborder.]

V. t. d.

1. Chegar à beira ou borda de.
2. Abalroar (uma embarcação), para tomá-la de assalto.
3. Acometer, assaltar.
4. P. ext. Acheigar-se, aproximar-se de (alguém).
5. P. ext. Tratar de, versar (tema, assunto).

V. t. c.

6. Estar borda com borda; encostar; limitar.
7. Atingir, chegar (ao lugar para onde se dirigia).
8. Chegar a (o bordo, a praia).

V. int.

9. Chegar, encostar com o bordo (no cais, na costa, etc.).

“Atravessara a praça, foi abordar o pai. (*Marajó*. Jurandir, D. Rio de Janeiro, Cátedra, 1978).”

“O repórter abordou o ministro quando este descia do automóvel.” (FERREIRA, 1999)

Acostar: [De a-2 + costa + -ar2.]

V. t. d.

1. Mar. Encostar (a embarcação) a um cais ou a outra embarcação.

V. t. d. e c.

2. Encostar, juntar, arrimar.

V. t. c.

3. Aproximar-se até tocar (costa, cais, etc.).

V. p.

4. Mar. Aproximar-se da costa.

5. Apoiar-se, basear-se.
6. Procurar amparo, auxílio.
7. Recostar-se, deitar-se.

“Os dois haviam aparecido em Juazeiro como engenheiros de uma nova companhia de vapores para o S. Francisco, futura concorrente da Baiana e da Mineira. Estavam pesquisando as barrancas - diziam – para construir um verdadeiro porto em Juazeiro, onde pudessem acostar os novos vapores. Isto explicava que desaparecessem durante dias, enquanto agitavam os posseiros, erguendo em símbolo do mal principalmente o Coronel Juca Zeferino, que muito de mansinho, bem apoiado em documentos mais ou menos forjados, estava tratando de tomar as terras de homens que já muito as vinham lavrando ou usando para lenha. (*Assunção de Salviano*. Callado, A. C. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1954.)”

❖ **Sema: + instrumento + boca**

A-

Abocar: a + boca + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-2 + boca1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Apanhar com a boca; bocar; abocanhar.
2. Colocar na boca; bocar.
3. V. comer (1).
4. Chegar, aparecer à entrada de; começar a entrar em.
5. Desembocar em.
6. Anat. Cir. Comunicar ou fazer comunicar (um conduto) com outro órgão da mesma natureza [vaso com vaso, intestino grosso com intestino grosso] , ou não [estômago com intestino delgado, intestino grosso com pele, etc.] .
7. Constr. Unir (tubos) roscando as bocas ou encaixando um no outro.

V. t. d. e c.

8. Apontar, dirigir.

V. t. c.

9. Ir dar; desembocar.

V. p.

10. Comunicar-se, entender-se; falar.

“Mas mais se viu que o Gigão sobrestava, de um pulo só ele cercou, dando de encontro - tinha ferrado forte do Rio-Negro, abocando o focinho - não desmordeu, mesmo - deu com o pai-de-bezerro, no chão. (*Corpo de Baile - Uma Estória de amor*. Rosa, J.G. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.)”

❖ **Sema: + reunião**

A-

Acompanhar: a + companhia + ar

Amagotar: a + magote + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Acompanhar: [De a-2 + companhia + -ar2.]

V. t. d.

1. Ir em companhia de; fazer companhia a; seguir.
2. Estar associado a.
3. Seguir a mesma direção de.
4. Ir junto a; escoltar.
5. Observar a marcha, a evolução de.
6. Ser da mesma política, da mesma opinião que.
7. Participar dos mesmos sentimentos de.
8. Entender (um raciocínio, uma exposição, etc.).
9. Mús. Executar o acompanhamento (6) de.

V. t. d. e i.

10. Aliar, unir.
11. Dotar, favorecer.
12. Adornar, ornar.
13. Ilustrar, documentar.

V. int.

14. Mús. Executar o acompanhamento (6)

V. p.

15. Fazer-se acompanhar; rodear-se, cercar-se.
16. Unir-se, juntar-se, aliar-se, associar-se.

17. Cantar, tocando ao mesmo tempo o acompanhamento (6).

“Era uma espécie de privilégio acompanhar minha avó, e eu me esforçava para agradá-la. Frau Wolf fazia recomendações que eu sabia de cor, pois as repetia em todas as visitas. (*A asa esquerda do anjo*. Luft, L. São Paulo, Siciliano, 1981).”

Amagotar: [De a-2 + magote + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr ou dispor em magotes.

“Tem os seus bairros sórdidos, as suas suburras, os seus subterrâneos, onde em porões, alfurjas, betesgas, locas e luras, vive amagotada uma população heterogênea, variegada, indistinta, que trabalha, luta, sofre misérias e faz economias. (Paulicéia, Floreal, S. São Paulo, Boitempo Editorial, 2002).”

❖ **Sema: + reunião**

A-

Ajuntar: a + junto + ar

- Classe gramatical da base: adjetivo

[De a-2 + junto + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr junto; aproximar, unir.
2. Reunir, agrupar.
3. Coligir, colecionar, reunir.
4. Unir, coligar.
5. Acrescentar, adicionar, adir.
6. Dizer em seguida; acrescentar.
7. Economizar, amearhar, aforrar.
8. Acasalar, casar.

V. t. d. e i.

9. Pôr junto; unir, aproximar, juntar.
10. Agregar, associar.
11. Agregar, anexar, acrescentar.

V. int.

12. Juntar dinheiro; economizar, poupar.

V. p.

13. Unir-se, reunir-se; juntar-se.

14. Reunir-se, congregar-se; aglomerar-se.

15. Amasiar-se, amancebar-se, amigar-se.

16. Ter cópula; copular.

“O que eu não posso agora é campear ela. Porque temos de ir levar o gado. Temos de ajuntar, separar os machos, os do João Herculino. (*Corpo de Baile - Uma Estória de amor*. Rosa, J.G. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956).”

❖ **Sema: + instrumento**

A-

Abalroar: a + balroa + ar

Abordoar: a + bordão + -ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Abalroar: [De a-2 + balroa + -ar2.]

V. t. d.

1. Mar. Chocar-se (a embarcação) com (outra embarcação, cais, bóia, etc.), ger. de forma acidental e desastrosa; colidir.

2. Ir de encontro a; colidir com.

V. t. i.

V. t. c.

3. Chocar-se (com ou contra embarcação, cais, bóia, etc.).

4. Ir de encontro a; colidir.

V. int.

V. p.

5. Chocar-se; encontrar-se.

6. Ant. Atracar com balroa(s).

“O navio navegava na direção do Belona, aproando sua meia-nau. O homem e a mulher gritam, acenam, acenam. Está muito perto, parece que vai abalroar nosso navio. Cuidado,

marinheiros. (*Os dez mandamentos*. Vários autores. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965).”

Abordoar: [De a-2 + bordão1 + -ar2, com desnasalação.]

V. t. d.

1. Bater com o bordão em.

V. p.

2. Arrimar-se; firmar-se.

“Abandonado pela mulher, Antônio desaparecera no sertão. Dez anos depois "surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordoado ao clássico bastão, em que se apóia o passo tardo dos peregrinos [...] (*Saturno nos Trópicos*. SCLIAR, M. São Paulo, Companhia das Letras, 2003).”

❖ **Sema: + um ao lado do outro**

EM-

Emparelhar: em + parilha + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De em-2 + parilha + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr de par a par; jungir.

2. Unir, ligar.

3. Tornar igual; irmanar.

V. t. d. e i.

4. Comparar; nivelar, equiparar.

V. t. i.

5. Ser igual; condizer.

6. Ser semelhante; igualar-se, equiparar-se.

7. Estar ao nível de; equiparar-se, ombrear, rivalizar.

V. int.

8. Ficar lado a lado; correr parilhas.

V. p.

9. Tornar-se igual; equiparar-se, ombrear.

“Ao mesmo tempo, veio emparelhar-se ao cavalo o burro que Ricardo soltara. (Além dos marimbus. Salles, H. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 1961).”

❖ **Sema: + ligação**

EN-

Encadear: en + cadeia + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De en-2 + cadeia + -ar2.]

V. t. d.

1. Ligar ou prender com cadeia; agrilhoar.
2. Ligar, coordenar (idéias, argumentos, frases, etc.).
3. Ligar por afeto; cativar, afeiçoar, prender.
4. Tirar a ação a; sujeitar.

V. t. d. e i.

5. Prender, cativar.

V. p.

6. Ligar-se ou prender-se a outros; seguir-se conforme a ordem natural:

“Encadeava frases com suma elegância, elegância de ironia, de sátira.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + margem**

EN-

Encostar: en + costa + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De en-2 + costa + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr junto; aproximar.
2. Reclinar, deitar; recostar.
3. Fechar, cerrar (porta, janela, etc.).
4. Triunfar de; vencer.

5. Pôr de lado, de parte; não fazer caso de; abandonar.

6. Importunar pedindo favores ou, principalmente, dinheiro.

7. Bras. Cotejar (cavalos) em corrida.

V. t. d. e c.

8. Apoiar, arrimar, firmar.

V. t. c.

9. Parar, estacionar.

V. t. d. e i.

10. Castigar, esbordoar com (relho, cacete, bengala, mão, etc.).

11. Fazer aproximar (a fêmea) com o reprodutor para ser coberta.

V. p.

12. Firmar-se, apoiar-se, arrimar-se.

13. Recostar-se, reclinar-se.

14. Deitar-se, por algum tempo.

15. Acostar-se, estribar-se, ater-se.

16. Ficar sob a proteção, amparo, arrimo, de alguém.

17. Bras. Fam. Não mostrar-se com disposição para o trabalho; fugir ou tentar fugir dele; esforçar-se o mínimo possível.

“Não podia encostar-me na árvore espinhenta. (*Anarquistas, graças a Deus*. Gattai, Z. Rio de Janeiro, Record, 1980).”

“Mas este não é um dia igual aos outros; precisa da mãe, precisa encostar-lhe a cabeça no ombro redondo e macio, precisa sentir-lhe o perfume, precisa contar-lhe tudo. (*Cobra cega*. Pereira, L.M. Rio de Janeiro, José Olympio, 1954).”

❖ Sema: + obstáculo

ES-

Esbarrar: es + barra + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + barra + -ar2.]

V. t. i.

1. Ir de encontro; topar, embarrar.

2. Dar com o pé; tropeçar.

3. Encontrar por acaso.

4. Deter-se (ante dificuldade).

V. t. d.

5. Bras. Fazer parar (o cavalo), colhendo as rédeas de modo que ele carregue sobre as patas sem produzir choque violento; assentar.

V. t. d. e c.

6. Atirar, lançar, arremessar.

V. t. c.

7. Dirigir-se para; encaminhar-se.

8. Ir ter; dar; chegar.

V. p.

9. Acotovelar (8).

“A mula recuou até esbarrar as ancas na porteira. (Veranico de janeiro. Élis, B. *Seleto*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1974).”

➤ **Orientação: movimento de afastamento**

Os prefixos **a-**, **en-**, **es-** e **trans-** são responsáveis pela formação de derivados que indicam “afastamento”. A maioria das bases que formam os derivados é substantiva, mas há também uma base adjetiva (**alonjar-se**), uma verbal (**esgarrar**) e uma interjeição (**enxotar**).

❖ **Sema: + distância + afastamento**

A-

Alonginuar: a + longínquo + ar

Alonjar-se: a + longe + ar + se

- Classe gramatical das bases: adjetivo

Alonginuar: [De a-2 + longínquo + -ar2.]

V. t. d.

V. p.

1. Afastar(-se); distanciar(-se), apartar(-se).

“Quando os tempos parecem mofinos, mesquinhos, talvez convenha alonginquir a visão, espiar o quintal do vizinho. (Literatura Jornalística – Revista Imprensa).”

Alonjar-se: [De a-2 + longe + -ar2 + se1.]

V. p.

1. Afastar-se, alongar-se.

“O senhor sabe: a coisa mais alongjada de minha primeira meninice, que eu acho na memória, foi o ódio, que eu tive de um homem chamado Gramacedo... (*Grande Sertão: Veredas*. Rosa, J. G. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1956).”

❖ **Sema: + intensidade**

EN-

Enxotar: en + xote (interjeição lusitana usada para afugentar aves) + ar

- Classe gramatical da base: interjeição

[De en-2 + lus. xote, interj. us. para afugentar aves, + -ar2.]

V. t. d.

1. Afugentar, empurrando, batendo ou gritando; afastar.
2. Pôr fora; fazer retirar; expulsar.

“D. Lorena era dessas pessoas que têm medo até de enxotar galinha. (*O conto brasileiro contemporâneo*. Bosi, A. São Paulo, Cultrix, 1977).”

❖ **Sema: + caminho**

ES-

Esgarrar: es- + garrar

- Classe gramatical da base: verbo

[De es- + garrar.]

V. t. d.

1. Fazer (o navio) mudar de rumo.
2. Desviar do caminho; transviar.

V. t. d. e i.

3. V. desgarrar (5).

V. t. i.

4. Apartar-se, separar-se.

V. int.

V. p.

5. Desviar-se da rota; transviar-se.

6. Seguir mau caminho; proceder mal.

“Sem que esperassem, o navio esgarrou.” (HOUAISS, 2002)

❖ **Sema: + instrumento**

ES-

Espanar: es + pano + ar

Espanejar: es + pano1 + -ejar

Espoar: es + pó + oar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Espanar: [De es- + pano1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Sacudir o pó de; espanejar.

2. Agitar, sacudir.

“Ela nem se dá ou trabalho de espanar o cinza. (*Boca de luar*. Andrade, C.D. Rio de Janeiro, Record, 1984).”

Espanejar: [De es- + pano1 + -ejar.]

V. t. d.

1. Espanar (1).

2. Irôn. Espalhar, difundir.

V. p.

3. Sacudir (a galinha) o pó das asas, batendo-as.

4. Agitar (a mulher) as roupas ao andar.

5. Desenvolver-se; desabrochar-se.

“A mocidade não perdoa, mas esquece. O sol estava no meio do céu com todo seu esplendor. A lancha rompia as águas, espanejando-as, veloz. (*Marafa*. Rebelo, M. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1966).”

Espoar: [De es- + pó1 + -oar.]

V. t. d.

1. Peneirar (farinha) pela segunda vez.
2. Tirar o pó a; espanar, espanejar.

❖ **Sema:** + afastamento

ES-

Espulgar: es + pulga + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + pulga + -ar2.]

V. t. d.

1. Tirar pulgas de; catar.
2. Roubar, surripiar, surrupiar.

V. p.

3. Limpar-se das pulgas.

“E o primeiro que fez a velha foi despir-nos de toda a nossa roupa, para melhor nos espulgar e despiolhar, do que houvessem muito pejo, de assim andarem nossas vergonhas expostas, nuelos em pelo e à flor do ar; e isso deu azo a que o chefe, entrando, por sorte, no carroção em que se patenteava a grã miséria e menesterosidade da humana condição, que ali era o que se via, se burlasse de nós, recomendando, chocarreiro. (*Travessias*. Lopes, E. São Paulo, Moderna, 1980).”

❖ **Sema:** + rumo

TRANS-

Transviar: trans + via + ar

- Classe gramatical da base: substantivo.

[De trans- + via + -ar2.]

V. t. d.

1. Desviar do dever; corromper, seduzir, desencaminhar, extraviar.

V. t. d. e c.

2. Desviar, desencaminhar.

V. p.

3. Afastar-se ou desviar-se do dever; desencaminhar-se.

“Mas tenham muito cuidado, meus filhos! O açoite é uma arma de dois gumes: pode afogar os ardores da carne; mas às vezes, em lugar de abafar esses ardores, pode transviar a carne para caminhos ainda mais perigosos. (*Memorial de Maria Moura*. Queiroz, R. São Paulo, Siciliano, 1992).”

➤ **Orientação: movimento de oscilação**

Em-, es- e re- são os prefixos utilizados para indicar “movimento de oscilação”. Tais prefixos são responsáveis pela criação de quatro derivados em nosso *corpus*, dois formados a partir de bases substantivas (**embalçar** e **embalar**) e dois de bases verbais (**esvoaçar** e **requebrar**). É importante observar que, exceto **requebrar**, os três outros derivados trazem em suas bases a indicação do movimento “oscilação”.

❖ **Sema: + oscilação**

EM-

Embalçar: em + balanço + ar

Embalar: em + o rad. bal-, como em balança e/ou balanço, + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Embalçar: [De em-2 + balanço + -ar2.]

V. t. d.

V. p.

1. Dar balanços em; balouçar, balançar.

“A rede, embalçada, foi para lá e para cá, depois parou. Um vulto saiu da sombra, e se aproximou dela, para saquear o sujeito que dormia, e matara com um tiro certo. (Bugrinha. Peixoto, A. Rio de Janeiro, Editora José de Aguiar, 1962).”

“Um instante o rapaz embalçou o corpanzil sobre o precipício. (*O sertanejo*. Alencar, J. de).”

Embalar: [De em-2 + o rad. bal-, como em balança e/ou balanço, + -ar2.]

V. t. d.

1. Balançar no berço (a criança), para adormecê-la; ninar.
2. Balançar (a criança), aconchegando-a ao peito; acalentar, acalantar; ninar.
3. Imprimir movimento ritmado em; balançar.
4. Fazer vir a alguém, provocar (o sono), como se o acalentasse.
5. Acarinhar, afagar.
6. Entreter; iludir; encantar; embair.
7. Impulsionar, acelerar.

V. int.

8. Adquirir velocidade; acelerar-se.

V. p.

9. Bras. Gír. Tomar entorpecente ou estimulante.

“Precisava reagir, libertar-se, trocar a roupa, caminhar até ao rio e banhar-se, mas o relaxamento total reduzia-o ao único movimento de embalar a rede... (*Arraia de fogo*. Vasconcelos, J.M. São Paulo, Melhoramentos, 1965).”

❖ **Sema: + oscilação + no ar**

ES-

Esvoaçar: es + vo-, rad. de voar + açar

- Classe gramatical da base: verbo

[De es- + vo-, rad. de voar (q. v.), + -açar.]

V. int.

V. p.

1. Bater as asas com força; adejar, voejar, esvoejar, volatear, volitar, voltar, volutear.
2. Fig. Flutuar ao vento.
3. Agitar-se, revolver-se.

“É só ler o que ele escreveu para você. Antes que o rapaz dissesse alguma coisa, uma mariposa começou a esvoaçar entre ele e o velho. (*O alquimista*. Coelho, P. Rio de Janeiro, Rocco, 1990).”

❖ **Sema: + a partir de um ponto + movimento de oscilação**

RE-

Requebrar: re + quebrar

- Classe gramatical das bases: verbo

[De re- + quebrar.]

V. t. d.

1. Mover com languidez.
2. Saracotear, rebolar, menear.
3. Dar flexão terna ou melodiosa a.
4. Galantear, cortejar, namorar, com requebros.

V. t. d. e i.

5. Dizer languidamente; dirigir entre requebros.

V. p.

6. Saracotear-se, derrengar-se, rebolar, bambolear-se; bambaleiar-se.
7. P. ext. Dançar, bailar.

“Requebrar os quadris.” (FERREIRA, 1999)

➤ **Orientação: movimento para dentro**

O significado “movimento para dentro” é dado pelos prefixos a-, em-, en-, im-, in-, intro- que se juntam a bases substantivas e verbais.

A definição dada pelo Aurélio para **entubar** não contempla a idéia de movimento; porém, a unidade contextualizada apresenta a indicação de movimento, por isso

acrescentamo-la em nosso estudo. É importante ressaltar que Houaiss (2002) coloca como uma das definições da unidade lexical “introduzir tubo em ou por”.

❖ **Sema: + local**

A-

Abrenhar: a + brenha + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

Abrenhar

[De a-2 + brenha + -ar2.]

V. t. d. e c.

V. p.

1. Meter(-se) em brenhas; embrenhar(-se).

“Logo se juntaram ao grupo dos diabos, passaram pelas paliçadas e se abrenharam pela mata do Quilombo, na direção da aldeia do Mato Preto. (*O feitiço da ilha do pavão*. Ribeiro, J.U. Nova Primavera, 1997).”

❖ **Sema: + objeto**

A-

Abotoar: a + botão + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-2 + botão + -ar2, com desnasalação.]

V. t. d.

1. Meter os botões nas casas para fechar (veste, etc.).
2. Marinh. Fazer botão ou botões em.
3. Marinh. Ligar (um cabo a outro, ou duas pernas do mesmo cabo) por meio de botões.
4. Bras. V. abecar (1).
5. Bras. Gír. V. matar (1).

V. t. c.

6. Ter abotoamento; fechar-se.
7. Aparecer, surgir.

V. int.

8. Fechar com botões; colocar os botões de (veste, etc.) nas respectivas casas.

9. Deitar (a planta) botões ou gomos; abotoar-se.

10. Bras. Gír. V. morrer (1).

V. p.

11. Unir-se ou fechar-se com botões.

12. Fechar (peça ou peças do próprio vestuário) com botões.

13. Abotoar (9).

14. Obter indevidamente; apoderar-se com fraude.

“Desistiu da mira, baixou a espingarda e passou a esfregá-la com uma flanela. Depois depositou a arma em cima da mesa, levantou-se e começou a abotoar a batina - tão displicente, tão forte e tão à vontade que nem parecia um sacerdote. De repente, me puxou pelo braço: - Então você acredita no Diabo? - e passamos à sala ao lado, onde a mesa estava servida. Eu tinha balbuciado que o Diabo tenta e o ferro entra, duvidava que ele tivesse ouvido. (*O braço direito*. Resende, O.L. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963).”

❖ **Sema: + movimento para dentro + sem ordem**

EM-

Embarafustar: em + barafustar

- Classe gramatical da base: verbo

[De em-2 + barafustar.]

V. t. c.

V. p. Bras.

1. Entrar de tropel, desordenadamente, ou com ímpeto; barafustar.

“O rapaz dobrara uma esquina e, logo após, embarafustara pelo edifício Crédito Polonês. Evaristo apressou os passos: não poderia, contudo, sob pena de denunciar-se, tomar o elevador com ele. (*A greve dos desempregados*. Beltrão, L. São Paulo, Cortez, 1984).”

❖ **Sema: + transporte**

EM-

Embarcar: em + barca + ar

Embarricar: em + barrica + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Embarcar: [De em-2 + barca + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr ou meter dentro de uma embarcação.

V. t. i.

2. Entrar (em embarcação, trem, avião, etc.) para viajar.
3. Bras. Gír. Deixar-se levar (por embuste); cair (em esparrela).

V. int.

4. Entrar numa embarcação para seguir viagem; embarcar-se.
5. Bras. Pop. V. morrer (1).

V. p.

6. Embarcar (4).

“Apesar de tudo, ainda houve uma continuação. Estou escrevendo, horas antes de embarcar para São Paulo, no Hotel Rio-vista, local para onde me transferi nas últimas horas de ontem e onde dormi (se é que isso se pode chamar de "dormir") e de onde, daqui a pouco, pretendo partir para o aeroporto. (*Angela ou as areias do mundo*. Faria, O. de. Rio de Janeiro, José Olympio, 1963.).”

“Foi ao cais embarcar o amigo.” (HOUAISS, 2002)

Embaricar: [De em-2 + barrica + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em barrica(s).
2. Defender com barricada(s).
3. Meter em barricada(s).

V. p.

4. Defender-se com obstáculos contra um assalto.

“Embaricar bacalhau.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + local**

EM-

Embrenhar: [De em-2 + brenha + -ar2.]

- Classe gramatical da base: substantivo

V. t. d. e c.

1. Meter, esconder (nas brenhas, no mato).

V. p.

2. Meter-se internar-se (nos matos, nas brenhas).

“Simplício e Olavo embrenharam-se na catinga. (*Curral Novo*, Lins, A.)”

❖ **Sema: + objeto + continente**

EN-

Encaixar: en + caixa + ar

Encamisar: en + camisa + ar

Encestar: en + cesto + ar

Encovar: en + cova + ar

Encurralar: em + curral + ar

Enfornar: en + forno + ar

Enfrascar: en + frasco + ar

Enfronhar: en + fronha + ar

Engaiolar: en + gaiola + ar

Engarrafar: en + garrafa + ar

Engavetar: en + gaveta + ar

Engolfar: en + golfo + ar

Enlapar: en + lapa + ar

Enlatar: en + lata + ar

Enquistar: en + quisto + -ar

Ensacar: en + saco + ar

Entalar: en + tala + ar

Enterrar: en + terra + ar

Entubar: en + tubo + ar

Entulhar: en + tulha + ar

Enveredar: en + vereda + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Encaixar: [De en-2 + caixa + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em caixa ou caixote; encaixotar.
2. Recolher em caixa (4).
3. Meter (uma peça) em outra preparada para recebê-la; meter em encaixe.
4. Fig. Colocar entre outras coisas ou pessoas; intercalar, inserir, interserir.

V. t. d. e i.

5. Encaixar (3).
6. Encaixar (4).

V. int.

7. Entrar no encaixe; encaixar-se.
8. Entrar sem custo; entrar facilmente; entrar.
9. Vir a propósito; ser oportuno; calhar.

V. p.

10. Entrar no encaixe; encaixar.
11. Introduzir-se, intrometer-se.

“Bruno se apoderara do livro menor, o Virgílio, e tentava encaixar, nas páginas rasgadas, os fragmentos das Geórgicas, que guardara na carteira. Ele também estava alheio ao resto do mundo. (*Aqueles cães malditos de Arquelau*. Pessotti, I. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1994.)”

Encamisar: [De en-2 + camisa + -ar2.]

V. t. d.

1. Vestir camisa a.
2. Nas olarias, cobrir (caieiras, carvoeiras ou montes de tijolos crus) com palha e barro, a fim de evitar irradiação do calor no fabrico da cal, do carvão e dos tijolos, respectivamente.

V. p.

3. Vestir-se.
4. P. ext. Vestir-se para a encamisada.

“O enrijecimento das vigas mais flexíveis, com o aumento das suas seções, poderá ser executado por meio de um encamisamento (ou seja um envolvimento), da atual seção da viga, por aços adequadamente calculados, revestidos com concreto projetado, de modo a reduzir a

sua flexibilidade e conseqüentemente a sua vibração. (*A Província do Pará*. Belém, 26/01/1980).”

Encestar: [De en-2 + cesto (ê) + -ar2.]

V. t. d.

1. Bras. Arrecadar (qualquer objeto) em cesto.
2. Basq. Fazer que entre (a bola) na cesta.
3. Gír. Bater em; espancar.

V. int.

4. Basq. Converter (11).

“O basquete, como se sabe, é uma caixinha de surpresas - e por isso o Brasil poderá até encestar uma colocação entre os quatro finalistas do nono campeonato mundial, iniciado neste domingo, dia quinze, na Colômbia, e que terminará no sábado da próxima semana, dia vinte e oito. (Isto é – 295/82).”

“Encestou a bola com categoria.” (HOUAISS, 2002)

Encovar: [De en-2 + cova + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em cova; enterrar.
2. Tornar encovado.
3. Armazenar; enceleirar.
4. Obrigar a fugir, a recolher-se ao covil; encovilar.
5. Esconder, ocultar.

V. t. d. e c.

6. Encovar (1).

V. int.

7. Não saber o que replicar.

V. p.

8. Retirar-se; esconder-se, ocultar-se.
9. Tornar-se encovado.

“Don Beltrán ficava encovado em seu quarto como cobra na desova. Vez por outra soltava um par de buenos dias ou um par de buenos noches, que era tudo que Bentinho Cruz sabia de espanhol. (*Um ninho de mafagafes cheio de mafagafinhos*. Carvalho, J.C. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972).”

“Encovou todo o dinheiro roubado.” (FERREIRA, 1999)

Encurralar: [De en-2 + curral + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter no curral.
2. Encerrar em lugar estreito e sem saída; encantoar.
3. Pôr cerco a; cortar as possibilidades de retirada de.

V. p.

4. Refugiar-se em lugar sem saída.

“É um cenário de pressão, de tentativa de nos encurralar num canto, de nos atribuir, como muitas vezes no passado cada um dos pecados mortais - do desencadear de uma corrida armamentista a uma "agressão" no Oriente Médio, das violações dos direitos humanos a alguma intriga ou algo semelhante na frica do Sul. (*Manchete*. Várias edições. Rio de Janeiro, Block, 1971/1975. // Propagandas).”

Enfornar: [De en-2 + forno + -ar2.]

V. t. d.

1. Introduzir no forno.
2. Comer com avidez.

[Cf. enfurnar.]

“Mal enfornara o bolo, a filha chegou”. (HOUAISS, 2002)

Enfrascar: [De en-2 + frasco + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter no frasco.

V. p.

2. Impregnar-se (de perfumes ou substâncias aromáticas).

3. Embebedar-se, embriagar-se.

4. Enredar-se, envolver-se.

“Enfrascar o vinho.” (FERREIRA, 1999)

Enfronhar: [De en-2 + fronha + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em fronha (travesseiro, almofada, etc.).

2. Revestir; encapar.

3. Vestir; calçar.

V. t. d. e i.

4. Tornar versado, instruído.

V. p.

5. Tomar conhecimento de um assunto; instruir-se.

“Enfronhar uma almofada para usar como travesseiro.” (HOUAISS, 2002)

Engaiolar: [De en-2 + gaiola + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter na gaiola (1).

2. Pop. Meter na gaiola ou cadeia; prender.

3. Bras. Construir em (as estradas de ferro), para diversos fins, gaiolas ou fogueiras.

V. p.

4. Viver solitário; acantuar-se

“O vento enfunava-lhe o manto negro que se abria e se fechava como as asas de um pássaro engaiolado. (*Ciranda de pedra*. Teles, L.F. São Paulo, Martins, 1955).”

Engarrafar: [De en-2 + garrafa + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em garrafa(s).

2. Provocar engarrafamento (2) em.

V. int.

3. Provocar engarrafamento (2).

“Sim senhor. Vou fritar ela e engarrafar. Em Andaraí o povo procura muito. Não existe nada melhor pra curar reumatismo”.(Além dos marimbus. Salles, H. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 1961)

Engavetar: [De en-2 + gaveta + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em gaveta(s).

V. p.

2. Bras. Meter-se ou deixar-se meter, sobretudo um vagão por dentro de outro, em uma colisão de trens.

“Depois passou a ver Enrico na fila Florentina, no palacete de Augusto, nas residências das cunhadas e na sua própria, sempre tão bem disposto e envergando tão belos ternos, que decidiu engavetar o projeto até segunda ordem. (*A viagem noturna*. Teixeira, M.L. São Paulo, Martins, 1965).”

Engolfar: [De en-2 + golfo + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter (embarcação) em golfo.

2. Encaminhar para o mar alto.

V. t. d. e c.

3. Meter (em voragem, abismo); abismar.

4. Entranhar, enterrar, acravar.

V. p.

5. Penetrar, meter-se em, entranhar-se.

6. Mergulhar(-se), embeber-se.

7. Absorver-se, enlevar-se.

“O barco engolfou-se após a tempestade.” (HOUAISS, 2002)

“O vale de pedra, nu de árvores, engolfa-se na noite, ameaçador.” (FERREIRA, 1999)

Enlapar: [De en-2 + lapa1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em lapa (1); esconder; alapar.
2. Fazer sumir; fazer desaparecer; sumir.

V. p.

3. Esconder-se, refugiar-se.

“Chorava sem causa, em crises repentinas, e, com medo de que a vissem, descia às furnas, enlapava-se e, na solidão sombria, as lagrimas corriam-lhe dos olhos em silencio Dezembro estava a findar, radioso e quente. (*Banzo*. Netto, C. Porto Alegre, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, 1913).”

Enlatar: enlatar1

[De en-2 + lata + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter ou conservar em lata.

“Costuma enlatar massas para conservar-lhes o frescor.” (HOUAISS, 2002)

“Vendemos e compramos máquinas usadas para enlatamento, envasadora automática e recravadeira, para engarrafamento em PVC; envasadora, tampadora, rotuladora. (*Estado de Minas*. Belo Horizonte. Várias edições.1966; 1981; 1993; 1994. // Propagandas, 1992).”

Enquistar: [De en-2 + quisto1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Incluir em saco ou cápsula.

V. t. d. e c.

2. Inserir; embutir.

“Essa nação, país de amplas possibilidades econômicas, invejável pelo valor do seu homem, não pode continuar fazendo do seu futuro o seu passado, nem, timidamente, se enquistar atrás de vários fatores, inclusive do saudosismo lopista e do bilingüismo, praticamente impedido, entre nós, pela provisão de 1727, que proibiu, terminantemente, entre os colonos, o uso do tupi que se fazia assustadoramente (J. Romão Silva - "Evolução do Estudo das Línguas

Indígenas no Brasil", pg. 12). (*Ficção e ideologia*. Cunha, F.W. Rio de Janeiro, Pongetti, 1972).”

Ensacar: [De en-2 + saco + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em saco(s).
2. Guardar, arrecadar.
3. Fazer chouriços ou paios de (a carne).
4. Marinh. Ficar (a embarcação à vela) numa reentrância da costa, tal que não receba ação eficaz do vento para daí safar-se.

“Pega lá os sacos, vamos ensacar, se não começar a gente não acaba e o comprador quer tudo até a feira de domingo. (*A transamazônica*. Mott, O.B. São Paulo, Atual, 1986.).”

Entalar: [De en-2 + tala2 + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter ou apertar entre talas.
2. Meter em passagem estreita.
3. Fig. Meter em embaraços, em dificuldades, em talas; enredar; encalacrar, encravelhar, enrascar.

V. int.

4. V. engasgar (3).

V. p.

5. Meter-se em lugar apertado.
6. Meter-se em dificuldades; enredar-se, encalacrar-se, encravelhar-se, enrascar-se.
7. V. engasgar (3).

“Pois quando se viu empossado de mais uma soberba propriedade, com escritura lavrada e carimbada apenas a seu favor, já que o nome do parceiro afugentado não podia aparecer - a jibóia gulosa deu o bote para abocanhar a presa inteira, sem medo de se entalar, e obrigou a pobre de uma viúva a pingar veneno do brabo na comida do meeiro! (*Os desvalidos*. Dantas, F.J.C. São Paulo, Cia. das Letras, 1993).”

Enterrar: [De en-2 + terra + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr debaixo da terra; soterrar.
2. Pôr debaixo da terra, encerrar em túmulo; e/ou sepultar, inumar.
3. Esconder ou ocultar debaixo da terra.
4. P. ext. Esconder, ocultar.
5. Causar a morte de.
6. Comparecer ao enterro de.
7. Sobreviver a.
8. Celebrar o fim de.
9. Fazer cair em descrédito; abalar a reputação de.
10. Pôr termo a (assunto ou questão desagradável, constrangedora); liquidar.
11. Levar à ruína, à derrota, ao insucesso.
12. Teatr. Gír. Celebrar o fim da temporada de (uma peça), em geral modificando-lhe com irreverência o texto e as marcações.

V. t. d. e i.

13. Cravar ou espetar profundamente.
14. Aplicar (dinheiro, bens, etc.) numa transação de que resulta prejuízo ou lucro inferior ao que se esperava.

V. t. d. e c.

15. Retirar do convívio social; isolar.

V. int.

16. Bras. Basq. Fazer passar a bola com a(s) mão(s), com força, pelo aro da cesta, de cima para baixo.

V. p.

17. Penetrar, introduzir-se, internar-se.
18. Retirar-se do convívio social; isolar-se, insular-se.
19. Cair em descrédito; perder a reputação; desacreditar-se.
20. Encher-se de dívidas; arruinar-se financeiramente.
21. Aplicar-se com paixão; entregar-se; absorver-se.
22. Encher-se, empanturrar-se.

“Foi instalado em 1839 por José Clemente Pereira, numa gleba comprada a José Goulart, para enterrar os indigentes e escravos até então sepultados nos terrenos de Santa Luzia, onde se ia

erguer o atual hospital da Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro. (*Balão cativo*. Nava, P. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986).”

Entubar: [De en-2 + tubo + -ar2.]

V. t. d.

1. Dar feição de tubo a.

[Cf. intubar.]

“Viu-a debruçando-se sobre o seu corpo amarrado, entubado, protegido contra a sua vontade e o seu livre arbítrio de destruí-lo. (*Verônica Decide Morrer*. Coelho, P. Rio de Janeiro, Rocco, 1998).”

Entulhar: [De en-2 + tulha + -ar2.]

V. t. d.

1. Meter em tulha (trigo, azeitonas, etc.).
2. Encher até não caber mais; abarrotar, entupir, atulhar.
3. Acumular, amontoar, atulhar.

V. p.

4. Encher-se, abarrotar-se, entupir-se, atulhar-se.

“Tudo gente para o asfalto, "para entulhar as grandes cidades", como diz o repórter. (*A borboleta amarela*. Braga, R. 4. ed. Rio de Janeiro, Sabiá, 1963).”

Enveredar: [De en-2 + vereda + -ar2.]

V. int.

1. Tomar caminho; dirigir-se, encaminhar-se, seguir.
2. Bras. Seguir com destino exclusivo a certo e determinado lugar.

V. t. d.

3. Guiar, conduzir, encaminhar (alguém).

V. t. c.

4. Enveredar (1). “Não quis, porém, enveredar por um possível caminho de discussão e briga.” (Ângela)

“Enveredou ladeira abaixo.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + objeto****IM-****Implantar:** im + plantar

- Classe gramatical das bases: verbo

[De im-1 + plantar2.]

V. t. d. e c.

1. Introduzir; inaugurar; estabelecer.
2. Inserir (uma coisa) em outra; plantar, arraigar, fixar.

V. t. d.

3. Hastear, desfraldar, içar.
4. Implantar (1).
5. Arquit. Demarcar no terreno as fundações de (a obra que será construída).
6. Cir. Fazer implante (2) de.

V. p.

7. Plantar-se, arraigar-se.
8. Fixar-se, estabelecer-se.

“Tenho um braço apenas, gostaria de implantar o outro, é possível? (*O ganhador*. Brandão, I.L. São Paulo, Global, 1987).”

❖ **Sema: + objeto****IN-****Intubar:** in + tubo + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De in-1 + tubo + -ar2.]

V. t. d.

1. Introduzir um tubo em (uma cavidade).
2. Med. Introduzir cânula na traquéia de.

[Cf. entubar.]

“Foi descrito o aparecimento de complicações asmáticas, pneumonias, etc., pela inalação de vômitos líquidos, com quadro agudo asfíxico idêntico ao da aspiração de alimentos sólidos ou semissólidos, justificando o emprego, em certos casos, da lavagem estomacal prévia, administração de apomorfina, ou intubação traqueal com a paciente acordada, sob a ação tópica de anestésico de contato nebulizado, e isolando as vias respiratórias. (*Obstetrícia*. Rezende, J. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1962. Vol I e II).”

❖ **Sema: + volta ao mesmo ponto**

INTRO-

Introverter-se: intro + lat. *vertere*, 'virar', 'voltar', + se

- Classe gramatical das bases: verbo

[De intro- + lat. *vertere*, 'virar', 'voltar', + se1.]

V. p.

1. Voltar-se para dentro; recolher-se, concentrar-se.

“Caso de polícia -- A última foi a policial e atriz Marinara Costa, 27 anos, com quem Vanucci teve uma filha, Júlia, de 4. Ela confirma a timidez do apresentador por trás das câmeras. "Ele é introvertido, ao contrário do que parece. O 'alô você' é um personagem", diz Marinara, que atribui a Vanucci um papel importante no início da carreira artística. (*Revista Imprensa*. Várias edições. 1989).”

➤ **Orientação: movimento para fora**

Os prefixos **de-**, **es-**, **ex-**, **re-**, **trans-** e **três-** indicam “movimento para fora”. Há três bases verbais, quatro substantivas e uma adjetiva.

❖ **Sema: + afastamento**

De-

Dequitar-se: de + quitar + se

- Classe gramatical da base: verbo

[De de- + quitar + se1.]

V. p. Obst. P. us.

1. Expelir a placenta.
2. Dar à luz.

“Descolamento prematuro da placenta normalmente inserida (DPP) é a separação anteparto de placenta implantada no corpo do útero; não é, portanto, o descolamento posparto como na dequitação normal, nem se confunde com a placenta prévia cuja inserção se faz na região do segmento inferior. (*Obstetrícia*. Rezende, J. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1962. Vol I e II).”

❖ **Sema: + objeto**

ES-

Estripar: es + tripa + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + tripa + -ar2.]

V. t. d.

1. Tirar as tripas a.
2. Fazer carnificina em.
3. Desventrar.

“Não seria por outra razão que, salvo da moléstia, ma tornara cruel e andava a estripar passarinhos e machucar meus irmãos mais fracos. (*Os sete pecados capitais*. Rosa, J.G. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964).”

❖ **Sema: + lugar de origem**

EX-

Expatriar: ex + pátria + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De ex-1 + pátria + -ar2.]

V. t. d.

1. Expulsar da pátria; exilar, desterrar, banir.

V. p.

2. Ir para o exílio.
3. Ir residir em país estrangeiro.

“No Rio de Janeiro, ele era senador, já provavelmente com a idéia de se afastar, se expatriar - todo mundo conhece o episódio - e acho que esse discurso é que deu o ponto de partida para ele voltar. (*Folha de São Paulo- Ciência*. Várias edições.1989/1990).”

❖ **Sema: + que pertence a**

EX-

Expropriar: ex + próprio + ar

- Classe gramatical da base: adjetivo

[De ex-1 + próprio + -ar2.]

V. t. d.

V. t. d. e i. Jur.

1. Desapossar (alguém) de sua propriedade segundo as formas legais e mediante justa indenização.

“Devem estar preparados para expropriar os expropriadores; para abolir a propriedade privada e com elas as classes e o domínio de classe. (*História da riqueza do homem*. Huberman, Rio de Janeiro, Zahar, 1962).”

❖ **Sema: + abertura + sulco**

RE-

Regurgitar: re + lat. gurgite, 'abismo' + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De re- + lat. gurgite, 'abismo', + -ar2.]

V. t. d.

1. Expelir (o que há em excesso numa cavidade, especialmente no estômago); vomitar, lançar.

V. t. i.

2. Estar ou ficar muito cheio; transbordar, trasbordar.

V. int.

3. Regurgitar (2).

4. Vomitar excesso de alimento.

“Os antigos romanos costumavam regurgitar a comida para prosseguir o banquete.”
(FERREIRA, 1999)

“Os alto-falantes naquele momento começaram a regurgitar a melodia duma rumba”. (*O tempo e o vento: O retrato* (T I), Veríssimo E. Porto Alegre, Globo, 1956)

❖ **Sema: + margem + extremidade**

TRANS-

Transbordar: trans + borda + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De trans- + borda + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer sair fora das bordas.
2. Sair fora das bordas de.
3. Expandir, estender, derramar.
4. Derramar, verter, entornar.

V. int.

5. Sair fora das bordas.
6. Lançar fora, extravasar (o seu conteúdo).
7. Manifestar-se com ímpeto; ultrapassar os limites da prudência.
8. Derramar-se, espalhar-se.
9. Sobejar, superabundar.

V. t. i.

10. Estar possuído (de um sentimento).

“Pôs dois cubos de gelo no copo e ficou olhando com deleite a vodca escorrer viscosamente até quase transbordar. (*O sorriso do lagarto*. Ribeiro, J.U. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984).”

❖ **Sema: + para fora**

TRANS-**Transvazar:** trans + vazar

- Classe gramatical da base: verbo

[De trans- + vazar.]

V. t. d.

1. Pôr fora; entornar, verter, transudar.

V. p.

2. Entornar-se, derramar-se.

“Recentemente, a hidrologia do Nordeste brasileiro vem ganhando destaque com a idéia de transvazar a água entre diferentes nascentes do rio.” (BORBA, 2002)

“Transvazar a lata de água.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + para fora**

TRES-**Trescalar:** tre(s) + calar

- Classe gramatical da base: verbo

[De tre(s)- + calar2.]

V. t. d.

1. Emitir cheiro forte de.
2. Lançar de si; exalar.

V. int.

3. Exalar cheiro forte; cheirar.

“A televisão, em vez de som ou imagem, começa a trescalar um cheiro esquisito de queimado. (*A falta que ela me faz*. Sabino, F. Rio de Janeiro, Record, 1980).”

➤ **Orientação: movimento de separação**

Os prefixos que indicam “movimento de separação” são **a-**, **de-**, **es-** e **re-**. Há apenas uma ocorrência de unidade lexical formada com base verbal (**retalhar**), as demais bases são substantivas.

❖ **Sema: + parte de um todo**

A-

Afatiar: a + fatia + ar

Apartar: a + parte + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Afatiar: [De a-2 + fatia + -ar2.]

V. t. d.

1. Cortar em fatias; esfatiar, fatiar: 2
2. Cortar, fender, retalhar com arma branca.

“Afatiar o bolo.” (FERREIRA, 1999)

Apartar: [De a-2 + parte + -ar2.]

V. t. d.

1. Desunir, separar; afastar.
2. Pôr de parte; separar.
3. Separar (os contendores, numa briga).
4. Fazer cessar (uma briga), apartando os contendores.
5. Sulcar, cortar.
6. Desviar, afastar.
7. Bras. N.E. Pop. Trocar (dinheiro) em miúdos.
8. Bras. Separar (o gado) em grupos ou lotes, por ocasião das vaquejadas.

V. t. d. e i.

9. Separar, estremar.
10. Separar de um grupo; segregar.

V. int.

11. Bras. Secar (um rio de regime torrencial) durante a estiagem.
12. Bras. Secar (o leite da vaca, até que esta dê nova cria).

V. p.

13. Separar-se, afastar-se.

14. Ausentar-se, retirar-se.

15. Divorciar-se.

16. Ir-se, partir, separando-se de um grupo.

“Quando eram já taluditos o velho começou a enostá-los no serviço, também sempre de companheiros; e assim foram aprendendo a campeirear, domando, capando... até saberem apartar boi gordo e tocar uma tropa.” (*Contos gauchescos e lendas do sul*. Lopes Neto, J. S. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1957)

“Lá, quando dois partem para a briga, há trezentos para apartar. (Isto É – 295/82).”

❖ **Sema: + parte de um todo**

DE-

Depenar: de + pena + ar

Depenicar: de + pena + icar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Depenar: De de- + pena1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Tirar as penas a; deplumar, despenar.

2. P. ext. Arrancar os pêlos a; arrepelar.

3. Fam. Extorquir dinheiro astuciosamente a.

4. Fam. Tirar os haveres de (alguém), deixando-o sem nada; pelar.

V. p.

5. Perder ou ir perdendo as penas.

“Conseguí depenar o sabiá ontem. (*Contos d’escárnio - Textos grotescos*. Hilst, H. São Paulo, Siciliano, 1990).”

“Vamos vender retrato de safadeza, vamos depenar automóvel, qualquer coisa! (*Pedro pedreiro*. Pallottini, R. *Revista de Teatro*. Rio de Janeiro, n. 458, 1986).”

Depenicar: [De de- + pena1 + -icar.]

V. t. d.

1. Tirar ou arrancar as penas ou os pêlos de, aos poucos; debicar, depenar.

2. Comer, ou tirar para comer, pequenas porções de; debicar, beliscar.

V. t. i.

3. Comer em pequenas porções; debicar.

V. int.

4. Comer aos pouquinhos, ou muito pouco; debicar, beliscar.

“Antes do jantar, vai depenicando as comidas.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: parte de um todo**

ES-

Escanganhar: es- + canganho + -ar

Escangalhar: es + cangalho + ar

Escaquear: escaque + ear

Escarolar: es + carolo + ar

Escavacar: es + cavaco + ar

Esgalhar: es + galho + ar

Espedaçar: es + pedaço + ar

Espostejar: es + posta + ejar

Esquadrilhar: es + quadrilha + ar

Esquartejar: es + quarto + ejar

Esquartelar: es + quartel + ar

Esterroar: es + terrão + ar, com desnasalação

Estraçalhar: es + traçar + alhar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Escanganhar: [De es- + canganho + -ar2.]

V. t. d.

1. Separar (os bagos das uvas) do engaço1 (2).

Escangalhar: [De es- + cangalho1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Desarranjar, desconjuntar, arrebentar.

2. Estragar, arruinar, destruir.

V. p.

3. Desarranjar-se, desconjuntar-se; romper-se.
4. Rir muito, descompostamente.

“O pequeno escangalhou a televisão.” (FERREIRA, 1999)

“Escangalhar um brinquedo.” (FERREIRA, 1999)

Escaquear: [De es- + caco + -eir(o)- + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer em cacos; escacar; despedaçar.

“E as armaduras inteiras, em número de cem, lisas, tauxiadas ou as solhas escamosas, que emprestavam aos guerreiros aspecto truculento, formavam como uma guarda silenciosa de heróis, cada qual com uma filacteria escaqueada, ao gosto bizantino, de quadrículos de lazulite e ouro sobreposta à cabeça, com o nome e os feitos de cada um dos donos a que haviam pertencido. (*Imortalidade. Obra Seleta*. Netto, C. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958).”

Escarolar: [De es- + carolo + -ar2.]

V. t. d.

1. Separar do grão (do milho) o carolo; esbagoar.
2. Tornar calvo; encalvecer.
3. Escasquear (1).
4. Tornar apurado, catita.

V. p.

5. Tirar o chapéu da cabeça; desbarretar-se.

“Afilhado e protegido do barão ,de Ickstadt, nobre por decreto e não de sangue, que combatia a religião como reitor da Universidade de Ingolstadt, chegando ao ponto de contra, ti idear pessoalmente livros ímpios para fornecê-los aos estudantes, Weishaupt conseguiu ser nomeado professor com grande escarolado e inúmeros protestos. (*História secreta do Brasil*. Barroso, G. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937).”

Escavacar: [De es- + cavaco1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Fazer em cavacos; despedaçar; quebrar.
2. Arruinar; destruir; esbandalhar.
3. Tornar magro, abatido, alquebrado.

V. p.

4. Despedaçar-se; quebrar-se.

“Na briga, escavacou-se o violão.” (FERREIRA, 1999)

“E, subitamente, sentiu-se muito soldado, melhor, muito general, queria entrar logo em ação guerreira, aniquilar a politicagem mazorqueira, escavacar a canalha comunista e sindical, estralhar a pelegada de fancaria, produto desta porcaria chamada Ministério do Trabalho, que só servia para arrancar dinheiro e para indispor os operários contra os patrões, as classes obreiras contra os capitães de indústria, impedir a livre iniciativa, atrasar o progresso do país. E tocou, nervoso, a campanha chamando a secretária. (*Os dez mandamentos*. Vários autores. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.)”

Esgalhar: [De es- + galho + -ar2.]

V. t. d.

1. Dividir em galhos ou em ramos; desgalar.
2. Cortar os ramos a; desgalar.

V. int.

V. p.

3. Dividir-se em ramos ou lançamentos novos; abrir a copa (4).

“Rente à janela do quarto deles havia árvore esgalhada”. (Borba, 2002)

Espedaçar: [De es- + pedaço + -ar2.]

V. t. d.

V. p.

1. Fazer(-se) em pedaços; despedaçar(-se).

“Meus olhos ficaram nele e se espedaçaram também.” (*O valete de espadas*. Mourão, G. M. Rio de Janeiro, Guanabara, 1965)

Espostejar: [De es- + posta1 + -ejar.]

V. t. d.

1. Cortar em postas; esquartejar, retalhar.
2. Espatifar, esbandalhar.

“Assim, antes morressem todos a verem seus pátios maculados pela presença do galego. Lança seu último apelo: - Defende-te Alcaide! e é espostejado ali mesmo, a machadadas, diante do filho que chorando de raiva manda sua gente descarregar nechas e virotes sobre os matadores de Nuno Gonçalves- vingado antes de esfriar. (*Balão cativo*. Nava, P. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986).”

Esquadrilhar:

esquadrilhar1

[De es- + quadrilha + -ar2.]

V. t. d.

1. Pôr fora da quadrilha.

esquadrilhar2

[De es- + quadril + -ar2, com palatalização.]

V. t. d.

1. Partir os quadris a; desancar, derrear; desquadrilhar

“Estreita senda, cujas margens de ora em ora mostravam os sinais dos golpes de terçado, fazendo recuar os galhos mais ousadamente avançados, a "estrada" não passava de um precário caminho, que serpeava em mil voltas a mataria frondosa, esquadrilhando-a para localizar as seringueiras nativas, no afã de tê-las no maior número possível a produzir. (*Terra encharcada*. Passarinho, J. G. São Paulo, Clube do Livro, 1968).”

Esquartejar: [De es- + quarto + -ejar.]

V. t. d.

1. Partir em quartos.
2. Retalhar, espostejar.
3. Fazer padecer o suplício do esquartejamento (2).

4. Fig. Desacreditar, difamar, desonrar.

“Esperava-se o sangue escorrer até a última gota, para então cortar, esquartejar e destrinchar o animal. (*Relato de um certo Oriente*. Hatoum, M. São Paulo, Cia. das Letras, 1991).”

Esquartelar: [De es- + quartel1 + -ar2.]

V. t. d. Heráld.

1. Dividir (o escudo) em quatro partes ou quartéis.

“O brasão é esquartelado por uma cruz de filetes de ouro.” (BORBA, 2002)

Esterroar: [De es- + terrão + -ar2, com desnasalação.]

V. t. d.

1. Desfazer os torrões a; desterroar, estorroar; escavacar.

“Um casal de forneiros cujo meio de barro, construído num mestre de guajuvira rolara, com a base esterroada à queda, batiam asas, aflitos, piando. (*Tapera*. Maya, A. C. Rio de Janeiro, Briguiet, 1962).”

“Esterroar a terra.” (FERREIRA, 1999)

Estraçalhar: [De es- + traçar2 + -alhar.]

V. t. d.

V. p. Bras.

1. Fazer(-se) em pedaços; espedarçar(-se), despedaçar(-se), estraçoar(-se), estracinhar(-se), estrafergar(-se).

“Você quer que eu lhe diga uma coisa? Por causa de Zé de Peixoto eu não me incômodo de me estraçalhar com qualquer uma. E não é por causa do dinheiro dele não. É porque eu gosto dele. Aquilo é que é um macho! (*Ciranda de pedra*. Teles, L.F. São Paulo, Martins, 1955).”

“Nervoso, estraçalhou o cigarro que tinha entre os dedos.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + instrumento**

ES-

Espiçar: es + pinça + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + pinça + -ar2.]

V. t. d.

1. Limpar (o pano), cortando-lhe fios, nós, argueiros, etc.
2. Arrancar com pinça.

❖ **Sema:** + para fora + com força

ES-

Espipar: es + pipa + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + pipa + -ar2.]

V. int.

1. Sair de jacto; jorrar; repuxar.
2. Estalar-se, romper-se.

V. t. d.

4. Romper, furar.

“De vestígio humano havia apenas sovado chapéu de feltro servindo como de tampo ao rombo espipado de uma cadeira. (*Fogo fátuo*. Netto, C. Porto Alegre, Chardron de Lello & Irmão Ltda, 1929).”

❖ **Sema:** + separação + objeto

ES-

Escoimar: es + coima + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De es- + coima + -ar2.]

V. t. d.

1. Livrar de coima.

V. t. d. e i.

2. Livrar (de impurezas ou, fig., de falhas); limpar.

V. p.

3. Furtar-se; livrar-se; escapar.

“A observação e a prática, através do tempo e do espaço, fornecerão sempre elementos para escoimar os instrumentos de coleta dos fatores que dificultam o alcance integral daquele objetivo. (*Noções práticas de estatística*. Nunes, M.R. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971.)”

❖ **Sema: + cobertura**

ES-

Escarnar: es + carne + ar

Estonar: es + tona + ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Escarnar: [De es- + carne¹ + -ar².]

V. t. d.

1. Descobrir (um osso) tirando a carne; descarnar, esburgar, esbrugar.

2. Rapar (a pele).

3. Fig. Investigar, esquadrinhar, perquirir.

4. Bras. N. N.E. Preparar para usar, engatilhando (arma de fogo) ou desembainhando (arma branca).

V. int.

5. Deixar (a maré) meio a descoberto parciais e margens.

V. p.

6. Perder a carne, ou o revestimento.

“Na caverna de Jerônimo, dentro da minha casa com os pés sobre a sua sepultura, debaixo do sol ou deitado a margem do canal de lodo, eu veria, quisesse ou não, as trevas escarnando os ossos de Rosália. (*Memórias do Lázaro*. Adonias Filho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.)”

Estonar: [De es- + tona¹ + -ar².]

V. t. d.

1. Tirar a tona ou casca a; descascar.

“Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonada-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças; e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvores sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante... (*Os sertões*. Cunha, E. São Paulo, Editora Três, 1984).”

❖ **Sema: + miúdo + repetição**

RE-

Retalhar: re + talhar

- Classe gramatical da base: verbo

[De re- + talhar.]

V. t. d.

1. Cortar em pedaços; despedaçar.
2. Cortar em retalhos.
3. Sulcar, lavrar, arar.
4. Golpear, cortando, em diversos pares, seguidamente, com instrumento cortante.
5. Rasgar, abrir, separando as partes.
6. Fracionar, dividir, separar.
7. Causar mal a; magoar, molestar.
8. Vender a retalho.
9. Bras. S. Tornar estéril (o cavalo), sem castrá-lo.

“Como é que eu tinha aquela coragem de retalhar a pequena criatura a sabre e de furá-la como a um gato para ver correr sangue que me inundava. (*Chão de ferro*. Nava, P. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976).”

➤ **Orientação: movimento através de**

Os prefixos **per-**, **trans-** e **trás-** são usados na construção de unidades lexicais que indicam “movimento através de”. São registradas quatro unidades lexicais formadas com esses prefixos, duas delas são construídas com bases verbais, uma substantiva e uma base adjetiva.

❖ **Sema: + sentido longitudinal**

PER-

Perlongar: per + longo + ar

- Classe gramatical da base: adjetivo

Perlongar: [De per- + longo + -ar2.]

V. t. d.

1. Ir ao longo de; costear.
2. Estender-se ao longo de.
3. Demorar, dilatar; adiar.

V. t. c.

5. Mover-se paralelamente; ir em sentido paralelo.

“Depois de tomada esta cidade à mourisma infiel, atiraram-se os conquistadores para terras africanas. Navios mandados do Algarve perlongaram o litoral marroquino, conjuraram os terrores do cabo Não, iluminaram o Saara nos bulções do mar Tenebroso, descobriram rios caudalosos, tratos povoados, e as ilhas de Cabo Verde, verdes dentro na zona tórrida, inabitável pelo calor como o seu nome apregoava, inabitável por sentença unânime dos filósofos antigos, apanhados agora pela primeira vez em falsidade flagrante. (*Capítulos de história colonial*. Abreu, J, C. 4. ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954).”

PER-

Perpassar: per + passar

- Classe gramatical da base: verbo

Perpassar: [De per- + passar.]

V. t. i.

V. t. c.

1. Passar junto ou ao longo.

2. Roçar de leve.

V. t. d. e c.

3. Fazer correr ou roçar.

V. int.

4. Seguir certa direção; percorrer um caminho sem se deter; passar.

5. Passar, escoar-se (o tempo); decorrer.

V. t. d.

6. Deixar atrás ou do lado; postergar, preterir.

“Ficamos mudos, a sentir o perpassar de sua cauda interminável. (*A morte da portandarte*. Machado, A. J. 2. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1969).”

❖ **Sema: + movimento além de**

TRANS-

Transmontar: trans- + monte + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De trans- + monte + -ar2.]

V. t. d.

1. Passar por cima de, transpor (monte).

2. Exceder muito; ser superior a; ultrapassar.

V. int.

3. Passar além; transmontar-se.

4. Transmontar (1).

5. Desaparecer.

V. p.

6. Transmontar (3).

“À semelhança de Eurico, o herói de Alencar, acaba abandonando o convívio dos homens, transmontando a serra e desaparecendo, em fuga para o deserto. (*Horas de leitura*, Brito Broca).”

❖ **Sema: + mover-se além**

TRAS-**Traspassar:** tras +passar

- Classe gramatical da base: verbo

[De tras- +passar; var. de transpassar.]

V. t. d.

1. Passar além de; transpor, atravessar.
2. Passar através de; atravessar, penetrar.
3. Furar de lado a lado: penetrar.
4. Fechar (peça de vestuário) sobrepondo duas partes.
5. Pungir, ferir, alancear, contristar, afligir.
6. Causar desfalecimento a; fazer desmaiar.
7. Violar, transgredir.
8. Ceder ou vender a outrem.
9. Exceder, ultrapassar.
10. Copiar, transcrever, trasladar.
11. Passar a outrem (o contrato de aluguel de um prédio).

V. t. d. e i.

12. Ceder, transferir, alhear.
13. Vender, negociar.
14. Passar às mãos de; dar, entregar.
15. Traduzir, verter, trasladar.

V. t. c.

16. Transportar-se; transferir-se.

V. p.

17. Desmaiar, esmorecer.
18. Morrer, finar-se.

“Em ia contente, levava um brio, levava destino, se ria do grosso grito dos papagaios voantes, nem esbarrou para merecer uma grande arara azul, pousada comendo grelos de árvore, nem para ouvir mais o guaxe de rabo amarelo, que cantava distinto, de vezinha não cantava, um estádio: só piava, pra chamar fêmea. De daí, Miguilim tinha de traspassar um pedaço de mato. (*Corpo de Baile - Uma Estória de amor*. Rosa, J.G. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.)”

➤ **Orientação: movimento de repetição**

A idéia de “movimento de repetição” é dada pelos prefixos **es-** e **re-**. O prefixo **re-** constrói derivados a partir de bases substantivas e o **re-** a partir de base verbal.

❖ **Sema: + utiliza o corpo para a realização do movimento**

ES-

Escangotar: es- + cangote + -ar

Espernear: es + perna + ear

Espinotear: es + pinote + ear

- Classe gramatical das bases: substantivo

Escangotar: [De es- + cangote + -ar2.]

V. t. d. Bras. Pop.

1. Segurar ou sacudir pelo cangote.

2.

“Outra vez lá no topo da escada, muito inchado pelas veias, se escangota o pescoço avermelhado. (*Os desvalidos*. Dantas, F.J.C. São Paulo, Cia. das Letras, 1993).”

Espernear: [De es- + perna + -ear2.]

V. int.

1. Agitar convulsivamente as pernas; pernear, espernegar.

2. Não obedecer a imposição; revoltar-se; insubordinar-se.

“Não adiantava pedir que nos levassem, chorar, espernear. (*Anarquistas, graças a Deus*. Gattai, Z. Rio de Janeiro, Record, 1980).”

Espinotear: [De es- + pinote + -ear2.]

V. int.

1. Dar pinotes; pinotear.

2. Mover-se ou agitar-se em desordem; bracejar, espernear, debater-se, barafustar.

3. Esbravejar; esbravecer, encolerizar-se.

“Lá o povo, se apinhando, no largo enorme da igreja, procissão que se aguardava. ã velho-ele veio, rente, perante, ponto em tudo, pá! achato, seu cavalo a se espinotear, z't-zás ... ; e nós.”
(*Primeiras Estórias*. Rosa, J. G., Rio de Janeiro Editora José Olympio (1972))

❖ **Sema: + repetição**

RE-

Rebulir: re + bulir

- Classe gramatical da base: verbo

[De re- + bulir.]

V. t. d.

1. Bulir novamente; tornar a bulir.
2. Corrigir, emendar, retocar, polir.

V. t. i.

3. Tornar a bulir, a tocar.

“A briga começou quando ele rebuliu no delicado assunto”. (FERREIRA, 1999)

➤ **Orientação: movimento de alternância**

O prefixo **re-** constrói derivados que indicam “alternância”. Há apenas uma ocorrência indicativa desse movimento, construída com base substantiva.

❖ **Sema: + alternância**

RE-

Revezar: re + vez + ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De re- + vez + -ar2.]

V. t. d.

1. Substituir alternadamente.

V. t. i.

2. Trocar de posição.

V. int.

V. p.

3. Substituir-se alternadamente; alternar.

“Recebera ordens para revezar o companheiro que estava de vigia no alto duma das torres a Matriz. (*O tempo e o vento: O retrato* (T I), Veríssimo E. Porto Alegre, Globo, 1956).”

➤ **Orientação: movimento para trás**

Re- e **Retro-** são prefixos utilizados na construção de derivados que indicam “movimento para trás”. São três unidades lexicais registradas: uma é construída a partir de uma base substantiva (**recostar**) e duas bases verbais (**repuxar** e **retroverter**).

❖ **Sema: + parte do corpo**

RE-

Recostar: re- + costa + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De re- + costa + -ar2.]

V. t. d. e c.

1. Inclinar, reclinar, encostar.

V. t. d.

2. Afastar obliquamente da posição vertical; apoiar em alguma coisa.

V. p.

3. Pôr-se meio deitado; reclinar-se, encostar-se.

“Que eu ainda daria um bom filho, apesar de tudo, penso que não resta a menor dúvida, mesmo porque há certos momentos em que sinto uma grande falta de um colo macio e morno onde recostar a cabeça e dormir tranqüilamente - dormir, dormir, dormir, como se eu fosse apenas um passarinho. (*A lua vem da Ásia*. Campos de Carvalho. 3. ed. Rio de Janeiro, Codecri, 1977).”

❖ **Sema: + deslocamento + com força**

RE-**Repuxar:** re- + puxar

- Classe gramatical da base: verbo

[De re- + puxar.]

V. t. d.

1. Puxar com violência.
2. Puxar para trás.
3. Esticar muito.
4. Cozinhar com apuro.
5. Reforçar com escoras; escorar.

V. int.

6. Sair em repuxo, borbotar (líquido).

“Mais cem metros e os músculos começaram a repuxar. Ele nadava de costas. (*Blecaute*. Paiva, M.R. São Paulo, Brasiliense, 1986).”

❖ **Sema: + deslocamento + força**

RETRO-**Retroverter:** retr(o)- + verter

- Classe gramatical da base: verbo

[De retr(o)- + verter.]

V. t. d.

1. Fazer voltar para trás; recuar, retrain, retrogradar.
2. E. Ling. Fazer retroversão (1) de.

“A retroversão uterina nem sempre ocasiona sintomatologia, porém pode dar origem ao varicocele pélvico e conseqüente congestão pelviana que é uma das causas de hemorragia uterina. (*Diagnóstico diferencial das hemorragias ginecológicas*. Stersa, O. São Paulo, Autores Reunidos, 1961).”

➤ **Orientação: movimento de deslocamento**

Os prefixos **de-**, **re-** e **trans-** indicam “movimento de deslocamento”. Os prefixos **de-** e **re-** unem-se a bases verbais e **trans-**, a bases substantivas. Em **transumar**, a base é latina e em **remanejar**, a base é uma adaptação do francês.

❖ **Sema: + local**

DE-

Decampar: de- + campar

- Classe gramatical da base: verbo

[De de- + campar (1).]

V. int.

1. Mudar de campo ou de acampamento; levantar acampamento.

“A tropa decampou às primeiras horas da manhã.” (FERREIRA, 1999)

❖ **Sema: + local**

RE-

Remanejar: re- + manejar, ou adapt. do fr. remanier

- Classe gramatical da base: verbo

[De re- + manejar, ou adapt. do fr. remanier.]

V. t. d.

1. Modificar (uma produção intelectual, um grupo de pessoas, um dispositivo militar) aproveitando os elementos primitivos, ou parte deles; recompor, refazer; retocar.
2. Modificar a composição de (um grupo de pessoas, um conjunto de coisas).

“O partido acusou, também, o governo estadual de remanejar R\$ 1,09 bilhão do orçamento através de 27 decretos. Somente onze mudanças na peça orçamentária, totalizando R\$ 440 milhões, teriam sido aprovadas pelo Legislativo. (Jornal do Comércio Porto Alegre).”

❖ **Sema: + objeto**

TRANS-

Transvasar: trans- + vaso + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De trans- + vaso1 + -ar2.]

V. t. d.

1. Passar dum vaso para outro; trasfegar, transfundir.

“Despejam então o leite em pequenos barris cintados de aros de ferro e transvasam-no por meio de cuias, cortados longitudinal mente, pela metade. (Segunda viagem do rio de janeiro a Minas Gerais e a São Paulo - 1822 Saint-Hilaire A., Belo Horizonte, Ed. Itatiaia São Paulo 1974).”

❖ **Sema: + local**

TRANS-

Transumar: trans- + lat. humus, 'terra', + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De trans- + lat. humus, 'terra', + -ar2; fr. transhumer.]

V. t. d.

1. Fazer mudar de pasto (os rebanhos).

V. int.

2. Realizar a transumância.

“Depois, o traziam de volta para o sweetveld, ou pasto doce do interior, que era nutritivo o ano inteiro. Praticavam, assim, uma transumância sazonal, mas não eram 59 nômades.” (*A Manilha e o Libambo*. Silva, A. C. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002)

➤ **Orientação: movimento sucessivo**

“Movimento sucessivo” é construído com o prefixo **a-** e há uma única ocorrência no *corpus*, que forma um derivado parassintético a partir de uma base substantiva.

❖ **Sema: + movimento sucessivo**

A-

Alinhar: a- + linha + -ar

- Classe gramatical da base: substantivo

[De a-2 + linha + -ar2.]

V. t. d.

1. Dispor em linha reta.
2. Enfeitar, adornar, ataviar.
3. Fazer o alinhamento (4) de.
4. Art. Gráf. Fazer o alinhamento (6 e 7) de. [Cf., nesta acepç.: bloquear (2) e justificar (7).]

V. t. i.

5. Fig. Partilhar, participar (de decisão, ou iniciativa coletiva).

V. int.

6. Estar em linha reta.
7. Entrar na mesma fila, fileira ou linha; fazer alinhamento.

V. p.

8. Formar-se ou dispor-se em linha reta; enfileirar-se.
9. Medir-se, nivelar-se.
10. Apurar-se no vestir.
11. Fig. Juntar-se; aderir

“Nessas ocasiões Maria Eugênia assumia feliz sua função disciplinar: pigarreava ostensivamente e passava a alinhar milimetricamente os livros da estante mais próxima. (*Aqueles cães malditos de Arquelau*. Pessotti, I. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1994).”

➤ **Orientação: movimento contrário**

O prefixo **dis-** indica “movimento contrário” e apresentou uma única ocorrência unida a uma base verbal: **distorcer**.

❖ **Sema: + movimento contrário**

DIS-

Distorcer: dis + torcer

- Classe gramatical da base: verbo

[De dis-1 + torcer.]

V. t. d.

1. Mudar o sentido, a intenção, a substância de; desvirtuar; torcer.
2. Mudar a direção, ou a posição normal, de.

“Dom Quixote se refugia nos livros de cavalaria; "de pouco dormir e muito ler se lhe resseca o cérebro" Huarte de San Juan, que bem pode ter influenciado Cervantes, apontara os efeitos maléficos desse "ressecamento do cérebro", que resultaria em fantasias doentias, capazes de distorcer a realidade.” (*Saturno nos Trópicos*. SCLiar, M. São Paulo, Companhia das Letras, 2003)

“Distorcer um órgão.” (FERREIRA, 1999)

➤ **Orientação: movimento de redução**

Es- une-se a bases substantivas e verbais que contenham o traço semântico “pequeno pedaço” para indicar “movimento de redução”. Nos casos de bases substantivas, ocorre o processo da parassíntese.

❖ **Sema: + pequeno pedaço**

ES-

Esfarelar: es- + farelo + -ar

Esfrangalhar: es- + frangalho + -ar

Esmigalhar: es- + migalha + -ar

- Classe gramatical das bases: substantivo

Esfarelar: [De es- + farelo + -ar2.]

V. t. d.

1. Converter em farelo; reduzir a migalhas; desfarelar.
2. Esfacelar, esboroar, esmiolar, esfarinhar.
3. Fig. Converter como que em farelo; fragmentar; multipartir.

V. p.

4. Esboroar-se, esbarrondar-se, desmoronar-se.

“Depois elas voam para outros defuntos e, desértico, o gótico esqueleto vai se esfarelar submetido às leis da física e da química que regem os minerais. (*Balão cativo*. Nava, P. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986).”

Esfrangalhar: [De es- + frangalho + -ar2.]

V. t. d.

1. Reduzir a frangalhos, a farrapos; esfarrapar; dilacerar, rasgar, frangalhar.

V. p.

2. Dilacerar-se, rasgar-se; destruir-se, arrasar-se, frangalhar-se.

“Susceptibilidades, retalhos de moral, delicadezas, pudores, se diluíam; esfrangalhavam a educação: impossível manter-se ali. (*Memórias do Cárcere*. Ramos, G. J. Rio de Janeiro, José Olympio, 1953).”

Esmigalhar: [De es- + migalha + -ar2.]

V. t. d.

1. Reduzir a migalhas.
2. Despedaçar, espedaçar, fragmentar.
3. Esmagar, calcar.

V. p.

4. Fazer-se em migalhas.
5. Despedaçar-se, espedaçar-se, fragmentar-se.

“Era inútil se iludir: horas antes, com a sua atitude fria, alheia, desinteressada, acabara de esmigalhar aos pés o que acaso ainda restava como possibilidade de voltar a Angela - ou de ter com ela uma explicação qualquer. (*Angela ou as areias do mundo*. Faria, O. de. Rio de Janeiro, José Olympio, 1963).”

❖ **Sema:** + reduzir a pequeno pedaço + reforço

ES-

Esmoer: es- + moer

- Classe gramatical da base: verbo

[De es- + moer.]

V. t. d.

1. Triturar com os dentes; mastigar; remoer.
2. Fazer a digestão de; digerir.

V. int.

3. Remastigar os alimentos; ruminar.

“Depois da missa, ... passou à casa do mestre. Foi encontrá-la a esmoer uma bacalhoadada, à sombra das macieiras. (Coelho Neto, *Treva*).”

➤ **Orientação: movimento lento**

Há apenas uma ocorrência do prefixo **so-**, que se une a uma base verbal para indicar “movimento lento”.

❖ **Sema: + movimento lento**

SO-

Soabrir: so- + abrir

- Classe gramatical da base: verbo

[De so- + abrir.]

V. t. d.

V. p.

1. Abrir(-se) um pouco, de manso; entreabrir(-se).

“O velho soabriu as pesadas pálpebras, e passou do neto ao estrangeiro um olhar baço.”
(FERREIRA, 1999)

12 ESTUDO DA ORIENTAÇÃO E PREFIXOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DOS DERIVADOS

Apresentamos a seguir um estudo dos prefixos de origem latina que indicam movimento. O estudo é composto de duas partes; a primeira centra-se nas apresentações que Firmino (1942), Maurer Junior (1951), Bechara (2000), Celso Cunha e Lindley Cintra (2001), Rocha Lima (2001) e Sandmann (1988) fazem de tais prefixos. Em seguida, reunimos o estudo dos prefixos tal como ele se apresenta atualmente, baseado em nossa pesquisa. Os prefixos estão inventariados em ordem alfabética e são apresentados de acordo com o quadro constante em Celso Cunha e Lindley Cintra. São dadas as características históricas apresentadas por Maurer Junior, e traçadas observações pertinentes feitas pelos gramáticos e pelo lingüista. Após esse percurso, vêm as nossas observações.

Ab-, abs, a-

Prefixos latinos que indicam “afastamento”, “separação”. Rocha Lima (2001) e Bechara (2000) consideram **ab-** e **abs-**, não apresentando qualquer menção a **a**, o que também acontece com Maurer Junior (1951). O significado é o mesmo apresentado por Firmino (1942), porém o prefixo apresentado com tal significação é **ab** com as variações **a**, **abs**, **as**, **au**.

Em nosso *corpus*, encontramos apenas o prefixo **a-**, não registramos, portanto, ocorrências de **ab-** e **abs-**. O significado do prefixo **a-** foi ampliado, pois além de “afastamento” e “separação”, encontramos também derivados com os seguintes significados: de cima para baixo, em torno de, para dentro, movimento sucessivo. Para expressar os movimentos citados, o prefixo uniu-se às seguintes bases:

- movimento de cima para baixo: substantivo;
- movimento em torno de: substantivo, adjetivo e verbo;
- movimento de afastamento: adjetivo;
- movimento para dentro: substantivo;
- movimento de separação: substantivo;
- movimento sucessivo: substantivo;

Ad-, a- (ar-, as-)

Maurer Junior (1951) inicia a sua lista de prefixo com **ad-**, usado principalmente como prevérbio em latim. Stolz-Schmals (apud Maurer Junior, 1951) refere-se ao prefixo como tipicamente popular, empregado para dar valor intensivo aos verbos simples. Em português, tal formativo é apontado como elemento expletivo, como em *avoar*.

Segundo as gramáticas portuguesas, indicam “aproximação”, “direção”. Os prefixos **a-**, **ar-**, **as-** não são incluídos como prefixos de direção por Rocha Lima (2001), o gramático apenas coloca o prefixo **a-** como forma vernácula. Bechara (2000) não considera os prefixos **ar-** e **as-**.

Firmino (1942) lista o prefixo **ad-** com o significado de “direção, tendência, adição” e apresenta as variantes **a**, **ac**, **ag**, **af**, **al**, **an**, **ap**, **ar**, **as**, **at**.

Em nosso estudo, encontramos ocorrências de unidades lexicais formadas com o prefixo **a-**, indicando “em direção a” e “aproximação”, conforme indicam as gramáticas. Não registramos, porém, as variações de tal prefixo (**ar-**, **as-** e **ad-**). Os derivados apresentaram as seguintes bases para formação:

- movimento em direção a: adjetivo, advérbio, verbo e substantivo;
- movimento de aproximação: substantivo e adjetivo.

Circum-, circun-

Denotam “movimento em torno de”. Rocha Lima (2001) faz uma observação sobre esse prefixo, salientando que ele assume a forma **circu-**, em **circuito**. Bechara coloca em sua lista as formas **circum-** e **circu-**. De acordo com Maurer Junior, esse prefixo latino teve largo uso como prevérbio e freqüentemente era usado para traduzir uma forma grega. Em nosso *corpus*, ele se uniu a bases verbais para atribuir ao derivado o significado citado.

De-

A gramática latina apresenta o significado desse prefixo como “afastamento, movimento de cima para baixo”. Nas gramáticas consultadas, apenas o segundo significado é registrado. Em Maurer Junior o prefixo não é registrado.

Em nosso *corpus*, registramos ocorrências do prefixo não só com o significado “afastamento” (que preferimos nomeá-lo como “separação”) e movimento de cima para baixo, como também movimento para fora e de deslocamento. Tais ocorrências do prefixo aconteceram com as seguintes bases:

- movimento de cima para baixo: substantivo;
- movimento para fora: verbo;
- movimento de separação: substantivo;
- movimento de deslocamento: verbo.

Dis-, di- (dir-)

“Separação, movimento para diversos lados”. Registramos em nosso *corpus* apenas o prefixo **dis-** que uniu-se a uma base verbal para indicar “movimento contrário”, em **distorcer**.

E-, es-, ex-

De origem vulgar, apresenta largo uso no romeno e italiano, segundo Maurer Junior (1951). Na forma popular, é empregado como partícula de reforço do verbo simples. Na língua culta, aparece com a forma e o valor latino, assim como era usado na língua latina, porém o autor observa que “[...] não chega a adquirir vitalidade nas línguas românicas” (MAURER JUNIOR, 1951, p. 122).

Segundo as gramáticas portuguesas, indica “movimento para fora”, “estado anterior”. Rocha Lima (2001) inclui na lista somente o prefixo **ex-** com esse sentido. Segundo o gramático, os prefixos **es-** e **e-** são formas vernáculas. Na gramática latina de Firmino (1942), é registrado o prefixo **ex-**, com a variação **e-**.

O prefixo **es-** mostrou-se muito produtivo e indicou vários movimentos, unindo-se a bases substantivas e verbais:

- movimento em direção a: substantivo;
- movimento de cima para baixo: substantivo;

- movimento de aproximação: substantivo;
- movimento de afastamento: verbo e substantivo;
- movimento de oscilação: verbo;
- movimento para fora: substantivo;
- movimento de separação: substantivo;
- movimento de redução : substantivo e verbo;
- movimento de repetição: substantivo.

Já o prefixo **ex-** apresentou um único movimento (“para fora”) e uniu-se a bases substantivas e adjetivas.

In-, (im-), i- (ir-), em- (en-)

“Movimento para dentro”. Há dois prefixos **in-**, com significados diferentes. O primeiro é o **in-** contrário de **ex-**, indicando movimento para dentro. Nesse sentido, assume a forma vernácula **em-**. O outro tem valor de negação, privação. Em ambos significados, o prefixo assume as formas **ir-** antes de **r**, e **i** antes de **l** e **m**. Sandmann (1988) afirma que o prefixo **in-** com o significado de “movimento para dentro” não é mais usado para formar palavras novas na língua; segundo o autor, esse prefixo é usado apenas com o valor de “negação”.

Na gramática de Firmino (1942), há dois registros do prefixo: **in-**, com as variações **im-**, **il-**, **ir-**, com o significado de “em, sobre, contra” e **in-** com as variações **im-**, **ir-**, **ill-**, **i-**, com o significado de “negação”.

Em Maurer Junior (1951), também são registrados dois significados para o prefixo **in-**: negação e lugar e passagem a um estado. Segundo o autor, o primeiro significado teve ampla utilização como prefixo, ocorrendo com adjetivos e advérbios, mas não foi muito utilizado como prevérbio, caso em que se usava **ne-**

Encontramos em nosso *corpus*, além do significado “movimento para dentro”, outros significados. Listamos abaixo o tipo de movimento e as variações do prefixo:

- movimento em direção a: **em-**, unindo-se a bases substantivas, verbais, e **en-**, unindo-se a base substantiva;
- movimento de baixo para cima: **em-** e **en-**, com bases substantivas;
- movimento em torno de: **en-**, com base substantiva;
- movimento de aproximação: **em-** e **en-**, ambos com bases substantivas;

- movimento de afastamento: **en-**, com interjeição;
- movimento de oscilação: **em-**, com substantivo;
- movimento para dentro: **em-**, com verbo e substantivo, **en-** com substantivo, **im-** com base verbal e **in-** com substantivo .

Intro-

Esse prefixo forma derivados indicativos de “movimento para dentro” e não consta da lista de Maurer Junior (1951). Em nosso estudo, registramos o prefixo unido a bases verbais com o significado citado.

Per-

De acordo com as gramáticas contemporâneas estudadas e a gramática latina, tal prefixo indica “movimento através”. Segundo Meyer-Lübke (apud Maurer Junior, 1951), trata-se de um prefixo que não tinha muita produtividade e que as palavras com tal prefixo são imitações latinas. Encontramos o prefixo com o significado atribuído pelas gramáticas unido a bases verbal e adjetival.

Pro-

Apresenta o valor de “movimento para frente” nas gramáticas portuguesas e latina. Maurer Junior (1951) acredita que as palavras que são formadas com tal prefixo são imitações latinas, pois ele não sobreviveu no romeno e, em geral, é pouco usado na România. Não há registros de unidades lexicais indicativas de movimento formadas por esse prefixo.

Re-

“Movimento para trás”, “repetição”. Sandmann (1988) não considera esse valor do prefixo **re-** e atribui apenas o significado de “de novo”. Maurer Junior (1951) ressalta que se trata de um prefixo muito produtivo tanto na Dácia quanto no Ocidente.

Em nosso estudo, encontramos vários significados para esse prefixo. Listamos abaixo os significados encontrados e as classes gramaticais das bases a que se juntam o prefixo:

- movimento em direção a: substantivo;
- movimento de baixo para cima: verbo;
- movimento de cima para baixo: substantivo e verbo;
- movimento em torno de: substantivo e verbo;
- movimento de volta a: verbo;
- movimento para fora: substantivo;
- movimento de separação: verbo;
- movimento de alternância: substantivo;
- movimento de repetição: verbo;
- movimento para trás: substantivo e verbo;
- movimento de deslocamento: verbo;
- movimento de oscilação: verbo.

Retro-

“Movimento para trás”. Firmino (1942) e Maurer Junior (1951) não apresentam esse prefixo, que é registrado em nossa pesquisa com o mesmo significado unido a verbos.

Sub-, sus-, su-, sob-, so-

No latim vulgar, havia as formas **sub-** e **subtus** como prefixos; o segundo se conservou no francês, alterando-se para **sous**, no italiano **sotto** e nas línguas ibéricas como **soto**.

Indicam “movimento de baixo para cima”. Rocha Lima (2001) explica que o prefixo **sub-** apresenta a forma **sus-**, por **subs-**. Assimila o **b** de **sub** à consoante inicial de palavra começada por **c**, **f**, **g** e **p**; reduz-se a **su-** depois de **sp** e assume as formas vernáculas **sob-** e **so-**. Sandmann (1988) atribui ao prefixo **sub-** os significados de “abaixo de” e valor de negação, não considerando o traço semântico de “movimento de baixo para cima”.

A gramática latina de Firmino (1942) registra a forma **sub-** com as variações **suc-**, **suf-**, **sug-**, **sum-**, **sup-**, **sur-**, **sus-**, **su-**.

O uso do prefixo em formas como **subescrever**, **subnutrir** e **subdelegado** revela a influência da língua culta latina.

Além do significado “movimento de baixo para cima”, registramos outros três significados. Abaixo apresentamos os significados, as variações dos prefixos e as classes gramaticais das bases a que se juntaram para formar o derivado:

- movimento em direção a: **sub-**unido a base verbal e **so-** unido a substantivo;
- movimento de baixo para cima: **so-**, com base substantiva e verbal;
- movimento de cima para baixo: **so-**, com verbos e substantivos e **su-**, com substantivo.
- movimento lento: **so-**, unido a base verbal.

Trans-, tras-, três-

“Movimento para além de”. Em algumas palavras, esses prefixos se alternam, como em **transpassar, traspassar e trespassar**.

A gramática latina registra, com o mesmo significado, o prefixo **trans-** e as variações **tra-** e **tran-**.

Registramos quatro tipos de movimentos para os prefixos **trans-**, **tras** e **tres-**, que uniram-se a bases substantivas e verbais:

- movimento de afastamento: **trans-**, unido a base substantiva;
- movimento para fora: **trans-** unido a bases substantivas e verbais e **tres-** unido a verbo;
- movimento através de: **trans-** unido a base substantiva e **tras-** unido a verbo.
- movimento de deslocamento: **trans-** com base substantiva.

12.1 Algumas observações sobre o estudo dos prefixos

Sandmann (1988) não considera, em sua descrição dos prefixos, os prefixos **a-** com valor de separação, bem como não considera suas variações, **ab-** e **abs-**; **ad-**, **circum**, **circun-**, **de-**, **e-**, **es-**, **ex-**, com o valor de “movimento para fora”, **intro-**, **per-** e **pro-**.

Maurer Junior (1951) faz uma divisão ente os prefixos de origem vulgar e os de imitação do latim literário, que só subsistem no Ocidente; estes são chamados pelo autor de pseudo-prefixos. Dos prefixos estudados, são de origem vulgar **ad-**, **dis-**, **ex-**, **re-** e **in-**. Os chamados “pseudo-prefixos”, segundo o autor, são **circum-**, **ex-** (que figura nas duas listas, segundo o autor, porque o prefixo reaparece na linguagem culta com o valor latino), **in-** (com valor negativo), **inter-**, **per-**, **pro-** e **sub-**.

É importante ressaltar que grande parte dos exemplos apresentados pelas gramáticas consultadas é derivada do latim e não criações vernáculas.

Para facilitar a visualização da orientação dos movimentos e os prefixos utilizados na formação de derivados que contenham os traços semânticos de tais movimentos, montamos uma tabela, apresentada abaixo. Listamos, também, os prefixos latinos indicativos de movimento e as diferentes orientações que eles podem apresentar.

Quadro dos movimentos e os prefixos latinos responsáveis pela orientação dos derivados

Orientação	Prefixos utilizados na construção dos derivados
Movimento em direção a	a-, em-, en-, es-, re-, sub-, so-
Movimento de baixo para cima	em-, en-, re-, so-
Movimento de cima para baixo	a-, de-, es-, re-, so-, su-
Movimento em torno de	a-, en-, circum-, re-
Movimento de volta a	re-
Movimento de aproximação	a-, em-, en-, es-
Movimento de afastamento	a-, en-, es-, trans-
Movimento de oscilação	em-, es-, re-
Movimento para dentro	a-, em-, en-, im-, in-, intro-
Movimento para fora	de-, es-, ex-, re-, trans-, tres-
Movimento de separação	a-, de-, es-, re-
Movimento através de	per-, trans-, tras-
Movimento de repetição	es-, re-
Movimento de alternância	re-
Movimento para trás	re-, retro-
Movimento de deslocamento	de-, re-, trans-
Movimento sucessivo	a-
Movimento contrário	dis-
Movimento de redução	es-
Movimento lento	so-

12.1.1 Prefixos latinos de movimento e suas orientações

A-: em direção a, de cima para baixo, em torno de, aproximação, afastamento, para dentro, separação e sucessivo.

Circum-: em torno de.

De: de cima para baixo, para fora, de separação e deslocamento.

Dis-: contrário

Em-: movimento em direção a, de baixo para cima, de aproximação, de oscilação e para dentro.

En-: movimento em direção a, de baixo para cima, em torno de, aproximação, afastamento e para dentro.

Es: em direção a, de cima para baixo, aproximação, afastamento, oscilação, para fora, separação, repetição e redução.

Ex-: para fora

Im-: para dentro

In-: para dentro

Intro: para dentro

Per-: através de

Re-: em direção a, de baixo para cima, de cima para baixo, em torno de, de volta a, para fora, de separação, alternância, repetição, para trás, deslocamento, de oscilação.

Retro-: para trás

So-: em direção a, de baixo para cima, de cima para baixo, movimento lento.

Su-: de cima para baixo.

Sub-: em direção a.

Trans-: afastamento, para fora, através de e deslocamento.

Tras-: através de

Tres-: para fora

12.2 Prefixos e classes gramaticais

Inventariamos 169 unidades lexicais formadas por prefixos latinos que indicam movimento; tais unidades foram formadas a partir de bases de cinco classes gramaticais: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo e interjeição. A classe gramatical mais produtiva foi a dos substantivos, com 126 ocorrências; em seguida, vieram os verbos com 34 casos, seguido dos adjetivos, com 7 registros; advérbio e interjeição tiveram apenas uma formação cada.

Apresentamos, abaixo, os prefixos separados pela orientação e a classe gramatical das bases usadas para a formação da unidade lexical.

- **Movimento em direção a**

A-: adjetivo, advérbio, verbo, substantivo

Es-: substantivo

Em-: substantivo, verbo

En-: substantivo

Re-: substantivo

Sub-: verbo

So-: substantivo

- **Movimento de baixo para cima**

Em-: substantivo

En-: substantivo

Re-: verbo

So-: substantivo, verbo

- **Movimento de cima para baixo**

A-: substantivo

De-: substantivo

Es-: substantivo

Re-: verbo, substantivo

So-: verbo, substantivo

Su-: substantivo

- **Movimento em torno de**

A-: substantivo, adjetivo, verbo

En-: substantivo

Circum-: verbo

Re-: substantivo, verbo

- **Movimento de volta a**

Re-: verbo

- **Movimento de aproximação**

A-: substantivo, adjetivo

Em-: substantivo

En-: substantivo

Es-: substantivo

- **Movimento de afastamento**

A-: adjetivo

En-: interjeição

Es-: verbo, substantivo

Trans-: substantivo

- **Movimento de oscilação**

Em-: substantivo

Es-: verbo

Re-: verbo

- **Movimento para dentro**

A-: substantivo

Em-: verbo, substantivo

En-: substantivo

Im-: verbo

In-: substantivo

Intro-: verbo

- **Movimento para fora**

De-: verbo

Es-: substantivo

Ex-: substantivo, adjetivo

Re-: substantivo

Trans-: substantivo, verbo

Tres-: verbo

- **Movimento de separação**

A-: substantivo

De-: substantivo

Es-: substantivo

Re-: verbo

- **Movimento através de**

Per-: verbo e adjetivo

Trans-: substantivo

Tras-: verbo

- **Movimento de repetição**

Es-: substantivo

Re-: verbo

- **Movimento de alternância**

Re-: substantivo

- **Movimento para trás**

Re-: substantivo, verbo

Retro-: verbo

- **Movimento de deslocamento**

De-: verbo

Re-: verbo

Trans-: substantivo

- **Movimento sucessivo**

A-: substantivo

- **Movimento contrário**

Dis-: verbo

- **Movimento de redução**

Es-: substantivo, verbo

- **Movimento lento**

So-: verbo

12.3 Produtividade das classes gramaticais

Apresentamos a produtividade de cada prefixo e as classes gramaticais que serviram de base para a formação do derivado. Há o número de unidades lexicais registradas com cada orientação e o número de unidades formadas a partir de cada base.

➤ **Orientação: movimento em direção a: 20**

A-: 9

Adjetivo = 1

Advérbio = 1

Verbo = 1

Substantivo = 6

ES-: 3

Substantivo = 3

EM-: 4

Substantivo = 3

Verbo = 1

EN-: 1

Substantivo = 1

RE-: 1

Substantivo = 1

SUB-: 1

Verbo = 1

SO-: 1

Substantivo = 1

➤ **Orientação: movimento de baixo para cima: 6**

EM-: 2

Substantivo = 2

EN-: 1

Substantivo = 1

RE-: 1

Verbo = 1

SO-: 2

Substantivo = 1

Verbo = 1

➤ Orientação: movimento de cima para baixo: 16**A-: 8**

Substantivo = 8

DE-: 1

Substantivo = 1

ES-: 1

Substantivo = 1

RE-: 3

Substantivo = 1

Verbo = 2

SO-: 2

Substantivo = 1

Verbo = 1

SU-: 1

Substantivo = 1

➤ Orientação: movimento em torno de: 14

A-: 3

Substantivo = 1

Adjetivo = 1

Verbo = 1

EN-: 3

Substantivo = 3

CIRCUM-: 2

Verbo = 2

RE-: 6

Substantivo = 4

Verbo = 2

➤ **Orientação: movimento de volta a: 1**

RE-: 1

Verbo = 1

➤ **Orientação: movimento de aproximação: 15**

A-: 11

Substantivo = 10

Adjetivo = 1

EM-: 1

Substantivo = 1

EN-: 2

Substantivo = 2

ES-: 1

Substantivo = 1

➤ **Orientação: movimento de afastamento: 9**

A-: 2

Adjetivo = 2

EN-: 1

Interjeição = 1

ES-: 5

Verbo = 1

Substantivo = 4

TRANS-: 1

Substantivo = 1

➤ **Orientação: movimento de oscilação: 4**

EM-: 2

Substantivo = 2

ES-: 1

Verbo = 1

RE-: 1

Verbo = 1

➤ **Orientação: movimento para dentro: 30**

A-: 2

Substantivo = 2

EM-: 4

Verbo = 1

Substantivo = 3

EN-: 21

Substantivo = 21

IM-: 1

Verbo = 1

IN-: 1

Substantivo = 1

INTRO-: 1

Verbo = 1

➤ Orientação: movimento para fora: 8**DE-: 1**

Verbo = 1

ES-: 1

Substantivo = 1

EX-: 2

Substantivo = 1

Adjetivo = 1

RE-: 1

Substantivo = 1

TRANS-: 2

Substantivo = 1

Verbo = 1

TRES-: 1

Verbo = 1

➤ Orientação: movimento de separação: 23**A-: 2**

Substantivo = 2

DE-: 2

Substantivo = 2

ES-: 18

Substantivo = 18

RE-: 1

Verbo = 1

➤ **Orientação: movimento através de: 4**

PER- : 2

Adjetivo = 1

Verbo = 1

TRANS- = 1

Substantivo = 1

TRAS-: 1

Verbo = 1

➤ **Orientação: movimento de repetição: 4**

ES-: 3

Substantivo: 3

RE-: 1

Verbo = 1

➤ **Orientação: movimento de alternância: 1**

RE-: 1

Substantivo = 1

➤ **Orientação: movimento para trás: 3**

RE-: 2

Substantivo = 1

Verbo = 1

RETRO-: 1

Verbo = 1

- **Orientação: movimento de deslocamento: 4**

DE-: 1

Verbo = 1

RE-: 1

Verbo = 1

TRANS-: 2

Substantivo = 2

- **Orientação: movimento sucessivo: 1**

A-: 1

Substantivo = 1

- **Orientação: movimento contrário: 1**

DIS-: 1

Verbo = 1

- **Orientação: movimento de redução: 4**

ES-: 4

Substantivo = 3

Verbo = 1

- **Orientação: movimento lento: 1**

SO-: 1

Verbo = 1

Quadro da produtividade de cada movimento

Orientação	Número de ocorrências
Movimento para dentro	30
Movimento de separação	23
Movimento em direção a	20
Movimento de cima para baixo	16
Movimento em torno de	14
Movimento de aproximação	15
Movimento de afastamento	9
Movimento para fora	8
Movimento de baixo para cima	6
Movimento através de	4
Movimento de repetição	4
Movimento de deslocamento	4
Movimento de redução	4
Movimento de oscilação	4
Movimento para trás	3
Movimento de volta a	1
Movimento de alternância	1
Movimento sucessivo	1
Movimento contrário	1
Movimento lento	1

Quadro da produtividade de cada prefixo

Prefixo	Número de ocorrências
A-	38
ES-	37
EN-	29
RE-	20

EM-	13
SO-	6
TRANS-	6
DE-	5
CIRCUM-	2
EX-	2
PER-	2
RETRO-	1
DIS-	1
IM-	1
IN-	1
INTRO-	1
SU-	1
SUB-	1
TRAS-	1
TRES-	1

13 ANÁLISE DOS DADOS

Inventariamos 169 unidades lexicais formadas com os prefixos latinos de movimento. O prefixo mais produtivo foi **a-** (38 ocorrências), seguido de **es-** (37), **en-** (29) e **re-** (20). O movimento que apresenta maior número de ocorrências é o “movimento para dentro”, com 30 casos registrados, seguido do “movimento de separação” (23) e do “movimento em direção a”, com 20. A classe gramatical da base do derivado que se mostrou mais produtiva foi a dos substantivos, com 126 formações, seguida dos verbos (34), adjetivos (7), advérbio (1) e interjeição (1).

O estudo da morfologia apresentado pelas gramáticas considera apenas o *status* morfológico dos derivados, não atentando para o comportamento semântico e sintático da unidade lexical. Nas gramáticas consultadas, há uma lista de prefixos com seus significados e exemplos, muitos deles já derivados do latim e não formações vernáculas.

Constatamos uma ampliação do significado de alguns prefixos, como é o caso de **re-**, registrado nas gramáticas como “movimento para trás, repetição”; inventariamos unidades lexicais formadas com esse prefixo, mas com vários significados, como “movimento em direção a”, “movimento de baixo para cima”, “movimento de separação”, “movimento para fora”, entre outros. Pode-se considerar que alguns prefixos adquirem a função que pertence a outros prefixos. Outro exemplo é o prefixo **a-**, que indica, segundo as gramáticas, “afastamento”, “separação”, “aproximação” e “direção”; porém registramos também os significados de “movimento de cima para baixo”, “em torno de”, “para dentro”, “sucessivo” e “em direção a”, significados também de outros prefixos.

É possível concluir que, assim como os sufixos, os prefixos têm valores semânticos que devem ser considerados na construção dos derivados e que as unidades lexicais formadas têm valores semânticos previsíveis, pois o movimento expresso pelo derivado depende dos traços semânticos contidos na base. Conclui-se, portanto, que, no *corpus* analisado, os prefixos constituem um microssistema; a análise das unidades lexicais permite-nos constatar que os prefixos latinos de movimento constituem um microssistema dentro do sistema prefixal da língua portuguesa e que tal microssistema possui valores semânticos próprios, característicos de cada prefixo.

Além disso, podem-se organizar os derivados formados com os prefixos estudados em paradigmas; cada movimento pode ser considerado como um arquiparadigma, já que eles obedecem a uma regra de formação. Tomamos como exemplo o arquiparadigma “movimento

para dentro”, que forma derivados com os prefixos a-, em-, en-, im-, in-, intro-, e que utilizam classes gramaticais determinadas: a- (substantivo); em- (verbo e substantivo), en- (substantivo), im- (verbo), in- (substantivo) e intro- (verbo).

Os dicionários apresentam as unidades lexicais e seus significados; porém não é em todos os significados listados que há o traço de movimento. Às vezes, de vários significados que a unidade tem, apenas uma apresenta o traço semântico de movimento. Também não é possível identificar apenas com os dados fornecidos pelos dicionários qual o comportamento semântico de uma unidade lexical, é preciso que se analise a unidade contextualizada para que se obtenha seus traços semânticos e seu comportamento sintático.

Além disso, traços semânticos não apresentados como pertencentes a determinados prefixos nas gramáticas estão sendo utilizados nos derivados, como por exemplo, o prefixo **dis-**, registrado nas gramáticas com o significado “separação, movimento para diversos lados” e foi inventariado na unidade *distorcer*, com o valor de “movimento contrário”.

Alguns prefixos mostraram-se com significados bem demarcados. É o caso de **circum-** (movimento em torno de), **intro-** (movimento para dentro), **per-** (movimento através de) e **retro-** (movimento para trás), que formaram unidades lexicais com o significado registrado nas gramáticas.

13.1 Análise semântica

Para o estudo semântico das unidades lexicais inventariadas, dividimo-las em duas partes: primeiro analisamos os derivados formados com bases não verbais e, em seguida, os derivados formados a partir de bases verbais. Essa divisão permite observar algumas regularidades semânticas na construção de derivados formados a partir de prefixos que indicam movimento.

13.1.1 Derivados formados a partir de bases não verbais

A base que forma o derivado sempre permite o movimento, através dos traços semânticos nela contidos, a função do prefixo é orientar o movimento ou indicar a ação. Tomamos como exemplo a unidade lexical **adentrar**, uma formação parassintética com a estrutura **a + dentro + ar**. Os semas do advérbio **dentro** indicam o destino e o prefixo **a-** indica “em direção”. O mesmo ocorre com os substantivos **embarrancar** e **embarreirar**, cujas bases indicam o “obstáculo” e o prefixo acrescenta o significado de “ir ao encontro de”.

Esse fato pode ser observado nos derivados que têm em suas bases o traço semântico “+ lugar”, ou “+ destino”, como por exemplo, nas unidades lexicais **encaminhar** e **regolfar**.

Isso não é tão claro no caso de algumas bases latinas, como **apascentar**, formado por **a-** + **pascente** + **-ar** que tem como significado registrado no Aurélio “levar ao pasto ou pastagem”, significado conhecido pelos falantes da língua apenas através de uma consulta ao dicionário: “pastar”. É a união do significado da base mais a formação prefixal que fornece o significado “levar ao pasto”, é preciso considerar que se trata de uma base culta.

Nas unidades lexicais que designam “golpe”, a base fornece a informação do instrumento utilizado para o golpe, enquanto o prefixo acrescenta o movimento a ser executado: **alancear** (ferir com lança); **apunhalar** (ferir ou matar com o punhal). É interessante notar as alterações semânticas que podem ser observadas diacronicamente; em **espancar** (agredir com pancadas), a base **panca** significa “alavanca de madeira”, porém os falantes utilizam o derivado para designar “golpe”, mas não necessariamente com madeira. Outro fato é o uso metafórico do termo, como no exemplo fornecido por Houaiss (2002) “espancar medos e aflições”.

Em **empilhar** e **empinar** os substantivos que servem como base para o derivado indicam a direção do movimento, enquanto o prefixo acrescenta a idéia de “ação”. É o que ocorre também em **encimar**. Já em **sofraldar**, cuja orientação “movimento de baixo para cima” é a mesma dos três casos citados, a orientação é dada pelo prefixo, pois a base é apenas o instrumento para a realização do movimento.

Na orientação contrária (“movimento de cima para baixo”), o “apoio” para o movimento dos derivados **acorar**, **apear**, **afocinhar** e **debruçar** é fornecido pela base, enquanto o prefixo orienta a direção. Em **afundar**, a própria base indica a direção do movimento. Em **abafar** e **amotar**, o traço semântico “+ cobertura” está no prefixo, que contempla também a orientação do derivado. O prefixo também é responsável pela orientação do movimento em **ressumar**, **soterrar** e **surribar**.

O traço “+ movimento em torno de” é dado pelo prefixo no caso de **abraçar**, **encordoar**, **enredar**, **enroscar**, **rebolar**, **refolhar**, **remoinhar**, **requebrar**, **revoltear** e **revoltear**, que têm bases substantivas que não apresentam tal traço. Já em **acercar** e **acurvar** a própria base substantiva orienta o movimento.

Nas unidades lexicais registradas que indicam “movimento de aproximação”, as bases indicam “aquilo que se aproxima”, enquanto o prefixo orienta o movimento: **abicar**, **aproar**, **abeirar**, **abordar**, **acostar**, **abocar**, **acompanhar** e **amagotar**, entre outros. A exceção é **ajuntar** cuja base já contém a idéia de aproximação.

Há uma curiosidade na unidade lexical **enxotar**, cuja orientação é “movimento de afastamento”. A unidade utiliza uma interjeição lusitana como base para formar o derivado. No português do Brasil, utiliza-se o derivado com o significado de “afugentar, afastar”, mas aproveita-se o significado lusitano da base. A base é registrada no Aurélio com outro significado: “antiga dança de salão, talvez proveniente da Hungria, em compasso binário ou quaternário, e cujos passos se aproximam dos da polca; música que acompanha essa dança”.

Há duas unidades em que a própria base já indica “afastamento”: **alonginuar** e **alonjar-se**. O prefixo indica o ato de movimentar-se para. Já nos derivados construídos a partir de bases substantivas **espanar**, **espanejar**, **espoar**, **espulgar** e **transviar** o prefixo é o responsável pela orientação do movimento.

Em **embalançar** e **embalar** a base já indica o movimento alternado em um e outro sentido (oscilação), o prefixo funciona como um reforço ao movimento.

As unidades lexicais cuja orientação é “movimento para dentro” formadas a partir de bases não verbais apresentam duas estruturas semânticas: na primeira, a base “sofre” o movimento para dentro, como em **abotoar**, na segunda, o movimento para dentro ocorre em direção à base, como em **embarcar**, **embarricular**, **enfornar** e **intubar**.

É curiosa a ampliação de significado que sofreu a forma **abalroar**. Silva (1913) registra a forma como “atacar com a balroa”. **Balroa**, segundo o autor, é um instrumento, ou aparelho, de abalroar uma nau na outra; segundo o Aurélio, é “conjunto de arpéu e cabo ou corrente nele talingado, que se lançava no navio inimigo para o atracar e manter acostado durante o combate corpo a corpo”. Atualmente, o termo é usado com o significado de colisão, mas o significado da base do derivado não é mais percebido pelos falantes da língua.

Em **estripar**, **expatriar** e **expropriar**, unidades lexicais que indicam “movimento para fora”, a base indica o objeto a partir do qual parte o movimento. Estrutura um pouco diferente pode ser observada em **transbordar**, cuja base indica o limite e o prefixo acrescenta ao derivado o significado de “ultrapassagem do limite, sair fora de”. Ainda indicando “movimento para fora”, a unidade **regurgitar**, formada a partir de uma base latina (re + lat. gurgite, 'abismo' + ar), tem a indicação do movimento na unidade derivada, ou seja, a base permite o movimento, mas sozinha não apresenta tal indicação.

Afatiar e **apartar** são formadas a partir de bases que indicam “uma parte de” e, ao unirem-se a prefixos, estes lhes acrescentam a idéia de separação. Em **depenar** e **depenicar**, as bases indicam objetos que podem ser retirados, separados, assim como as unidades formadas com o prefixo **es-**: **escangalhar**, **escarolar**, **espedaçar**, **esquartejar** e **estraçalhar**. Entre as bases substantivas que formam unidades lexicais com o significado de “separação”,

uma merece destaque por não ter o traço semântico de movimento que o derivado indica: **escoimar**. A unidade **escoimar** significa “livrar de coima. Livrar (de impurezas ou, fig., de falhas); limpar. Furtar-se; livrar-se; escapar” e é formada por **es** + **coima** + **ar**. **Coima** significa “pena pecuniária imposta ao dono de gados que pastam sem licença em propriedade alheia, ou a danificam. Multa, pena, castigo”.

Em **espinçar**, unidade cuja orientação também é “movimento de separação”, a base indica o instrumento usado para a execução do movimento. Em **espipar**, a base indica o continente, ou seja, o objeto que serve como vasilha para acondicionar. **Escarnar** e **estonar** têm base com significado de “cobertura ou superfície a ser retirada”.

Perlongar, cuja base indica a extensão, adquire o significado “ir ao longo de” com o acréscimo do prefixo, que acrescenta ao significado da base a idéia de “comprimento pelo qual o movimento pode se estender”. Em **transmontar**, a base substantiva indica um ponto de referência e o prefixo acrescenta à base o significado de “ir além de tal ponto”.

Os substantivos **cangote**, **perna** e **pinote**, bases dos derivados **escangotar**, **espernear** e **espinotear**, indicam a parte do corpo que é utilizada para a realização do movimento, expresso pelo prefixo. Assim, para a formação de derivados que tenham como orientação “movimento de repetição”, o derivado é construído a partir de bases que indicam o instrumento utilizado para a “repetição” do movimento.

A base substantiva **vez**, responsável pela única formação indicativa de “movimento de alternância” registrada no *corpus* permite ao derivado o significado de repetição de um fato. É a base que contém o traço semântico “alternância” responsável pelo significado do derivado.

A orientação “para trás”, fornecida pelos prefixos **re-**, em **recostar**, é possível devido à base substantiva que indica a parte do corpo que executa o movimento. A unidade lexical, formada por **re** + **costa** + **ar**, tem o significado da base, fornecido pelo Aurélio, como “costela; litoral; porção de mar próxima da terra”, e no contexto registramos outro significado, amplamente utilizado pelos falantes da língua: “recostar a cabeça”.

Transvasar e **transumar** têm em suas bases o sema “+ objeto” e “+ local”, que contém algo e que vai ser mudado. A mudança é expressa pelo prefixo **trans-**. Portanto, o significado “movimento de deslocamento” é fornecido pelo prefixo.

O prefixo **a-**, em uma de suas diversas acepções, fornece o significado “movimento sucessivo” e no único registro do *corpus* (**alinhar**) une-se a uma base substantiva que contém o sema “+ traço contínuo”.

Para indicar “movimento de redução”, o prefixo **es-** uniu-se a bases substantivas que já indicam “pequeno pedaço”: farelo, frangalho e migalha. O prefixo acrescentou às bases o

significado de “ato ou ação de reduzir a pequenos pedaços”, ou seja, o prefixo é o responsável pela ação que o derivado indica.

13.1.2 Derivados formados a partir de bases verbais

Em quase todos os derivados verbais estudados, formados a partir de uma base verbal a que se junta um prefixo, a base do derivado já contém o significado do movimento; nesse caso, a função do prefixo é fornecer a orientação do movimento. É o caso de **embater**, que já tem na base o traço semântico “dar sucessivas pancadas ou golpes”, mas com o acréscimo o prefixo à base fornece a idéia de “encontro”. Em **subseguir**, a idéia “ir atrás de” já está na base, o prefixo acrescenta apenas o traço “acompanhar o outro, depois de”.

Esse fato acontece em quase todos os derivados cujas bases são verbais, como se pode observar nos exemplos abaixo:

- **solevantar**: o prefixo acrescenta a idéia de “um pouco” porque a base já tem o movimento “levantar”;
- **refincar**: a base já contém a idéia de “cravar”, o prefixo acrescenta “com força”;
- **socalcar**: a base já significa “pisar com os pés comprimindo”, o prefixo acrescenta “calcar bem”;
- **circungirar** e **circunver**: o movimento já é expresso pelo verbo, o prefixo indica a orientação, a direção do movimento: “em volta de”;
- **revoltear**, “agitar-se em vários sentidos”, já contém na base o sentido de “girar, dar voltas”, o acréscimo do prefixo à base fornece ao derivado a idéia do movimento a partir de um centro, mesma idéia acrescentada na unidade **requebrar**;
- o prefixo dá a orientação do movimento em **retroverter**; o significado do movimento já está contido na base; ao derivado é acrescentado o sema “para trás”.
- em **distorcer**, o movimento já é dado pela base, o prefixo acrescenta a orientação. O mesmo acontece com **soabrir**.

À primeira vista, a idéia contida na base da unidade **requebrar** parece não ter relação com o derivado, pois o primeiro significado que vem à mente dos falantes da língua é “reduzir a pedaços”; porém o significado contido na base para a correta compreensão do derivado é “torcer, dobrar, virar, voltear”. Daí o entendimento do derivado: dar flexão melódica, saracotear.

É interessante o significado da base **garrar**, formadora do derivado **esgarrar**. A base significa, de acordo com o Aurélio, “Deslocar-se (uma embarcação fundeada), em virtude de haver-se desunhado sua âncora por ação do vento, maré, correnteza. 2. Desunhar (a âncora) do fundo a que se achava presa, em virtude de forte ação do vento ou da correnteza sobre a embarcação fundeada”. O significado contido na base contempla o motivo da mudança, do movimento, ou seja, mudar devido à ação de um outro elemento. No derivado, tem-se, também, a ação de desviar o caminho, porém perde-se o sema “motivo da alteração do rumo”.

Na formação **esvoaçar**, formada a partir do radical de **voar**, já tem-se na base a idéia de “sustentar ou mover-se no ar”; no derivado acrescenta-se a informação semântica “movimentar as asas; com força”.

Em **embarafustar**, a base já contém o sema “entrar com violência, desordenadamente”, o prefixo apenas reforça a idéia contida na base. É o caso também de **transvazar**, cuja base já contém o movimento de “derramar” e o prefixo tem a função de reforçar a idéia contida na base. Fato semelhante ocorre no derivado **esmoer**, em que o prefixo funciona como um reforço à base, que já contém os semas “+ esmagar + reduzir”.

Plantar, base de **implantar**, contém o traço “meter em, fincar”, ao derivado cabe o traço “objeto”, pois implanta-se uma coisa (ou objeto) em outra.

À unidade lexical **introverter-se**, verbo pronominal de base latina (**vertere**, ‘virar’), o prefixo acrescenta o traço semântico de movimento para dentro; o verbo já tem o sema de movimento, o prefixo apenas orienta a direção.

É curiosa a transformação pela qual passou a unidade lexical trescalar. Acreditamos que **calar** tem o sentido de “enfiar para baixo, cortar a fruta”. Aurélio indica que **trescalar** é formado pela base **calar** em sua segunda acepção, transcrita abaixo:

Do lat. calare, 'fazer baixar', 'fazer penetrar', < gr. chalân, 'soltar', 'baixar'.]

V. t. d.

1. Ant. Abaixar, abater, arriar.
2. Ant. Tirar dos reparos (peça de artilharia), arriando-a.
3. Fazer penetrar, encaixar (a baioneta) no fuzil.
4. Mar. Arriar, baixar (vela1).
5. Mar. Colocar (o leme) no seu lugar.
6. Cortar pedaço de (algo) para prová-lo; abrir cala (1) em.

V. t. i.

7. Penetrar fundo; gravar.

Não há, em nenhuma acepção do termo, o traço semântico do derivado **trescalar**. Porém, o verbo **calar** indica “movimento para dentro” em sua sexta acepção: calar a fruta, o que provoca a saída do cheiro. Com o acréscimo do prefixo **tres-** o movimento não indica mais “movimento para dentro”, mas sim, “movimento para fora”, ou seja, há a saída do cheiro, significado contido no derivado.

Em **retalhar**, a base contém o significado de “cortar”, o prefixo acrescenta a idéia de “pequenos pedaços”, “parte de um todo”.

Rebulir, segundo a definição de Aurélio, é “bulir novamente, tornar a bulir”. Na própria definição do dicionário já se tem a função do prefixo: acrescentar a idéia de repetição à base.

A unidade lexical **ressurtir**, registrada no Aurélio com os significados “saltar com força para o ar; erguer-se impetuosamente; aparecer, surgir”, veio de *sortire*, que, por volta do século XVII era utilizada com o significado “voar alto”. O derivado **ressurtir**, que apresenta a formação **re-** + **surtir**, tem o sema da unidade com o significado utilizado no século XVII, porém não há registro no dicionário desse significado. Em **surtir**, o dicionário apresenta as acepções “ter como consequência, produzir, alcançar (efeito). Ter consequência, boa ou má. Produzir resultado; produzir efeito.”

À idéia de “atrair, mover, exercer tração” contida na base **puxar**, o prefixo acrescenta o traço de intensidade ao derivado **repuxar**, ou seja, “com força, com violência”.

É curiosa a formação **dequitar-se**, que tem seu significado registrado no Aurélio como “expelir a placenta, dar à luz”. A base **quitar** significa “separar de”. Só no derivado é que temos o sentido de “movimento para fora”, se considerarmos apenas a base, o traço de movimento permanece, mas o sentido “para fora” é dado apenas no produto derivado.

Ao significado da base **campar** (“acampar”) acrescenta-se o traço semântico “mudança” para formar o derivado **decampar**.

Em **remanejar**, perdeu-se um traço semântico contido na base **manejar**: mover com as mãos. O derivado não contempla o traço “+ com as mãos”. Permanece o traço de deslocamento, mudança, mas perdeu-se o traço de instrumento utilizado para a realização da mudança, o que amplia o significado do derivado.

14 OPERAÇÕES SEMÂNTICAS E MORFOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE UNIDADES LEXICAIS

A partir das características semânticas dos derivados, estabelecemos o paradigma dos verbos formados com prefixos latinos de movimento. Consideramos, para isso, além dos semas dos derivados, as características morfológicas. A orientação do movimento é o arquiparadigma e, a partir da classe gramatical a que pertencem as bases que formam os derivados, apresentamos os prefixos correspondentes a cada orientação, juntamente com as características semânticas e as unidades inventariadas no *corpus*.

1. Movimento em direção a

Prefixos utilizados na construção: a-, em-, en-, es-, re-, sub-, so-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**
 - Prefixo **a-**: + ponto a que se dirige + destino: **aventar, aviar**
 - + possibilidade de golpe + com instrumento: **agarrar, alancear, apunhalar**
 - + parte do corpo como instrumento de golpe: **apunhar**
 - Prefixo **em-**: + parte do corpo usada como apoio: **empunhar**
 - + chocar-se com + obstáculo: **embarrancar, embarreirar**
 - Prefixo **en-**: + destino + rumo: **encaminhar**
 - Prefixo **es-**: + possibilidade de golpe + com instrumento: **espancar**
 - + parte do corpo como instrumento de golpe: **esmurrar**
 - + parte do corpo como instrumento de modelar: **espalmar**
 - Prefixo **re-**: + ponto a que se dirige: **regolfar**
 - Prefixo **so-**: + acompanhar atrás de: **sorrabar**

- **Derivados formados a partir de bases adjetivas**
 - Prefixo **a-**: + ponto a que se dirige + destino: **acertar**

- **Derivados formados a partir de bases adverbiais**
 - Prefixo **a-**: + ponto a que se dirige + destino: **adentrar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**
 - Prefixo **a-**: + ponto a que se dirige + destino: **apascentar**

- Prefixo **em-**: + choque: **embater**
- Prefixo **sub-**: + acompanhar atrás de: **subseguir**

2. Orientação: movimento de baixo para cima

Prefixos utilizados na construção: em-, en-, re-, so-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **em-**: + movimento no lugar: **empilhar, empinar**
- Prefixo **en-**: + elevar + colocar acima de: **encimar**
- Prefixo **so-**: + cobrir usando instrumento: **sofraldar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **re-**: + movimento para cima + força: **ressurtir**
- Prefixo **so-**: + elevar + colocar acima de: **solevantar**

3. Orientação: movimento de cima para baixo

Prefixos utilizados na construção: a-, de-, es-, re-, so-, su-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **a-**: + parte do corpo como instrumento + apoio: **acocorar, apear**
 + parte do corpo + instrumento + escavar: **afocinhar**
 + movimento de cima para baixo: **afundar**
 + movimento de cima para baixo + cobertura: **abafar, amotar**
 + planta: **abacelar**
 + instrumento + pé: **apisoar**
- Prefixo **de-**: + inclinação do corpo + no lugar: **debruçar**
- Prefixo **es-**: + instrumento + bico: **espicaçar**
- Prefixo **re-**: + líquido: **ressumar**
- Prefixo **so-**: + no lugar + cobertura: **soterrar**
- Prefixo **su-**: + no lugar: **surribar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **re-**: + reforço: **refincar, restribar**

- Prefixo **so-**: + força: **socalcar**

4. Orientação: movimento em torno de

Prefixos utilizados na construção: a-, en-, circum-, re-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **a-**: + instrumento + parte do corpo: **abraçar**
- Prefixo **en-**: + instrumento + objeto: **encordoar, enredar, enroscar**
- Prefixo **re-**: + a partir de um centro: **rebolar, refolhar, remoinhar**
+ movimento em torno de + intensidade: **revoltar**

- **Derivados formados a partir de bases adjetivas**

- Prefixo **a-**: + instrumento + parte do corpo: **acurvar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **a-**: + movimento em torno de: **acercar**
- Prefixo **circum-**: + movimento em torno de: **circungirar, circunver**
- Prefixo **re-**: + a partir de um centro: **rebolear**
+ movimento em torno de + intensidade: **revolutear**

5. Orientação: movimento de volta a

Prefixo utilizado na construção: re-

- **Derivado formado a partir de base verbal**

- Prefixo **re-**: + ponto de partida: **retornar**

6. Orientação: movimento de aproximação

Prefixos utilizados na construção: a-, em-, en-, es-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **a-**: + ponta: **abicar, aproar**
+ ponta + margem: **abeirar, abordar, acostar**
+ instrumento + boca: **abocar**

+ instrumento: **abalroar, abordoar**

+ reunião: **acompanhar, amagotar**

- Prefixo **em-**: + um ao lado do outro: **emparelhar**

- Prefixo **en-**: + ligação: **encadear**

+ margem: **encostar**

- Prefixo **es-**: + obstáculo: **esbarrar**

- **Derivados formados a partir de bases adjetivas**

- Prefixo **a-**: + reunião: **ajuntar**

7. Orientação: movimento de afastamento

Prefixos utilizados na construção: a-, en-, es-, trans-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **es-**: + instrumento: **espanar, espanejar, espoar**

+ afastamento: **espulgar**

- Prefixo **trans-**: + rumo: **transviar**

- **Derivados formados a partir de bases adjetivas**

- Prefixo **a-**: + distância + afastamento: **alonginquir, alonjar-se**

- **Derivados formados a partir de base interjetiva**

- Prefixo **en-**: + intensidade: **enxotar**

- **Derivados formados a partir de base verbal**

- Prefixo **es-**: + caminho: **esgarrar**

8. Orientação: movimento de oscilação

Prefixos utilizados na construção: em-, es-, re-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **em-**: + oscilação: **embalçar, embalar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **es-**: + oscilação + no ar: **esvoaçar**
- Prefixo **re-**: + a partir de um ponto + movimento de oscilação: **requebrar**

9. Orientação: movimento para dentro

Prefixos utilizados na construção: a-, em-, en-, im-, in-, intro-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **a-**: + local: **abrenhar**
+ objeto: **abotoar**
- Prefixo **em-**: + transporte: **embarcar, embarricar**
+ local: **embrenhar**
- Prefixo **en-**: + objeto + continente: **encaixar, encamisar, encestar, encovar, encurrular, enfornar, enfrascar, enfronhar, engaiolar, engarrafar, engavetar, engolfar, enlapar, enlatar, enquistar, ensacar, entalar, enterrar, entubar, entulhar, enveredar**
- Prefixo **in-**: + objeto: **intubar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **em-**: + movimento para dentro + sem ordem: **embarafustar**
- Prefixo **im-**: + objeto: **implantar**
- Prefixo **intro-**: + volta ao mesmo ponto: **introverter-se**

10. Orientação: movimento para fora

Prefixos utilizados na construção: de-, es-, ex-, re-, trans-, tres-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **es-**: + objeto: **estripar**
- Prefixo **ex-**: + lugar de origem: **expatriar**
- Prefixo **re-**: + abertura + sulco: **regurgitar**
- Prefixo **trans-**: + margem + extremidade: **transbordar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **de-**: + afastamento: **dequitar-se**

- Prefixo **trans-**: + para fora: **transvazar**

- Prefixo **tres-**: + para fora: **trescalar**

- **Derivados formados a partir de bases adjetivas**

- Prefixo **ex-**: + que pertence a: **expropriar**

11. Orientação: movimento de separação

Prefixos utilizados na construção: a-, de-, es-, re-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **a-**: + parte de um todo: **afatiar, apartar**

- Prefixo **de-**: + parte de um todo: **depenar, depenicar**

- Prefixo **es-**: + parte de um todo: **escanganhar, escangalhar, escaquear, escarolar, escavacar, esgalhar, espedaçar, espostejar, esquadrilhar, esquartejar, esquartelar, esterrear, estraçalhar**

+ instrumento: **espinçar**

+ para fora + com força: **espipar**

+ separação + objeto: **escoimar**

+ cobertura: **escarnar, estonar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **re-**: + miúdo + repetição: **retalhar**

12. Orientação: movimento através de

Prefixos utilizados na construção: per-, trans-, tras-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **trans-**: + movimento além de: **transmontar**

- **Derivado formado a partir de base adjetiva**

- Prefixo **per-**: + sentido longitudinal: **perlongar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **per-**: + sentido longitudinal: **perpassar**
- Prefixo **tras-**: + mover-se além de: **trespassar**

13. Orientação: movimento de repetição

Prefixo utilizado na construção: es-, re-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **es-**: + utiliza o corpo para a realização do movimento: **escangotar, espernear, espinotear**

- **Derivado formado a partir de base verbal**

- Prefixo **re-**: + repetição: **rebulir**

14. Orientação: movimento de alternância

Prefixo utilizado na construção: re-

- **Derivados formados a partir de base substantiva**

- Prefixo **re-**: + alternância: **revezar**

15. Orientação: movimento para trás

Prefixos utilizados na construção: re-, retro-

- **Derivados formados a partir de base substantiva**

- Prefixo **re-**: + parte do corpo: **recostar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **re-**: + deslocamento + com força: **repuxar**
- Prefixo **retro-**: + deslocamento + força: **retroverter**

16. Orientação: movimento de deslocamento

Prefixos utilizados na construção: de-, re-, trans-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **trans-**: + objeto: **transvasar**
+ local: **transumar**

- **Derivados formados a partir de bases verbais**

- Prefixo **de-**: + local: **decampar**
- Prefixo **re-**: + local: **remanejar**

17. Orientação: movimento sucessivo

Prefixo utilizado na construção: a-

- **Derivado formado a partir de base substantiva**

- Prefixo **a-**: + movimento sucessível: **alinhar**

18. Orientação: movimento contrário

Prefixo utilizado na construção: dis-

- **Derivado formado a partir de base verbal**

- Prefixo **dis-**: + movimento contrário: **distorcer**

19. Orientação: movimento de redução

Prefixo utilizado na construção: es-

- **Derivados formados a partir de bases substantivas**

- Prefixo **es-**: + pequeno pedaço: **esfarelar, esfrangalhar, esmigalhar**

- **Derivado formado a partir de base verbal**

- Prefixo **es-**: + reduzir a pequeno pedaço + reforço: **esmoer**

20. Orientação: movimento lento

Prefixo utilizado na construção: so-

- **Derivado formado a partir de base verbal**

- Prefixo **so-**: + movimento lento: **soabrir**

15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das relações estabelecidas entre as estruturas gramaticais da língua é possível constatar a dinamicidade do sistema prefixal da língua portuguesa. Tal sistema, tomado isoladamente, não possibilita a visão das combinações permitidas pela língua.

No processo de formação de palavras, os lexemas têm uma característica principal: combinarem-se exclusivamente com certos prefixos, ou seja, é preciso que a base permita o acréscimo do significado do prefixo. Este é um aspecto não registrado nas gramáticas e nos dicionários da língua que não tornam claro esse princípio fundamental no processo de derivação prefixal.

As gramáticas, limitadas às listas de prefixos e seus significados, não fornecem aos usuários da língua as possíveis combinações dos morfemas gramaticais aos lexicais, nem tampouco descrevem que as bases, ao unirem-se aos prefixos, devem permitir o acréscimo do significado que estes apresentam. Há falhas também nos dicionários, que definem as entradas lexicais não contextualizadas, dificultando o entendimento do significado da unidade, pois a definição apresentada nos dicionários não é capaz de explicar sua construção, e nem sempre o prefixo tem a mesma significação, depende da base. É o caso do prefixo **a-**, que indica, segundo as gramáticas, “afastamento”, “separação”, “aproximação” e “direção”; porém registramos também os significados de “movimento de cima para baixo”, “em torno de”, “para dentro”, “sucessivo” e “em direção a”. Salienta-se, também, que nem sempre o significado do derivado registrado no dicionário permite compreender os semas contidos na base. Um exemplo é a unidade lexical **ressurtir** que tem o sema “+ movimento para cima + força” provindo do uso da unidade no século XVII (**surtir** = voar alto), porém esse significado não é registrado no Aurélio, dificultando o entendimento do item derivado.

O modelo de análise adotado permitiu o estabelecimento de um paradigma do sistema prefixal a partir de alguns princípios: 1. o estudo diacrônico dos processos de formação de palavras, especificamente dos prefixos, que possibilitou o estabelecimento de um quadro dos prefixos latinos de movimento e suas orientações; 2. a posição das principais correntes lingüísticas quanto à formação de palavras, o que permitiu a visão dos diferentes modelos e a opção pelo modelo estruturalista; 3. o princípio da semântica estruturalista, que permitiu analisar as unidades lexicais a partir dos semas que a compõem, podendo tais unidades serem agrupadas de acordo com os semas comuns; 4. o princípio da pragmática, que possibilitou a análise das unidades lexicais contextualizadas, ou seja, as unidades em uso.

Na análise do *corpus*, observa-se uma regularidade quanto à formação dos derivados, ou seja, é possível estabelecer paradigmas para cada prefixo quanto à semântica e quanto à morfologia. Isso permite concluir que:

- os prefixos unem-se a bases que têm significado compatível com o significado dos prefixos, isto é, as bases permitem o acréscimo do traço semântico do prefixo, como em **circungirar**, em que o sema da base permite o acréscimo do sema + movimento em torno de;
- morfologicamente, os prefixos unem-se a bases de classes gramaticais determinadas. Por exemplo, o prefixo **em-** indicando “movimento de baixo para cima” une-se, apenas, a bases substantivas;
- as características semânticas dos derivados são previsíveis pelas regras de prefixação.

A indicação “movimento” constitui um arquiparadigma que compreende as diversas direções indicadas pelos prefixos. A orientação mais produtiva foi a de **movimento para dentro**, com 30 unidades lexicais registradas, das quais 21 foram formadas com o prefixo **en-**; participaram também das formações os prefixos **a-**, **em-**, **im-**, **in-** e **intro-**; em seguida, o **movimento de separação**, com 23 registros, dos quais 18 são formações prefixadas por **es-**; a terceira orientação mais produtiva é **movimento em direção a**, com 20 unidades, 9 formadas com o prefixo **a-**.

O prefixo mais produtivo no corpus estudado foi o **a-**, com 38 formações, indicando **afastamento, separação, de cima para baixo, em torno de, para dentro e movimento sucessivo**. Há cinco orientações que se mostraram pouco produtivas, apresentando apenas um registro cada, são os movimentos **de volta a, de alternância, de sucessividade, de contrariedade** e de **lentidão**.

Alguns prefixos foram pouco produtivos na formação dos verbos estudados: **circum-**, **ex-**, **per-** e **retro-**, com duas ocorrências cada; e **dis-**, **im-**, **in-**, **intro-**, **su-**, **sub-**, **tras-** e **tres-**, com apenas um registro cada prefixo.

É interessante notar que os prefixos podem ampliar seus significados, como aconteceu com o **re-**, registrado nas gramáticas como **movimento para trás, repetição** e que adquiriu outros significados, como: **movimento em direção a** (regolfar), **de baixo para cima** (ressurtir), **de cima para baixo** (refincar), **em torno de** (rebolar), **de volta a** (retornar), **para fora** (regurgitar), **de separação** (retalhar), **alternância** (revezar) e **deslocamento** (remanejar). Por outro lado, alguns prefixos conservam o significado registrado nas gramáticas; é o caso de **circum-**, **intro-**, **per-** e **retro-**, guardando o significado latino.

A classe gramatical que se mostrou mais produtiva na formação dos verbos foi a dos substantivos, com 126 unidades registradas, seguida dos verbos com 34, os

adjetivos, com 7 formações, e advérbios e interjeições com apenas uma formação cada.

A grande maioria dos derivados estudados foi formada por derivação parassintética, o que confirma uma regularidade na formação dos verbos. Ao contrário do que pregam alguns estudiosos, como Rocha (2003), os derivados parassintéticos não são formados apenas por bases substantivas e adjetivas. Registramos a unidade lexical **adentrar**, formada a partir de uma base adverbial que sofreu uma operação parassintética, assim como a unidade **enxotar**, formada a partir da interjeição **xote**. Das 34 unidades registradas formadas por bases verbais, 33 formaram derivados a partir de base verbal e apenas uma unidade foi formada por parassíntese: **esvoaçar**, formada por **es-** + **vo-**, radical de **voar** + **-açar**. Portanto, a parassíntese ocorreu com bases substantivas, adjetivas, adverbiais, verbais e interjetivas.

Contestamos, também, a asserção de Monteiro (1991), que afirma que alguns prefixos nas derivações parassintéticas são assemânticos. “Em geral, o prefixo de um parassintético é assemântico, isto é, vazio de significação. No substantivo infelicidade, /in-/ traz a idéia de negação ou privação. Já no verbo amortizar, o prefixo /a-/ nada significa.” (MONTEIRO, 1991, p. 140). Na análise semântica das unidades lexicais parassintéticas registradas em nosso *corpus* constatamos que poucos são os prefixos que apenas reforçam a idéia contida na base. A grande maioria dos prefixos acrescenta semas às bases a que se juntam.

O registro das unidades lexicais nos dicionários não permite que se comprove as operações pelas quais passam os derivados e, salvo quando há exemplos nos dicionários, prática pouco comum, não é possível que se compreenda o significado da unidade no uso efetivo da língua. Além disso, nem os dicionários nem as gramáticas registram a ampliação de significado que alguns prefixos sofreram. Compreende-se que, dada a dinamicidade e constante evolução do acervo lexical da língua portuguesa, é difícil que os dicionários registrem todas as transformações sofridas pelos elementos da língua. Quanto às gramáticas, presas a um modelo latino, limitam-se a registrar a lista dos prefixos e seus significados herdados do latim. Dessa forma, o estudo dos derivados torna-se insuficiente e simplificado porque não é possível identificar as operações semânticas e morfológicas que estão sendo utilizadas na formação da unidade.

Concluimos este trabalho transcrevendo passagem de Rio-Torto que dá a perfeita dimensão da criação lexical na língua portuguesa:

A plurivocidade de dimensões semânticas que os produtos lexicais convocam não deixa margens para dúvidas acerca da multipolaridade e da interactividade por que necessariamente se define a formação de palavras e o domínio dela configurado. Não é, pois, legítimo, continuar

a reduzir este domínio a uma só dimensão, subsumindo-o no léxico ou na morfologia. (RIO-TORTO, 1998, p. 82).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALI, M. S. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- ALVES, I. M. *Neologismo – criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBOSA, J. S. *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral*. 5. ed. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1871.
- BARROS, J. de. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Publicação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1971.
- BASÍLIO, M. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BASILIO, M. O fator semântico na derivação parassintética: a formação de adjetivos. *Delta*, São Paulo, v. 8, nº 1, p. 71-89, 1992.
- BASILIO, M. *Teoria lexical*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.
- BORBA, F. S. *Dicionário de Usos do Português*. São Paulo: Ática, 2002.
- BUENO, F. S. *A formação histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1967.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. *Problemas de lingüística descritiva*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão Liv. Ed., 1975.
- CAMELO, L. C. *A criação lexical em revistas femininas contemporâneas no português brasileiro*. 2001. 290f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Unesp, Araraquara.
- COELHO, F. A. *A lingua portugueza : noções de glottologia geral e especial portugueza*. 2. ed. Porto: Magalhães & Moniz Editores, 1881.
- COUTINHO, I. L. *Gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DIAS, A. E. da S., *Grammatica portugueza*. 3. ed. Porto: Livraria Universal, 1880.
- ECO, U. *A estrutura ausente*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FIRMINO, N. *Quadros de gramática latina*. São Paulo: Livraria Lusitana Editora, 1942.
- GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.
- HJELMSLEV, L. *Ensaio lingüísticos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss Eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- KEHDI, V. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992

- MACIEL, M. *Grammatica descriptiva*. 9. ed. São Paulo: Livraria Francisco Alves Paulo de Azevedo & Cia, 1925.
- MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- MARTINET, A. *Elementos de lingüística geral*. 8ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1978.
- MAURER JUNIOR, T. H. *A unidade da România Ocidental*. São Paulo: Indústria Gráfica José Magalhães Ltda, 1951.
- MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 3.ed. Campinas: Pontes, 1991.
- NASCENTES, A. *Estudos filológicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1939.
- NUNES, J. J. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. 6. ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1960.
- NYCKEES, V. *La sémantique*. Paris: Bélin, 1998.
- OLIVEIRA, F. de. *Gramática da linguagem portuguesa*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2000.
- PEREIRA, E. C. *Gramática expositiva*. 7. ed. São Paulo, Weiszflog Irmãos, 1918.
- POTTIER, B. (Org.) *Estruturas lingüísticas do português*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
- RIBEIRO, J. *Grammatica portugueza*. 2. ed. São Paulo: Teixeira & Irmãos Editores, 1885.
- RIO-TORTO, G. M. de O. *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. 1993. 977 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Coimbra.
- RIO-TORTO, G. M. *Formação de verbos em português: parassíntese, circunfixação e/ou derivação?*. *Actas do 9º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística, Lisboa, 1994*.
- RIO-TORTO, G. M. *Morfologia derivacional – Teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 1998.
- ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 40. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- ROCHA, L. C. A. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- RODRIGUES, C. V. *Formação de palavras – regras com prefixos de localização*. 1998, 176f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Unesp, Araraquara.
- SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor – Ícone, 1988.
- SANDMANN, A. J. A. *Morfologia lexical*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- SAUSSURE, F. de *Curso de lingüística geral*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- SILVA, A. M. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Typographia Lacerdiana, 1813.
- SILVA JUNIOR, P.; ANDRADE, B. P. L. de. *Noções de Grammatica Portugueza*. Rio de Janeiro: J. G. Azevedo, 1887.
- VASCONCELLOS, J. L. de. *Opúsculos – vol. IV – parte II*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1929
- VILELA, M. *Estruturas lexicais do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

VILLALVA, A. *Estruturas morfológicas e unidades - hierarquias nas palavras do português*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

ZANOTTO, N. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALI, M. S. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. 3ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1964.
- ALVES, I. M. *Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo*. 2000. 381 f. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CAMARGO, C. O. *Morfologia derivacional: o sistema de sufixos em português*. 1986. 217 f. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Araraquara.
- COSERIU, E. *Principios de semántica estructural*. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica, s/d.
- DUARTE, P. M. T. O prefixo e suas diversas abordagens. *Alfa*, São Paulo, n. 42, n. esp., p. 33-55, 1998.
- GUIRAUD, P. *A semântica*. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1972.
- KEMPSON, R. M. *Teoria semântica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- LOBATO, L. M. P. (org.) *A semântica na lingüística moderna: o léxico*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alvez Editora, 1977.
- LYONS, J. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
- MARTINS, H. F. *Irregularidade semântica em construções lexicais: um estudo de verbos parassintéticos*. 1991. 116f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC, Rio de Janeiro.
- MIRA MATEUS, M. H. (et alii). *Fonética, fonologia e morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- PINTO, M. J. *Análise semântica das línguas naturais: caminhos e obstáculos*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1977.
- ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
- SCHAFF, A. *Introdução à semântica*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira, 1968.
- SILVA, M. C. P. S.; KOCH, I. G. V. *Lingüística aplica ao português: morfologia*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.